

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O PRIMEIRO-MINISTRO DA RODÉSIA DO SUL ACUSA O GOVERNO BRITÂNICO DE FAVORECER OS NACIONALISTAS NEGROS

LONDRES, 25.—«Sir» Edgar Whitehead, primeiro-ministro da Rodésia do Sul, declarou hoje, ao chegar a esta cidade, estar convencido de que a Federação Central Africana (Federação das Rodésias e da Niassalândia) não será dissolvida. Whitehead disse, no entanto, existir a suspeita de que o Governo britânico está mais inclinado em favorecer os nacionalistas negros do que a população branca da Rodésia do Sul.

UMA SEMANA DECISIVA

Londres vai esta semana ser teatro de consultas que tudo leva a crer serão decisivas para o futuro da Federação das Rodésias e da Niassalândia.

O anúncio espectacular da chega-

da eventual a Londres nos próximos dias de «sir» Roy Welensky, primeiro-ministro daquela Federação veio ilustrar o perigo iminente duma crise aguda simultaneamente no gabinete britânico e na Federação — julgamos círculos bem informados da capital britânica. São testemunhos desta apreensão, os títulos da imprensa dominical londrina.

O PLANO INGLÊS

A vontade de «sir» Roy Welensky de manter a Rodésia do Norte, a do Sul e a Niassalândia sob a autoridade federal, de preponderância branca, o Governo Macmillan parece ter resolvido agora, sob o efeito de fortes pressões africanas, opor um plano prevendo, primeiro, uma

nova Constituição para a Rodésia do Norte, e, seguidamente, a secessão da Niassalândia.

Entretanto, comentando o incidente na O. N. U. por causa da Rodésia do Sul, o «Sunday Express» escreve: «Chegou a altura da Grã-Bretanha sair das Nações Unidas». — (A. N. I., F. P. e R.).

ATENTADO À BOMBA contra o «Figaro»

PARIS, 25 — Explodiu, esta manhã, uma carga de plástico em frente da entrada do edifício em que está instalado o jornal «Figaro», nesta capital. Ficaram ligeiramente feridos dois guardas nocturnos.

Os dois guardas foram alertados por um transeunte que notou terem dois jovens, com um pacote, saído de um automóvel em frente do edifício do «Figaro». Os guardas dirigiram-se para o local indicado, quando a carga de plástico explodiu.

Um escritório, no piso térreo, ficou totalmente destruído. As grandes salas do jornal, no primeiro andar, sofreram também danos e todos os vidros do edifício e das montanhas vizinhas ficaram partidos. — (F. P.).

VINTE MUÇULMANOS FORAM MORTOS POR EUROPEUS EM BAB-EL-OUED, BAIRRO DE ARGEL

ARGEL, 25 — Bab-El-Oued, bairro de Argel, foi ontem teatro de sangrentos incidentes em que 20 muçulmanos foram mortos por europeus.

Os europeus abriram fogo contra todos os muçulmanos que avistaram, disparando das janelas e das entradas dos prédios, depois de um muçulmano ter morto um condutor de táxi europeu.

No conjunto, em Argel, houve 33 mortes.

Ontem á noite, depois dos incidentes, o prefeito da Polícia de Argel publicou um comunicado, em

(Continua na 8.ª página)



A saída do hotel, Ingrid sorri á manhã

INGRID BERGMAN «FUGIU» PARA O ALGARVE EM BUSCA DO SOL

Manhã azul e com fugidias batéguas de água. De vez em quando, uma nuvem negra crescendo sobre a cidade... O Hotel Ritz, ainda adornado, ainda com os seus hóspedes na penumbra tépida do sono, guarda num dos seus múltiplos quartos uma das mais afamadas e formosas atrizes cinematográficas: Ingrid Bergman.

O repórter, cá fora, espera que a «estrela» desponte na entrada do vestibulo. Passam os minutos, e, cerca das 9 e 30, revelando boa disposição, surge no átrio ajardinado o dr. Lars Schmidt, marido da atriz. Ingrid logo se aproxima, muito elegante numas calças compridas e blusão creme. Um sorriso nos lábios, que descobrem uns dentes maravilhosos, um brilho amistoso nos

olhos azuis, e — adivinhamo-lo! — a vontade gentil de responder a qualquer pergunta ocasional...

Ambos se aproximam de um «Jaguar» verde, de matrícula portuguesa EA-55-38, prontos a passearem a sua felicidade, o seu ócio cosmopolita.

— Good morning! — Foi o nosso primeiro «travão» ao passo ligeiro e livre de Ingrid.

O dr. Lars Schmidt, a quem a experiência já mostrou o que é ser marido de uma atriz, cujo nome aparece em letras grandes na fachada dos cinemas, antes que formulásemos qualquer pergunta, muito oportuno, adiantou-se-nos com uma bastante embaraçosa:

(Continua na 8.ª página)

Chegaram de Goa o jornalista Urbano Carrasco e os repórteres da Televisão libertados pelos indianos

Soube-se esta manhã, em Lisboa, que estavam a caminho da Portela de Sacavém, a bordo do avião da «Pan American», que saíra de Roma, o redactor do nosso prezado colega «Diário Popular», Urbano Carrasco, e os «reporters» da Televisão, Neves da Costa e José Serras Fernandes, que se encontravam prisioneiros em Goa, desde a invasão indiana. A notícia causou certa emoção nos meios jornalísticos lisboetas, pois nada se soubera da libertação dos nossos prezados camaradas.

Mal houve tempo de correr para o Aeroporto, onde, cerca do meio-dia, pousava o aparelho que trazia a bordo os três jornalistas portugueses.

Após o desembarque, os recém-chegados foram rodeados por jornalistas, fotógrafos, amigos e pessoas de família. Depois do natural momento de excitação, dos abraços e apertos de mão, a curiosidade, a

ansia de saber pormenores, o atropelo das perguntas.

Os três apresentavam um aspecto sorridente e compreensivelmente feliz. Ninguém diria que assistiram a uma grande aventura e estiveram num campo de prisioneiros durante 66 dias.

— O que eu lhe posso dizer — declarou-nos Urbano Carrasco, já com ar calmo e ponderado — é que no campo de Pondá há um firme moral e um forte desejo de ver solucionado o problema do regresso.

— Eram bem tratados?

— Sinceramente, eramos bem tratados. No campo de internamento, onde se encontravam 1700 pessoas, entre os quais 50 civis, as autoridades indianas dispensavam-nos um tratamento correcto, que não podemos deixar de referir.

— Como se deu a vossa libertação?

(Continua na página seguinte)



Urbano Carrasco (à direita), José Serras (a seguir) e Neves da Costa (à esquerda) conversando com o nosso redactor.

O Benfica jogou no Barreiro a contar para a «Taça de Portugal» e perdeu com o G. D. da C. U. F. (2-3)

Jogo no campo de Santa Bárbara, com boa assistência.

Os grupos: C. U. F. — Godinho; Durand e Abalroado; Carlos Silva, Palma e Oliveira; Alvaro, José Carlos, Me-

deiros, Carlos Alberto e Vieira Dias.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Neto, Saraiva e Cruz; José Augusto, Eusébio, Torres, Santana e Cavém.

Árbitro — Renato Santos, de Coimbra.

VISADO PELA CENSURA

(Continua na página central)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20 PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O PORTO PELO TELEFONE

O regresso dos jornalistas

(Continuação da página anterior)

Está concluída a betonagem do primeiro arco da Ponte da Arrábida

PORTO, 25 — Finalmente, esta madrugada, foi dada por concluída a betonagem do primeiro arco da Ponte da Arrábida, em cuja execução se empregaram 3000 m3 de betão. Para dar conhecimento desses trabalhos, o autor do projecto, prof. eng. Edgar Cardoso, reuniu-se, esta manhã, com os representantes da Imprensa, a fim de informar o publico acerca da situação actual das obras.

Começou por dizer que a fase mais importante havia terminado, com os melhores resultados. Para os técnicos, ela corresponde, em primeiro lugar, á prova final da carga do cimbria. Muitos técnicos nacionais e estrangeiros de renome — afirmou — consideravam a operação impossível ou, pelo menos, arriscadíssima. Todavia, agora só haverá que esperar alguns dias, a fim de dar tempo a que o betão do ultimo troço — o desta madrugada — adquira resistência suficiente para suportar, com segurança, os reforços que vão ser introduzidos no arco.

Essa operação — disse — consiste em introduzir na zona do fecho do arco, um impulso da ordem das 4 a 5000 toneladas, com o auxilio de oito «macacos» hidráulicos de 700 toneladas. Aquela tarefa tem a finalidade de compensar os efeitos de retracção diferencial do betão e as deformações elásticas correspondentes á actuação de peso morto no ar, uma vez livre no espaço. E não só isso, pois tem também o fim de deslocar o arco de betão de cimbria onde actualmente está apoiado, para quando se efectuar a sua descida, o referido arco não vir agarrado ao cimbria. Nessa operação de compensação de esforços dos «macacos» hidráulicos, espera-se afastar as duas secções de fecho em 5 a 7 centímetros, medidos na horizontal e na dimensão longitudinal.

Após outros considerandos técnicos, o prof. Edgar Cardoso anunciou que todas as operações refe-

ridas deverão ficar concluídas até ao fim do próximo mês, para depois se proceder á betonagem do segundo arco, enquanto no primeiro começará a crescer os pilares que apoiarão o tabuleiro.

Fimda a sua exaustiva exposição, manifestou o seu agradecimento ao Governo da Nação pela confiança depositada na elaboração de um projecto de tanta responsabilidade — que só honra a engenharia nacional.

Associação da Imprensa de Vigo

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto recebe, esta tarde, na sua sede, um grupo de jornalistas e intelectuais da Galiza, integrados na Associação da Imprensa de Vigo que, esta manhã, chegou a Viana do Castelo, onde foi recebido pelos jornalistas portugueses. Seguiram, depois, viagem por Esporão, Barcelos e Braga, onde se realizou um almoço regional. Numa reunião que se efectuará no Porto, serão assentadas em definitivo, as bases para a criação de uma Associação Galaico-Portuguesa de Jornalistas e Escritores.

Casa da Beira Alta

Prosseguiram hoje as comemorações do 6.º aniversário da Casa da Beira Alta. Houve uma recepção na sede daquela colectividade, ao presidente do Município de Mangualde e aos directores da Imprensa regionalista daquela localidade. De tarde, foram entregues os diplomas de sócios beneméritos á sr.ª D. Beatriz Pais e ao sr. António Ginja, e inaugurado o quadro «Caravim», prêmio S. Mateus — 148, oferta daquela senhora.

Novos comandantes de bombeiros

Esta manhã, tomaram posse dos cargos de comandantes dos Bombeiros Voluntários de Avintes e de Espinho, respectivamente, os srs. prof. Aquiles Agatão de Oliveira e Manuel Alberto da Veiga Ribeiro.

Abastecimento de açúcar

Procedente de Cuba, entrou, esta manhã, em Leixões, o vapor fran-

cês «Saint Malô», com 10 000 toneladas de açúcar para abastecimento do Norte do País.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Não acredito nos homens» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Boneca de luxo» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sinbad, o marinheiro» (12 anos).

NUNO ALVARES — As 21 e 30: «La Paloma» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «O regresso da mosca» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Pepe» (12 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: Concerto pela Orquestra do Conservatório de Musica do Porto.

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quando os lobos atacam» (17 anos).

ACQUA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «De vento em popa» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Ultimos dias de Pompeia» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Inferno para a eternidade» (17 anos).

Morreu esmagado

sob a carga da camioneta

VILA NOVA DE POIARES, 25. — Hoje, de madrugada, passava em Ponte de Mucela uma camioneta carregada com sacos de batatas e vinda de Bragança. Pertence ao sr. Carlos de Sousa, de Leiria e era conduzida pelo sr. Leonel Rebelo Rodrigues, de Reguengo do Petal, que levava como ajudante o sr. Jaime Carreira dos Santos. Este, que seguia adormecido, foi projectado para fora do veículo, por se lhe ter aberto uma porta. O motorista chegou a deitar a mão ao ajudante, tendo a camioneta caído á valeta. O pobre Carreira, pai de quatro filhos e residente em Janard, Leiria, ficou sob os sacos e teve morte imediata.

— Eu e os meus camaradas Neves da Costa e Serras Fernandes, da Televisão, fomos avisados há quatro dias de que fomos ser libertados. O comandante do campo onde estávamos internados, em Pondá, não soube explicar-nos o motivo porque beneficiávamos dessa inesperada medida.

Neves da Costa, por sua vez, forneceu-nos mais pormenores:

— O comandante do campo perguntou-nos se tínhamos dinheiro para nos responsabilizarmos pelas passagens. Como respondessemos afirmativamente, pediu-nos os passaportes. Ontem, fomos levados ao aeroporto de Ambolim, onde comprámos as passagens e tomámos lugar num aparelho da «Indian Airlines» para Bombaim. Aí, mudámos para outro avião da mesma companhia, que nos transportou para Roma. Daí a Lisboa foi um instante...

Era difícil reter por muito tempo os três jornalistas recém-chegados. Tinham inúmeros deveres e formalidades a cumprir.

A despedida, Urbano Carrasco fez, ainda, as seguintes afirmações sobre a situação dos prisioneiros:

— Quer nos dois campos estabelecidos em Pondá, quer nos outros, segundo informações que até nós chegaram por vários meios, o estado de saúde dos prisioneiros é bom. O seu moral, na grande maioria dos casos, é excelente, sobretudo se

SERÁ DADO O NOME

de uma professora primária a uma rua do Cartaxo

CARTAXO, 25 — Uma comissão de seus antigos alunos promove, no próximo dia 28, uma homenagem á memória da sr.ª D. Stael Zulmira dos Santos Machado, que durante mais de 30 anos exerceu o magistério primário nesta vila, sua terra natal. As suas altas virtudes, dedicação e amor ao ensino, fizeram-na muito estimada e admirada.

O nome da saudosa professora vai ser dado a uma das ruas do Cartaxo.

atendermos ao choque provocado pelos tristes acontecimentos de Dezembro, á demorada prisão, já por mais de dois meses, e á angustia que, forçosamente resulta da falta de notícias, por vezes de notícias de familiares e amigos, e sempre pelo desconhecimento em que todos nós ali vivemos, quanto ás perspectivas de uma libertação.

Nova estação dos C.T.T.

na freguesia de Algodres

ALGODRES, 25. — Foi hoje inaugurada a nova estação dos Correios, Telégrafos e Telefones, instalada num moderno edificio de dois pisos, propriedade da Junta de Freguesia local. No rés-do-chão ficam os serviços e no primeiro andar a residência do chefe.

Festas de Carnaval

Em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 25. — No dia 5 de Março, ás 22 horas, efectuar-se-á, no salão nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade, um baile de Carnaval, abrilhantado pelos conjuntos «Blue Moon» e «Académico de Viana».

EMPRÉSTIMO

para o «Fruto proibido»

O Governo autorizou a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência a utilizar a importância de 250 000\$00 do Fundo de Cinema Nacional, para a realização do empréstimo á Tobis Portuguesa, S. A. R. L., e destinada á produção do filme de grande metragem «Fruto Proibido». A taxa de juro será de 3,5 por cento, ao ano.

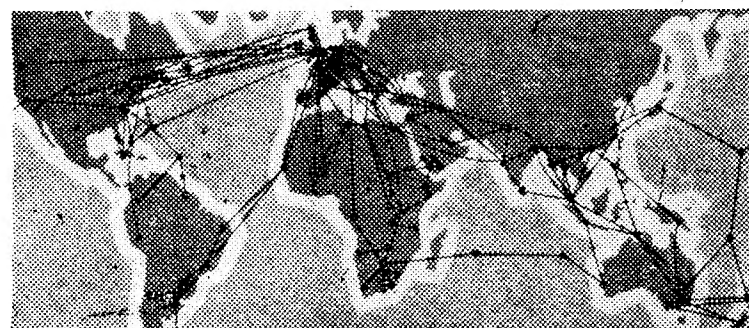
Helicóptero para Angola

Na delegação do Instituto Nacional do Trabalho foram recebidos mais donativos para a compra de um helicóptero (cujo custo é de 2400 contos), a oferecer ao Exército para a província de Angola.

Os donativos recebidos totalizam 823 477\$30.



NAS 1000 ROTAS A JACTO DA BOAC A VOLTA DO MUNDO



BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION E SUAS ASSOCIADAS

A BOAC sabe o seu caminho á volta do mundo e sabe também como cuidar de si durante o seu voo. Com os melhores e mais rápidos aviões a jacto da BOAC e o mais amigável e atencioso pessoal de cabine, cada momento do seu voo será um prazer. Assim, se gosta dum serviço cheio de conforto que lhe dá tudo desde Coca Cola a Caviar, ou desde fósforos ás mais variadas revistas (e quase tudo o mais que lhe apeteça pedir) dirija-se ao escritório mais próximo da BOAC ou ao seu Agente de Viagens. E deixe a BOAC responder á chamada mundial.

NO MUNDO INTEIRO

B.O.A.C

CUIDA DE SI

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION E SUAS ASSOCIADAS

Visita de dirigentes da Legião Portuguesa à sede da Brigada Naval

onde foram condecorados nove legionários

Os srs. almirante Henrique Tenreiro e general Valente de Carvalho, respectivamente, presidente da Junta Central e comandante-geral da Legião Portuguesa, estiveram hoje no quartel dos Marinheiros de Alcantara, onde está instalada a Brigada Naval, ali iniciando as visitas de inspecção às unidades da organização.

A porta de armas, onde formava um «terço» do batalhão, com bandeira e fanfarras, os visitantes foram recebidos pelos srs. comodoro Valente de Araújo e capitão-de-mar-e-guerra Alberto Campos, 1.º e 2.º comandantes da B. N., respectivamente, dr. Julio Evangelista e capitão Soares da Cunha, vogais da Junta Central da L. P.; dr. Gois Mota, adjunto civil; e tenente-coronel Orlando Barbosa, chefe do Estado-Maior da organização.

Recebidos os cumprimentos da oficialidade e de dirigentes da L. P., na sala do comando, os srs. almirante Henrique Tenreiro e general Valente de Carvalho dirigiram-se para a parada do quartel, onde formava todo o batalhão, cuja fanfarras executou os acordes de «A Portuguesa» e o hino da Legião.

Passada a revista à formação, o sr. comodoro Valente de Araújo proferiu uma alocução, na qual afirmou que todos os componentes da brigada se encontram irmanados «em fé nacionalista e amor pátrio, prontos a todos os sacrifícios, inclusive a morte, se for necessário, para defender o Portugal cristão».

Também falou o sr. almirante Tenreiro, que disse estarem todos os legionários, novos e velhos, unidos no mesmo ideal, para «defesa da sagrada doutrina da política nacional». Exortou todos a continuarem unidos em volta do seu chefe, «para continuar Portugal e defender a paz e a vida portuguesa».

Podemos ser poucos, mas somos muitos, porque temos a fé inquebrantável para podermos salvar Portugal.

Seguiu-se a condecoração dos seguintes elementos da brigada: comandante de «terço» Amílcar Alves de Aguiar, com a medalha de mérito, de prata; comandante de «lança» João Maria Magalhães Ferraz, chefe de secção José da Silva Branco e Américo Gonçalves Marinho, chefe de secção ajudante José António Loureiro Cunha e Costa, chefes de quina Carlos Jorge Ferreira e António Maia Franco Ribeiro, e legionários Constantino José Pantaleão e José Ramos, todos com a medalha de prata de assiduidade.

Seguiram-se o desfile da formatura e a visita às instalações do quartel. No final, foi servido um aperitivo, no qual proferiram brindes os srs. José Luís Simões, comandante do batalhão, e general Valente de Carvalho, e almirante Henrique Tenreiro.

ESCUTISMO

Cursos da «Insignia de Madeira»

A Associação dos Escuteiros de Portugal continua na sua missão de formação de chefes indispensáveis à boa aplicação do método escutista, base fundamental da integral e sólida acção formativa dos rapazes. Nessa linha de acção, iniciou-se amanhã, pelas 21 e 30, na sede regional, na Rua de São Paulo, 254, 1.º, mais um curso de explanação da 1.ª parte dos cursos da Insignia de Madeira.

Esse curso pode ser frequentado por actuais chefes escuteiros, ou outras pessoas com mais de 18 anos, interessadas na aplicação do escutismo.

A direcção do curso está a cargo do eng. J. Nobre Santos, chefe diplomado com a «Insignia de Madeira» e D. C. C. em Portugal.

Carreiras aéreas

O movimento da TWA

Foi agora anunciado, pelo vice-presidente da Divisão Internacional da T. W. A., R. E. Montgomery, que os aviões da empresa cobriram em 1961, no serviço internacional e dentro dos Estados Unidos, 24 164 000 e 58 818 000 milhas, o que perfaz um total de cerca de 83 milhões de milhas percorridas.

Por outro lado, a T. W. A. obteve, em relação ao ano de 1960, um aumento de 37 por cento no volume de carga transportada no serviço internacional e de 34 por cento nas carreiras dentro dos Estados

A CIDADADE

Um apelo da P. V. T. às testemunhas dum acidente

No dia 14 do corrente, pelas 7 e 45, no entroncamento da Rua de São Lázaro com a Rua Nova do Desterro, foi atropelado um indivíduo, pelo veículo n.º GD-71-90, que em seguida conduziu ao hospital.

Havendo conhecimento de que este desastre foi presenciado por várias pessoas não identificadas, entre elas o motorista dum táxi que seguia pela Rua Nova do Desterro e que parou à entrada da Rua de São Lázaro para dar passagem ao veículo causador do acidente, a P. V. T. pede e agradece a esse condutor e às demais pessoas que tenham presenciado a ocorrência, que se apresentem no comando daquela Polícia, na Calçada de Santana, 214, a fim de esclarecerem o assunto.

Confraternização dos sócios da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

A exemplo dos anos anteriores, a Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal promoveu hoje um almoço de confraternização entre os seus associados e respectivas famílias, que reuniu cerca de 40 convivas.

No final do almoço, os confraternizantes assistiram a um espectáculo de ilusionismo em que tomaram parte os artistas Germinal e esposa, e Ager, Saiur, Le-A-Far, Savler, Henry Tony, e alguns amadores, os quais foram muito aplaudidos. Os sócios da Cooperativa ofereceram um objecto de arte, de prata, ao artista Germinal.

Franco convidado a assistir ao casamento de D. Juan Carlos

ATENAS, 25. — Funcionários da corte grega recusaram revelar os nomes de 140 pessoas, incluindo chefes de Estado e membros de famílias reais, que foram convidadas a assistir ao casamento da princesa Sofia com D. Juan Carlos, de Espanha, em 14 de Maio, em Atenas.

Os nomes apenas serão revelados depois dos convidados terem aceitado os convites, dizem aqueles funcionários.

Soubese, porém, de fontes diplomáticas nesta cidade, que foi enviado um convite ao generalíssimo Franco. — (R.).

O pessoal docente da Faculdade de Medicina de Coimbra vai ser aumentado

COIMBRA, 25. — O quadro do pessoal docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, vai ser acrescido, segundo decreto-lei agora publicado, de dois professores catedráticos, três extraordinários e 34 assistentes.

O quadro do pessoal técnico, auxiliar e menor é também aumentado.

LARGOU DO TEJO um navio com um pequeno contingente militar

Com passageiros e um reduzido contingente militar, destinado a uma das nossas províncias ultramarinas, largou esta tarde do Tejo mais um navio.

NECROLOGIA SUFRAGIOS

José Emídio da Silva

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 11 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa pelo eterno descanso do sr. José Emídio da Silva.

Recordações de viagem

Um novo serviço foi agora posto à disposição dos passageiros que utilizam os «Super DC-8 Jet» da Alitalia. Trata-se da possibilidade de obter fotografias feitas a bordo, no decurso da viagem, mercê de máquinas tipo «Polaroid» que permitem a obtenção imediata dos retratos. Estes, executados pelo pessoal de cabina, são feitos a pedido dos passageiros e imediatamente entregues sem qualquer encargo.

O caso da criança levada ao hospital numa alcofa

O comando da P. S. P. enviou a P. J. uma participação contra uma mulher de nome Claudina Esperança Fernandes Monteiro, que apareceu no banco do Hospital de S. José, com uma criança morta dentro de uma alcofa. Ficou ali detida.

Nas declarações prestadas a um guarda do posto policial do «banco», caiu em diversas contradições, para disfarçar um crime fácil de supor-se qual seja.

Pelos hospitais

AGREDIDO A PEDRADA — Recolheu em estado grave à sala de observações do Hospital de S. José com diversas contusões na cabeça e na cara, o sr. Eloi António Padeu, de 31 anos, descarregador, residente na Moita. Ao chegar ao «banco», declarou haver sido agredido a pedrada naquela localidade por um indivíduo que apenas sabe chamar-se Alexandre.

COM UM FERRO NA CABEÇA — Com ferimentos na cabeça entrou também ali o sr. Serafim Dinis Costa, de 26 anos, vidraceiro, residente na Portela de Ajuda, terras de Forquilha. Foi agredido durante uma desordem, ocorrida esta manhã no Cais do Sodré.

CAIRAM DA MOTOCICLETA — Quando, próximo de Vialonga, se deslocavam numa motocicleta, o furriel sr. Fernando Lopes Dias Agudo, de 23 anos, em serviço no Regimento de Artilharia 1, em Sacavém, que a conduzia, e o bate-chapas, sr. Carlos dos Santos Caniço, de 23 anos, morador na Rua Francisco Matos Beato, n.º 101, 1.º, desequilibraram-se e caíram. Ambos ficaram feridos, tendo o primeiro ficado hospitalizado.

Desconhece-se ainda o móbil do crime de Marvila

As investigações relacionadas com o crime de morte, em Marvila, de que foi vítima o pequenino Luís Filipe Machado, de 5 anos, — facto a que o «Diário de Lisboa» se referiu ontem pormenorizadamente — entraram agora em segredo de Justiça.

O inspector encarregado do caso, dr. Oliveira Barreto, está agora a ultimar o respectivo processo, para o enviar a Tribunal.

Logo que as investigações estejam concluídas, a P. J. tornará publicas as conclusões a que chegou, devendo, então, ficar a saber-se o móbil do assassinio.

O cadáver do pequeno Luís Filipe deverá ser autopsiado, amanhã, no Instituto de Medicina Legal.

Realizar-se-á, depois, o funeral, para cemitério a designar. Os gerentes da Escola de Condução Portuguesa, da Rua Carlos Mardel, 132, procuraram-nos para nos comunicar que se propõem tomar as despesas deste a seu cargo.



Bem-me-quer... Quem bem-me-serve.

E é por esse facto que A MARIAZINHA goza da maior simpatia. E' que em Cafés, Chás, Cevadas, Farinhas-Chocolate em pó, Cacau, Leite-creme, Pudins... nada existe de melhor.

R. Barros Queiroz, 28 LISBOA-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) — LISBOA-5

OS INSTRUTORES de condução automóvel felicitam apoiam o «Diário de Lisboa» pela defesa dos trabalhadores

Um grupo de instrutores de condução automóvel, acompanhado pelo sr. Togo Batalha, activo defensor dos interesses da classe, veio hoje ao «Diário de Lisboa» trazer-nos o caloroso aplauso pelo movimento suscitado nas nossas colunas em defesa das legítimas aspirações dos trabalhadores para melhoria da situação económica e dignificação valorizadora das tarefas profissionais.

Debate-se a classe dos instrutores de condução automóvel com dificuldades que têm sido apontadas no «Diário de Lisboa» e problemas que requerem solução adequada às realidades, nos quais se incluem o horário de trabalho e outras questões resultantes da defeituosa organização da actividade profissional. Para que sejam resolvidas, com espírito de compreensão das realidades, as justas reivindicações da classe, será da máxima utilidade o objectivo esclarecimento do seu problema nos aspectos positivos sobre os quais incidirá o estudo ponderado com vista às soluções requeridas. Nesse espírito de colaboração esclarecedora e construtiva, o «Diário de Lisboa» tratará do caso dos instrutores de condução automóvel, com o mesmo interesse que lhe merecem os justos anseios de todos os trabalhadores.

AURORA CABELEIREIRA
Ex-empregada do Salão Silva, encontra-se ao dispor das suas estimadas clientes. Telef. 35260.
TRAVESSA DA ESPERA, 15 (ao Camões)

MOCAR, LDA.

CONVIDA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES A VISITAR AS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES DE SERVIÇOS RÁPIDOS ESPECIALIZADOS



RUA LUCIANO CORDEIRO, 79 - A e C

SECÇÕES COM O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO E PESSOAL ESPECIALMENTE TREINADO:

ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES E EQUILÍBRIO DE RODAS • ENSAIO E AFINAÇÃO DE MOTORES E TRAVÕES • SISTEMAS HIDRÁULICOS • REPARAÇÕES ELÉCTRICAS • FOCAGEM DE FARÓIS • LUBRIFICAÇÕES E LAVAGENS

Os jogos da 2.ª mão da 2.ª eliminatória

C. U. F. BENFICA

(Na 1.ª mão: 1-2)

(Continuação da 1.ª página)

Logo no lance inicial a C. U. F. ensaiou uma descida ao meio campo dos visitantes, tendo Costa Pereira de intervir, embora sem perigo.

Aos 2 minutos, o Benfica foi punido com um livre junto do limite da grande área. Carlos Alberto, encarregado da sua marcação, atirou, no entanto, por alto.

Com as equipas a estudarem-se, o jogo repartiu-se pelos dois campos, sem predomínio de qualquer delas.

Aos 7 minutos, uma jogada de bom recorte, entre Santana e Eusébio, foi concluída com um potente tiro, de longe, de Cavém, ao qual Godinho correspondeu com uma excelente defesa.

Os «encarnados», aos 3 minutos, abriram o activo por intermédio de Torres, mas o lance foi anulado por deslocação do avançado-centro benfiquista.

Insistindo no ataque os lisboetas volvidos 2 minutos lograram o primeiro tento do desafio. A bola vinha da linha média «encarnada» foi captada por Torres, junto da meia-lua da grande área, que a cedeu de pronto a Eusébio. O moçambicano, apesar da forte oposição de Abalroado, atirou fora do alcance de Godinho fazendo o golo.

O jogo continuou a decorrer com emoção e, aos 23 minutos, os locais estabeleceram a igualdade. Costa Pereira saiu ao encontro de Alvaro, que conduzia o esférico perigosamente em direcção à sua baliza, mas não conseguiu evitar que o extremo-esquerdo cufista centrasse para Medeiros, que o acompanhara no lance e que não teve dificuldade em fazer o golo, rematando para as redes desertas.

A resposta do Benfica foi imediata e, num lance confuso, Oliveira salvou, *in-extremis*, um possível golo de Cavém.

O Benfica tentou afanosamente repor a diferença, mas, apesar de desenvolver vários lances de ata-

permitiram que continuem na prova: o Sporting, o Belenenses, o a Sanjoanense, o Lusitano, a Académica e o Vianense, tendo o B

que, não conseguia lograr os seus intentos devido à má pontaria dos seus dianteiros, até que, aos 37 minutos, uma extraordinária jogada de Eusébio foi neutralizada, em falta, dentro da área, por Palma (?), que derrubou o atacante contrário.

Marcada a respectiva grande penalidade por Eusébio este transformou o castigo no segundo golo dos «encarnados».

Antes do intervalo, Godinho teve ainda de desviar para canto um potentíssimo remate de Eusébio. Na sequência do castigo José Augusto atirou por alto, atingindo-se o intervalo com o Benfica a vencer, por 2-1.

Recomeçou o encontro o jogo voltou a conhecer um período quiescente sucedendo-se as faltas.

Aos 9 minutos, a C. U. F. desceu perigosamente por Alvaro, a quem Saraiva obstruiu o caminho. O árbitro, porém, puniu os locais erradamente.

Logo a seguir Abalroado, devido a choque com Torres, saiu do terreno para ser assistido, reentrando 5 minutos depois.

Os visitantes, jogando com menos clareza e menor velocidade, permitiram, assim, que os locais aparecessem mais ao ataque, criando embarras à defesa benfiquista.

Os lances ofensivos dos donos da casa perdiam-se quase sempre na defesa contrária devido ao jogo duro empregado pelos seus jogadores, obrigando os adversários a ripostarem no mesmo tom.

Neto, logo a seguir, teve de se opor para que um poderoso remate de Alvaro não fosse à baliza.

O jogo à margem das leis recrudescer em vários lances, especialmente de Carlos Silva a Angelo e deste a Carlos Alberto, que o árbitro não puniu com o devido rigor.

Este sistema, pareceu não agradar aos visitantes, que se mostravam desorientados. Até que a C. U. F., agora a equipa mais empenhada em busca da vitória, conseguiu um golo, excelente, marcado por Medeiros, a passe de Vieira Dias, com um pontapé fulminante.

Pouco depois Mário João tentou interceptar um remate rasteiro e, por pouco, ia fazendo golo nas próprias redes.

O Benfica tentou depois o ataque e Torres fez um golo, que o árbitro anulou prontamente por «off-sides» do marcador.

Até final os lisboetas procuraram a igualdade, mas esta não surgiu, terminando o jogo com a vitória dos locais, por 3-2.

ORIENTAL-SPORTING

(Na 1.ª «mão»: 1-6)

Jogo no campo «Eng. Carlos Salazar», com razoável assistência.

ORIENTAL — Arnaldo; Silva Costa e Viriato; Siborro, Alfredo e Cruz; Évora, Lopes, Cordeiro, Fausto e Faustino.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Ferreira Pinto II, Morato e David Julio; Hugo, Figueiredo, Diego, Oliveira Duarte e Moraes.

ÁRBITRO — João Banheiro, de Lisboa.

Durante os primeiros 15 minutos o jogo repartiu-se pelos dois campos, muito embora pertencessem ao Sporting as melhores situações de golo.

Aos 18 minutos, numa jogada aparentemente inofensiva, Moraes centrou atrás para David Julio e o médio leonino, com um pontapé rasteiro, bateu Arnaldo pela primeira vez.

O Oriental reagiu e, por intermédio de Cordeiro, esteve à beira de alcançar o empate. O remate do dianteiro orientalista, saiu, porém, ao lado do poste.

A meia hora precisa o Sporting aumentou a vantagem. Hugo partindo da posição de fora de jogo, apareceu isolado em frente das redes contrárias e rematou fortíssimo. Arnaldo, no entanto, defendeu para perto e o mesmo Hugo serviu Moraes que não teve dificuldade em obter o tento.

Cinco minutos decorridos, o Sporting voltou a marcar, por intermédio de Oliveira Duarte que, de cabeça, aproveitou excelentemente, um passe de Moraes.

Até final deste tempo o Sporting manteve-se ao ataque, mas a de-

fesa orientalista atenta e oportuna, não permitiu que as suas redes fossem tocadas.

Ao intervalo: Oriental, 0-Sporting, 3.

Após o recomeço, o Sporting instalou-se no meio campo contrário, mas por imperícia dos seus dianteiros, até ao quarto de hora não conseguiu modificar o resultado.

Saliente-se, no entanto, um grande remate de Figueiredo, que levou a bola a embater na trave.

Aos 18 minutos, num lance de ataque gizado pelos donos da casa, Carvalho ficou estendido no terreno e teve de ser substituído por Libanio.

Pouco depois o Oriental reagiu e obrigou a defesa dos «leões» a aplicar-se a fundo para evitar possíveis desaires para a sua baliza.

A passagem dos 30 minutos e em consequência dessa pressão, Hilário defendeu sobre o risco da baliza, uma bola que escapara a Libanio.

Aos 34 minutos o Sporting desceu ao meio campo adversário e Diego, já dentro da grande área e com um pontapé cruzado, rematou vitoriosamente o 4.º golo da sua equipa.

E sem mais nada digno de registo, o encontro terminou com a vitória do Sporting por 4-0.

F. C. PORTO-BEIRA-MAR

(Na 1.ª mão: 2-1)

PORTO, 25 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio das Antas, com regular assistência.

F. C. PORTO — Américo; Virgílio e Barbosa; Ivan, Arcanjo e Paula; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

B. MAR — Bastos; Valente e Moreira; Evaristo, Liberal e Jurado; Paulino, Ribeiro, Garcia, Chaves e Azevedo.

Árbitro — Mário Costa, de Braga. O encontro iniciou-se com um ataque dos portuenses que Azumir rematou ao lado.

O Beira-Mar ripostou com uma ofensiva bem lançada, mas Chaves desperdiçou o lance cabeceando para fora.

Os «azuis-brancos» instalaram-se ao ataque e, aos 12 minutos, após um «livre» marcado por Hernani, que lançou confusão na defesa contrária, Pinto, à boca da baliza marcou o primeiro golo dos donos da casa.

O domínio dos portistas acentuou-se e logo a seguir o golo esteve de novo à vista numa boa jogada do seu trio central que chegou a bater Bastos, mas o esférico saiu ao lado do poste.

Pouco depois, Azumir, isolado, desperdiçou magnífica oportunidade

de, atirando a bola para longe das balizas.

O Beira-Mar, contudo, não deixou de espreitar todos os ensejos para atacar e, aos 25 minutos, registou-se poderoso remate de Garcia, que Américo não segurou, salvando Paula a situação, enviando a bola para canto.

Apesar de tudo, o fim da primeira parte foi assinalado com o resultado: F. C. Porto, 1-B. Mar, 0.

No recomeço, a partida teve um período despido de interesse que só passou quando, aos 5 minutos, Serafim teve uma infiltração rápida que obrigou Bastos a sair-lhe ao encontro e a repelir a bola espectacularmente.

O Beira-Mar ganhou animo e, aos 8 minutos, Paulino teve a baliza contrária à sua mercê, mas o remate saiu-lhe ligeiramente alto, go-rando-se assim a oportunidade para o empate.

Os visitantes continuaram a desfrutar de ligeira superioridade, mas exibindo-se sem fulgor.

O seu ascendente, contudo, veio a frutificar aos 16 minutos, quando Azumir só, em frente da baliza adversária iludiu muito bem a tentativa de Bastos, para realizar o segundo golo com um pontapé colcadíssimo.

Numa demonstração de valor, o Beira-Mar teve reacção imediata e os seus dianteiros criaram situação crítica para as redes de Américo, evitando Barbosa o golo quando o esférico ia já a transpor a linha.

O encontro readquiriu movimento, com os aveienses a procurar modificar o resultado, mas carecidos de deficiência no remate.

Anulada a reacção dos visitantes, o Porto voltou a ser senhor da situação e, aos 33. m., o resultado subiu com o terceiro golo, apontado por Azumir.

Até final, os azuis-brancos exerceram domínio, cortado apenas a espaços pelo Beira-Mar, fixando-se o resultado em 4-0, aos 43 minutos, com um golpe de cabeça de Azumir.

BARREIRENSE-VIANENSE

(Na 1.ª mão: 0-2)

Jogo no campo D. Manuel de Melo, perante razoável assistência.

As equipas: BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Etelvino; Orlando, Silvino e Langa; Mendes, Gastão, Mascarenhas, Bispo e Mira.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Soares; Pinho, Domingos e Gerardo; Palhares, Pepe, Carneiro, Passos e Quintino.

Árbitro: Ilídio Cacho, de Lisboa.

A saída pertenceu aos visitantes e os primeiros momentos foram de indecisão, com as equipas a estudarem-se mutuamente, mas no primeiro remate que os barreirenses fizeram, aos 3 minutos, alcançaram o primeiro golo, com um pontapé forte de Gastão, que Desidério não segurou e que ultrapassou o risco, limitando-se Mascarenhas a confirmar o tento.

Passados 4 minutos, Mendes, perdeu excelente oportunidade proporcionada por Mascarenhas.

Dominando o adversário e envolvendo-o na grande área, os locais criaram mais situações de perigo, especialmente duas, que Mascarenhas e Orlando não concluíram devidamente.

O Barreirense, todavia, manteve ascendente no plano ofensivo e, aos 21 minutos, Gastão, em boas condições de aumentar o activo, atirou para fora.

A defesa minhota reforçou-se na área de rigor para destruir a acção dos atacantes contrários que procuravam aumentar a vantagem.

A equipa visitante, no entanto, mercê das suas iniciativas de ataque criou dificuldades aos defensores locais e no declinar da primeira parte Pepe teve um bom remate, que Bráulio defendeu com segurança.

Assim, ao intervalo, 1-0.

Após o descanso o primeiro remate pertenceu aos visitantes, em cujo ataque Quintino se revelava o menos expedito dos avançados minhotos, pois perdeu o ensejo de igualar o marcador.

O Vianense actuando com serenidade foi destruindo os lances ofensivos do adversário e organizando-se, por sua vez, bem, ao ataque, obrigaram a defesa local a empregar-se a fundo para evitar que as suas balizas fossem tocadas.

Quintino, aos 10 minutos, teve novo remate ao lado.

Com estes lances o Barreirense libertou-se do ascendente dos minhotos e Mira, por duas vezes, perdeu oportunidades de elevar a conta.

Aos 32 minutos, um centro de Palhares, que Carneiro rematou, esteve à vista o empate. Faneca, porém, salvou sobre a linha de golo.

Com as duas equipas a tentarem o golo terminou a partida com o Barreirense em vencedor, por 1-0.

PENICHE-BELENENSES

(Na primeira «mão»: 0-6)

PENICHE, 25 — (Por linha te-

lefónica directa do Balaarte, PENICHE

Maria e Ti-deiros; Rog Carapinha e BELENENSES

Rosendo e Vicente; Y Silva, Matau

Árbitro: J tarém. nhou equilibri senrolaram-se pos, com m tantes.

Assim, aos logrou a marcado por pela direita.

A seguir giu e conse «azul», cria algumas situa de área com

Numa del-se Pereira v der difficilme marcado po consequênci

bolas, não dades, tiver segundo golo

34 minutos, so centro de

José Perei zes, uma de culdade, a de parado por de um «livre»

E o inter che, 0-Belen

Após o re campo mostr terar a feição persistência dos «azuis»

Aos 5 min «livre» dent nense, mas o poste.

Aos 12 m duziu a diffe rapinha, a p

E, até fina -se: Peniche,

A' passag quarto de h um excelent rando ao lad

Em contr tos, Rogério, José Pereira tindo a defes

No minuto tra-ataque, Y celente a Ma parávelment sua equipa.

SEIXAL (Na primeira «mão»: 0-6)

SEIXAL, 25 — (Por linha telefónica directa do Balaarte, SEIXAL

reira e Alm Oñoro; Cam doro, Helder

LUSITANO Paixão; Soss lino, Tonho, Pedro.

Árbitro: J boa.

Aos 8 min activo por C minutos obt intermédio d

Aos 42 m novo, logrou donos da ca parte se mo adversário.

Ao interv no, 1.

No segund reu equilibri sitantes, aos empate por

Assim, no no, 2.

FARENS (Na primeira «mão»: 0-6)

FARO, 25. go no estádi

As equipas FARENSE na; Chaby,

Vinagre, Dju ACADÉMICO

e Araújo; Fr Crispim, L Almeida.

O LEIXÕES foi eliminado «dos Vencedores das Taças»

GERA, 25. — No desafio da segunda mão dos quartos-de-final da «Taça dos vencedores das Taças», o Motor Iena da Alemanha Oriental bateu o Leixões, por 3 a 1. Os portugueses foram, portanto, eliminados.

Ao fim do primeiro tempo, o clube alemão ganhava por 1 a 0.

O golo português foi marcado por Osvaldo Silva aos 55 minutos. Os golos alemães foram marcados por Kirsch (8 minutos), e Roehrer (57 e 77 minutos).

No próximo domingo

OS «NACIONAIS»

RETOMAM

O SEU CURSO

Os Campeonatos Nacionais retomam o seu curso no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 18.ª jornada, que é a 5.ª da segunda volta. Disputar-se-ão, portanto, os seguintes encontros:

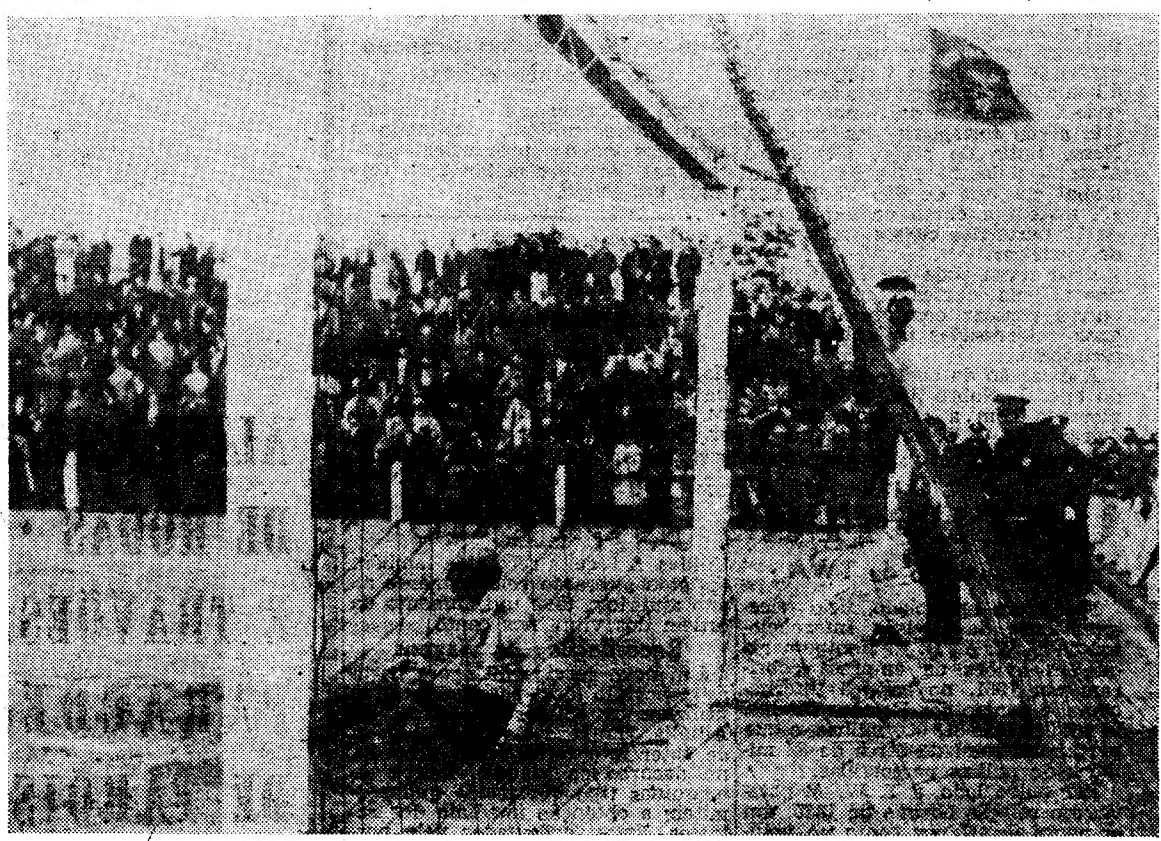
I DIVISÃO

V. Guimarães-Sporting (1-2), Beira-Mar - Belenenses (1-4), Benfica-Académica (1-3), Atlético-Salgueiros (1-1), C. U. F. - Leixões (1-2), Lusitano-Covilhã (2-1) e F. C. Porto-Olhansen (1-1).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Boavista-Oliveirense (0-1), Peniche-Braga (0-2), Cernache-Ferrense (1-3), Spt. Espinho-Marinhense (0-1), Torriense-Vianense (0-2), Sanjoanense-Caldas (0-2) e C. Branco-Vila Real (0-0).

ZONA SUL — Portimonense-Oriental (3-1), Farense-Oliveiros (2-1), Alhandra-Lusitano V. R. (1-2), Sacavenense-Seixal (1-3), V. Setubal-Barreirense (2-3), Campo-Maiorense-Montijo (2-7) e Cova da Piedade-Desp. de Beja (0-3).



O guarda-redes do Oriental, surpreendido pelo remate de David Julio, não conseguiu evitar que a bola tocasse as malhas. E assim o Sporting passou a ganhar por 1-0

Ória da Taça de Portugal

nenses, o F. C. Porto, o V. Setúbal, tendo o Benfica e o Desportivo da

jogo

de Lisboa. Os visitantes foram de uma estada no primeiro jogo. Os locais venceram por 2-1. Os locais venceram por 2-1. Os locais venceram por 2-1.

Os locais venceram por 2-1. Os locais venceram por 2-1. Os locais venceram por 2-1. Os locais venceram por 2-1. Os locais venceram por 2-1.

ENSES
: 0-6)
linha te

casas as

lefónica directa) — Jogo no campo do Baluarte, com bastante público. PENICHE — Aurélio; António Maria e Tito; Varela, Ilídio e Medeiros; Rogério, Fenício, Rosário, Carapinha e Duarte.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Castro; Cordeiro, Paz e Vicente; Yauca, Carvalho, Vítor Silva, Matateu e Peres.

Arbitro: José Alexandre, de Santarém.

Arbitro: José Alexandre, de Santarém.

Assim, aos 12 minutos, o Belenense conseguiu marcar o primeiro gol marcado por Yauca, que, descendo pela direita, rematou a contar.

A seguir ao gol, o Peniche reagiu e conseguiu anular o domínio «azul», criando, por seu turno, algumas situações de perigo na grande área contrária.

Numa delas, aos 33 minutos, José Pereira viu-se forçado a defender, marcando por Duarte, não trouxe consequências. No entanto, os lisboetas, não descurando as oportunidades, tiveram êxito de obter o segundo gol, por Vítor Silva, aos 34 minutos, a finalizar um precioso centro de Peres.

José Pereira interveio várias vezes, uma delas com bastante dificuldade, a defender um remate disparado por Duarte, na marcação de um «livre».

E o intervalo chegou com: Peniche, 0-Belenenses, 2.

Após o recomeço, os «donos» do campo mostraram-se dispostos a alterar a feição do jogo, atacando com persistência e submetendo a defesa dos «azuis» a trabalho cuidadoso.

Aos 5 minutos, foi marcado um «livre» dentro da grande área belenense, mas Hélio rematou a rasar o poste.

Aos 12 minutos, o Peniche reduziu a diferença para 1-2, por Carapinha, a passe de Rosário.

E, até final, o resultado manteve-se: Peniche, 1-Belenenses, 3.

A passagem para o segundo quarto de hora, Peres desperdiçou um excelente passe de Yauca, atirando ao lado.

Em contrapartida, aos 24 minutos, Rogério, isolado na frente de José Pereira, atirou fraco, permitindo a defesa ao guarda-lisboeta.

No minuto seguinte, e num contra-ataque, Yauca fez um passe excelente a Matateu, que rematou imparávelmente, obtendo o 3.º gol da sua equipa.

SEIXAL-LUSITANO

(Na primeira «mão»: 0-1)

SEIXAL, 25 — (Pelo telefone) — Jogo no Campo Bravo, com assistência «record».

SEIXAL F. C. — Figueira; Ferreira e Almeida; Cecílio, Lenine e Oñoro; Cambalacho, Garrido, Teodoro, Helder e Carvalho.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Sossia, Fale e Vicente; Adelino, Tonho, Walter, Caraca e José Pedro.

Arbitro: Jaime Baptista, de Lisboa.

Aos 8 minutos, o Seixal abriu o activo por Cambalacho, mas aos 15 minutos obteve o empate por intermédio de Walter.

Aos 42 minutos, Cambalacho, de novo, marcou mais um gol para os donos da casa, que nesta primeira parte se mostraram superiores ao adversário.

Arbitro: Jaime Baptista, de Lisboa.

Aos 8 minutos, o Seixal abriu o activo por Cambalacho, mas aos 15 minutos obteve o empate por intermédio de Walter.

Aos 42 minutos, Cambalacho, de novo, marcou mais um gol para os donos da casa, que nesta primeira parte se mostraram superiores ao adversário.

Arbitro: Jaime Baptista, de Lisboa.

Aos 8 minutos, o Seixal abriu o activo por Cambalacho, mas aos 15 minutos obteve o empate por intermédio de Walter.

Aos 42 minutos, Cambalacho, de novo, marcou mais um gol para os donos da casa, que nesta primeira parte se mostraram superiores ao adversário.

Arbitro: Jaime Baptista, de Lisboa.

Aos 8 minutos, o Seixal abriu o activo por Cambalacho, mas aos 15 minutos obteve o empate por intermédio de Walter.

Aos 42 minutos, Cambalacho, de novo, marcou mais um gol para os donos da casa, que nesta primeira parte se mostraram superiores ao adversário.

Arbitro: Jaime Baptista, de Lisboa.

Aos 8 minutos, o Seixal abriu o activo por Cambalacho, mas aos 15 minutos obteve o empate por intermédio de Walter.

Aos 42 minutos, Cambalacho, de novo, marcou mais um gol para os donos da casa, que nesta primeira parte se mostraram superiores ao adversário.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

A primeira parte decorreu sob domínio dos donos do terreno. Aos 10 minutos Djunga perdeu a oportunidade de marcar, a passe de Tabeta, o qual foi agarrado na área de gol, falta que o árbitro deixou passar.

Os donos do terreno, ainda que acautelando demasiadamente a defesa, foram os condutores da partida e aos 36 minutos obtiveram o prémio do seu esforço, com um gol em recarga de Julio.

Assim, a primeira parte terminou com a vitória do Farense, por 1-0.

Na segunda parte os donos do terreno colocaram-se ao ataque, forçando Américo a defender saídas perigosas.

A defesa visitante procurou evitar a pressão dos dianteiros locais mas sem o conseguir. E assim, Tabeta, aos 15 minutos, obteve o segundo tento para os locais.

No entanto, Gaio, aos 11 minutos, numa descida esporádica pela asa direita, ao procurar o remate, foi impedido de o fazer pelo mergulho do guarda-lisboeta.

Aos 35 minutos o Farense volta a marcar, mas o gol foi anulado por falta de Julio.

Contra a corrente do jogo, aos 40 minutos, a Académica obteve um gol, por intermédio de Lourenço, num rápido contra-ataque.

Os algarvios voltaram ao ataque, mas o resultado manteve-se: Farense, 2-Académica, 1.

MARINHENSE-V. SETUBAL

(Na 1.ª «mão»: 0-1)

MARINHA GRANDE, 25. — (Por linha telefónica directa). — Jogo

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Visitada	Visitante	1	x	2
C. U. F.-Benfica	1			
Farense-Académica	1			
Feirense-Leixões	1			
Sanjoanense-Montijo	1			
Marinhense-V. Setubal	1			
Seixal-Lusitano	1			
Chaves-Monção	1			
Leça-Vilanova	1			
Mariavilas-Mirense	1			
Palmelense-Amora	1			
Juventude-Elvas	1			
Béts-Real Madrid	1			
Oviedo-Saragoça	1			

O jogo Feirense-Leixões não é considerado.

O 23.º Concurso

No próximo domingo, o 23.º concurso será feito sobre os seguintes encontros:

I DIVISÃO — Benfica-Académica; Guimarães-Sporting e Beira-Mar-Belenenses.

II DIVISÃO — Peniche-Braga; Cernache-Feirense; Sacavenense-Seixal; Setubal-Barreirense; Campo Maior-Montijo.

III DIVISÃO — Mirandela-Freamunde; Tirsense-Leça; Guarda-Lamego; Nazarenos-União de Coimbra e União de Tomar-Tramagal.

TELEVISORES

Sensacional Campanha de descontos de 15 % a 30 %

SÓ NA CASA

M. L. FERREIRA

R. de D. Estefania, 48-1.ª E

GRAVADORES

no campo da Portela. As equipas: MARINHENSE — França; Arthur e Pinto; Helder, Zeca e Vaz; Remigio, Garcia, Ferrão, Guilherme e Cafum.

VIT. SETUBAL — Faustino; Joaquim e Cabrita; Jaime Graça, Galaz e Alfredo; Dimas, Emídio Graça, Pompeu, Mateus e Quim.

ARBITRO — Manuel Lousada (Santarém).

Os setubalenses, tendo começado o encontro com lances sucessivos de ataque, concretizaram essa superioridade, aos 12 minutos, com um gol. Pompeu aproveitou bem o passe de um companheiro, correu pelo meio do campo, driblou dois adversários e chutou forte, de forma a bater o guarda-redes da Marinha Grande.

Cafum perdeu depois uma excelente oportunidade de estabelecer o empate, mas a bola foi direita á figura do guarda-redes.

A passagem da meia hora Pompeu esteve á beira de aumentar o resultado, mas o seu remate fez passar o esférico por cima da barra.

O Marinhense, tendo melhorado a sua acção em jogo, obrigou Faustino a aturadas intervenções, e aos 44 minutos, Ferrão, ao pretender isolar-se na grande área adversária, foi derrubado por Cabrita. A grande penalidade foi marcada por Helder, que obteve o gol do empate (1-1) resultado que se manteve na primeira parte.

No recomeço o grupo visitante voltou a ser superior e mereceu disso, Emídio Graça concluiu uma magnífica jogada pessoal com o segundo gol da vitória de Setubal. Iam decorridos 6 minutos e não foi possível ao guarda-lisboeta a defesa do potente remate.

A equipa setubalense acentou o seu domínio e aos 20 minutos Emídio Graça perdeu outra excelente ocasião de gol.

O grupo Marinhense manteve contra-ataques, alguns de certo perigo. Dois deles obrigaram a «cantos», que não deram resultado.

O jogo manteve-se até final com as mesmas características e concluiu-se: Marinhense, 1-Vitória de Setubal, 2.

SANJOANENSE-MONTIJO

(Na primeira «mão»: 0-1)

S. JOÃO DA MADEIRA, 25 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Conde Dias Garcia», arbitrado por Costa Martins, do Porto.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Calhau, Alvarez e Gaspar; Gonçalves, Augusto, Lima, Gomes e Grilo.

MONTIJO — António Julio; Faustino e Valentim; Serralha, Barrigana e Zéinho; Futre, Celestino, Serra, Garroa e Pataca.

O jogo, que, de começo, esteve sob o domínio dos visitantes, ga- Os primeiros lances de jogo de- tos iniciais.

Na sequência de uma das muitas

O PORTO DESPORTIVO

Resultados das provas de hoje

PORTO, 25. (Pelo telefone). — Prosseguiram esta manhã as diversas provas distritais organizadas pelas associações portuesas, tendo-se iniciado, também, o «Nacional» da III Divisão de basquetebol. Os resultados verificados foram os seguintes:

FUTEBOL — Juniores (Fase final) — Série A — S. Félix-Candil, 8-1; F. C. Porto-Amarante, 7-0. Série B — Leixões-Leça, 3-1; F. C. da Maia-Varzim, 5-0.

HANDEBOL — «Torneio Início» de «sete» (seniores) — C. D. U. P. (B)-Padroense, 16-16; Bonfim-Sr. Hora

Fernando Peyroteo vai para Angola

LUANDA, 25. — Uma das «velhas» glórias do futebol português, Fernando Peyroteo, antigo «internacional» e seleccionador nacional, virá em breve para esta cidade, onde ocupará um cargo no Conselho Provincial de Educação Física de Angola, segundo revela o jornal «Província de Angola».

O jornal, depois de lembrar que Fernando Peyroteo é natural desta província e que prestigiu sempre o desporto angolano, acrescenta que o seu regresso ao desporto de Angola não poderá deixar de ser saudado com simpatia. — (L.).

RESULTADOS DE HOJE

C. U. F.	3	-	Benfica	2
F. C. Porto	4	-	Beira-Mar	0
Oriental	0	-	Sporting	4
Peniche	1	-	Belenenses	3
Seixal	2	-	Lusitano	2
Farense	2	-	Académica	1
Marinhense	1	-	Setubal	2
Sanjoanense	4	-	Montijo	0
Barreirense	1	-	Vianense	0

jogadas de parada e resposta, os locais passaram a vencedores, aos 15 minutos, com um gol de Augusto, de cabeça, na continuação da marcação de um «livre» de canto. Decorridos três minutos, colocaram o marcador em 2-0, por intermédio de Lima, a passe de Augusto. E, até ao intervalo, e apesar da reacção dos visitantes, o resultado não se alterou: Sanjoanense, 2-Montijo, 0.

No segundo tempo, os locais, por Augusto, aos 12 minutos, e Barrigana, nas próprias redes, aos 39 minutos, fixaram o resultado em 4-0.

FEIRENSE-LEIXÕES

A 4.ª jornada da «Taça» ficou incompleta, por adiamento do jogo Feirense-Leixões, imposto pela impossibilidade dos matosinhos disputarem a partida, dado que, como noutro local se informa, jogaram na Alemanha, para a «Taça dos Vencedores das Taças».

O «NACIONAL» DO III DIVISÃO

Calipolense-Estremoz	2-2
M. Panasqueira-L. Vildemoin.	0-2
Juventude-Elvas	12-0
Varzim-Lamas	3-0
Olivalis-Ferrovários	1-0
Estoril-U. Tomar	2-3
Palmelense-Amora	2-3
C. Caparica-Sesimbra	2-1
C. F. Benfica-Luso	2-4
Casa Pia-Vitória	1-3
Lamego-Gouveia	5-1
Bragança-B. Latino	0-1
Portalegre-Estrela F. C.	6-0
Leça-Vilanova	1-0
E. Lagos-Silves	0-2
Acad. Viseu-Guarda	8-0
Lusitania-Tirsense	2-1
Caldas-Nazarenos	2-1
S. Domingos-Serpa	6-1
Arrifanense-Ovarense	2-1
Freamunde-Gil Vicente	0-1
Chaves-Monção	1-2
Mariavilas-Mirense	1-0
U. Coimbra-Naval	2-3
Desp. Beja-Aljustrel	0-1
Gouveenses-Mortágua	7-0

Futebol particular

O pessoal dos Serviços Centrais da Misericórdia

bateu o do Totobola, por 2-1

Realizou-se esta manhã, no campo do Palmense, um jogo de futebol entre as equipas representativas dos Serviços Centrais da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e dos Serviços do Totobola.

O encontro foi arduamente disputado, saindo vencedora, por 2-1, a formação dos Serviços Centrais, que ganhou a taça destinada ao vencedor. Ao Totobola, foi atribuída a taça «Amizade», como vencido.

A seguir ao desafio, as equipas e cerca de 30 acompanhantes, reuniram-se na Quinta de S. Vicente, para um almoço de confraternização, que, presidido pelo chefe do Departamento do Totobola, dr. Correia da Fonseca, decorreu animadíssimo.

RAGUEBI

Prosseguiu, esta manhã, o campeonato nacional de raguebi, com os encontros Benfica-Agronomia e C. D. U. L.-Direito.

Os «encarnados», jogando bem, venceram por 21-0, com 9-0, ao fim do primeiro tempo. De realçar, a eficiência da terceira linha benfiquista que marcou 9 pontos.

No encontro, disputado no Estádio Universitário, entre o C. D. U. L. e Direito, este venceu por 3-0, merecendo um ensaio obtido por Carrusca.

O BRASIL e o «Mundial» de futebol

RIO DE JANEIRO, 25. — A Confederação Brasileira dos Desportos, na sua ultima reunião, estabeleceu novo programa com vista á preparação da selecção do Brasil, para o Campeonato do Mundo.

Os campeões do Mundo de fronteira Portugal, nos dias 3 e 6 de Maio no Rio de Janeiro e S. Paulo e o País de Gales a 12 e 16 do mesmo mês naquelas cidades.

Estão ainda previstos jogos com a Austria, a 21 e 24 de Abril, e possivelmente com a França e a Bélgica, nestes países, entre 11 e 18 de Abril, se as respectivas Federações pagarem as passagens e 30 000 dólares por cada jogo.

Os jogadores serão convocados no dia 19 de Março, sendo concentrados a partir do dia 21, primeiro em Campos do Jordão, até 12 de Abril, e depois na Serra Negra, de 15 a 29 de Abril. — (L.).

Romagem de saudade

á campã de Avelino do Carmo

A direcção do Atlético Clube de Portugal promoveu esta manhã uma romagem de saudade á campã do antigo jogador de basquetebol Avelino do Carmo.

Estiveram presentes ao acto, além das pessoas de família, os representantes das Secções desportivas do Atlético Clube de Portugal.

HOMENAGEM

a um empregado das C. R. G. E.

Num restaurante da capital, efectuou-se hoje um almoço de homenagem ao sr. Miguel Pina Ferreira, fiel de armazém das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, onde trabalha há 49 anos, por motivo da sua passagem á reforma. Presidiu o dr. Pais Vasconcelos, chefe da subdivisão de Abastecimento daquelas empresas, e reuniram-se 45 convivas.

DO «DUO» BELENENSES-TARUJENSE

sairá o 5.º representante de Lisboa no «Nacional» de juniores de futebol

Realizaram-se hoje, de manhã, os últimos desafios da segunda fase do campeonato regional de juniores.

Para dirimir a posse do título regional ficaram apuradas as equipas do Sporting e do Benfica vencedores, respectivamente, das séries A e B.

Além destas duas equipas encontraram-se também já apuradas para participarem no «Nacional» os conjuntos do Atlético e do Torriense. Falta só apurar o quinto representante que sairá do «duo» Tarujense-Belenenses, terceiros classificados nas suas séries.

As classificações finais desta fase ficaram assim ordenadas:

Série A — 1.º, Sporting (22-2), 18 pontos; 2.º, Atlético (15-6), 14 p.; 3.º, Tarujense (7-20), 10 p.; 4.º, Sacavenense (6-22), 6 pontos.

Série B — 1.º, Benfica (23-2), 17 pontos; 2.º, Torriense (8-13), 13 p.; 3.º, Belenenses (3-9), 10 p.; 4.º, Casa Pia (2-12), 8 pontos.

SÉRIE A

Tarujense, 0 — Sporting, 7

Jogo em Pina Manique. As equipas:

TARUJENSE — Miranda; José Luís e Jorge; Filipe, Lemos e Paulo; Octávio, Rosa, Gamboa e Vicente.

SPORTING — Raimundo; Rodrigues e Constantino; Canário, Penalva e Bento; Mota, Eduardo, Teixeira, Marques e Cruz.

Árbitro — Eduardo de Almeida.

O vencedor ficou encontrado logo no primeiro minuto com a obtenção de dois golos, por Teixeira. Até ao intervalo ainda se marcaram mais três tentos, por Teixeira aos 11 e por Marques aos 20 e 35 minutos. O Tarujense alinhou apenas com 10 elementos.

Na segunda parte, Eduardo e Canário, aos 15 e aos 20 minutos, fixaram o resultado em 7-0, a favor do Sporting.

Sacavenense, 1 — Atlético, 2

Jogo em Sacavém, dirigido por Jaime Mourão. As equipas:

SACAVENSE — Espiguiinha; Cruz e Cipriano; Rocha, Vieira e Leonel; Casimiro, Julio, Roma, Valente e Perdigão (Perna).

ATLÉTICO — Ventura; Afonso e Casimiro; Pinhal, Carlos Alberto e Gomes; Candelas, Horta, Fonseca, Marinho e Santos.

Ainda não tinha decorrido um minuto quando Casimiro deu vantagem aos locais.

Os alcantarenses não se intimidaram e, apesar da toada de equilíbrio, empataram por Gomes, a 8 minutos do intervalo.

Na segunda parte, os visitantes melhor estruturados conseguiram defender bem a sua baliza, tendo, aos 27 minutos, Marinho alcançado o golo da vitória.

SÉRIE B

Benfica, 4 — Belenenses, 0

Jogo no Estádio da Luz.

Com direcção de Fernando Martins, os grupos formaram:

BENFICA — Melo; Fernandes e Brás; Gervásio, Magarico e Baptista; Testas, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Cesarino.

BELICENSES — Lopes; Salgado e Serra; Luís, Quaresma e Cardoso; Azevedo, Silva, Albino, Martins e Godinho.

O resultado foi feito na primeira parte, durante a qual os «encarnados» fizeram boa exibição.

Os tentos foram apontados por Cesarino, aos 17 e 36 minutos e Arcanjo, aos 25 e 28 minutos.

Na segunda parte, os locais jogaram repousados e por isso o resultado não sofreu alteração.

Casa Pia, 1 — Torriense, 2

Jogo em Pina Manique. As equipas:

CASA PIA — Godinho; Beirão e Carromeu; João Gomes, Ilídio e Santos; Neves, Gaudêncio, Carreira (Garcez), Alexandre e José Luís.

TORRIENSE — Jordão; Lucas (Serafim) e Aniceto; Campos, Jorge e Morais; Florindo, Pedrosa, Belmiro, Penetra e Noé.

Árbitro — Américo Barrada.

O jogo decorreu equilibrado, até ao intervalo, tendo o Casa Pia obtido um tento, aos 10 minutos, na conversão de um «penalty», apontado por Ilídio.

No segundo tempo, o Torriense, com melhor disposição, dominou, embora o Casa Pia tivesse replicado com contra-ataques. Aos 31 minutos, Campos de «penalty» empatou e, no minuto seguinte, Ilídio foi expulso. Aos 38 minutos Beirão também recebeu ordem de expulsão. Campos, aos 33 minutos, de

grande penalidade, fixou o resultado em 2-1, favorável ao Torriense.

Campeonato da II Divisão de Juniores

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Castanheira-U. Povoense..... 4-0
Santa Iria-Malveira 1-2
Vialonga-Alverca 6-0

SÉRIE B

S. Vic. Beira-Cascalheira 4-0
Ericeirense-Cascais 2-3
Amoreiras-Aroios 5-2

SÉRIE C

St.ª Catarina-Laranjeiras... 2-1
Operário-Oriental 0-2
D. Olivais-F. Benfica v.-f. c.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

SÉRIE A — 1.º, Odivelas (31-11), 28 pontos; 2.º, Malveira (29-14), 25; 3.º, Vialonga (31-14), 24; 4.º, Santa Iria (16-10), 23; 5.º, Castanheira (18-18), 20; 6.º, Povoense (7-48), 18; 7.º, Alverca (6-23), 17 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Sintrense (52-7), 31 pontos; 2.º, Cascalheira (43-12), 29; 3.º, S. Vicente Beira (25-13), 25; 4.º, Amoreiras (33-24), 24; 5.º, Cascais (17-30) e Ericeirense (15-31), 17; 7.º, Aroios (5-76), 12 pontos.

SÉRIE C — 1.º, Oriental (30-9), 28 pontos; 2.º, S. Catarina (23-20), 26; 3.º, D. Olivais (22-18) e Laranjeiras (21-18), 24; 5.º, Vitória (16-23), 22; 6.º, F. Benfica (17-25), 18; 7.º, Operário (6-32), 13 pontos.

Prova Distrital de Principiantes

Continuou igualmente a prova distrital de principiantes, cujos resultados damos a seguir:

SÉRIE A

D. Olivais-Alverca 2-0
S. L. Olivais-Oriental 4-0
Alhambra-Sporting A 0-3
Vilafrankense-Torriense 1-1
U. Povoense-Sacavenense... 0-1

SÉRIE B

Atlético-Algés 1-1
F. Benfica-Benfica 0-11
Belenenses-S. Vic. Beira ... 3-0
Laranjeiras-Palmense 0-1
Casa Pia-Sporting B 1-2

Após estes encontros, a classificação ficou assim estabelecida:

SÉRIE A — 1.º, Sporting A (16-0), 12 pontos; 2.º, Torriense (9-1), 11; 3.º, S. L. Olivais (7-3) e Alhambra (5-5), 10; 5.º, Sacavenense (3-11), 8; 6.º, Vilafrankense (8-5), 7; 7.º, Povoense (2-5) e D. Olivais (2-9), 6; 9.º, Alverca (2-8) e Oriental (1-10), 5 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (27-1), 12 pontos; 2.º, Belenenses (11-2) e Sporting B (5-4), 10; 4.º, Atlético (8-2), 9; 5.º, S. Vicente Beira (3-8), 8; 6.º, Casa Pia (7-11) e Palmense (3-6), 7; 8.º, Laranjeiras (3-7) e F. Benfica (3-16), 6; 10.º, Algés (1-14), 5 pontos.

BENFICA E SALGUEIROS

voltaram a ganhar e estão à frente do «Nacional» de handebol

O Campeonato Nacional de handebol de 11, prosseguiu hoje com os encontros correspondentes à 2.ª jornada. Como há oito dias houve um jogo em Lisboa e outro no Porto, defrontando-se equipas das duas cidades, o que deu especial interesse aos jogos. O Benfica e o Salgueiros voltaram a vencer, encontrando-se em igualdade, à frente da classificação.

Benfica, 12-F. C. Porto, 10

Jogo no Campo Grande. As equipas alinharam:

BENFICA — Domingos; Pedroso (depois Teixeira) e C. Alberto; Plácido, Laranjeira e Pintado; Castanheira, Anibal, Hermínio, César e Silveira.

F. C. PORTO — Ferra; Oliveira e Tribukait; Maia, Fortes e Falcão; Zeca, Ribeiro, F. Dias, Coelho e Neves.

Árbitro — Francisco Seabra, do Porto.

Os portuenses ofereceram excelente réplica, equilibrando o jogo. Ao intervalo, 6-5, o que quer dizer que os «golos» se repartiram por igual pelos dois meios campos. Pelo Benfica marcaram: Hermínio (5), Anibal (4), César (2) e Teixeira (1); e pelo F. C. Porto: F. Dias (6), Zeca (2), Ribeiro (1) e Coelho (1).



Um lance entre Hugo (Sporting) e Cruz (Oriental) em que o ultimo teve vantagem

MANUEL DE OLIVEIRA

é campeão nacional de seniores em corta-mato

Por equipas venceu o Sporting

SETUBAL, 25 (Pelo telefone) — Em terrenos acidentados e de bom piso, propícios a provas desta natureza, no sítio da Nova Sintra, desta cidade, realizou-se hoje o campeonato nacional de corta-mato, de seniores, a que concorreram as melhores equipas do País, representadas por 41 concorrentes, do Sporting (8), Benfica (13), Belenenses (5), Salgueiros (1), F. C. Porto (7), Santa Clara, de Coimbra (7). O percurso foi de 12 quilómetros, em sete voltas.

Classificação: 1.º, Manuel de Oliveira, Sporting, 36 m. e 14 s.; 2.º, Armando Aldegalega, 36 m., 22 s. e 8/10; 3.º, Manuel Marques, 36 m., 30 s. e 6/10; 4.º, Joaquim Ferreira, 37 m., 7 s. e 6/10, todos do Sporting; 5.º, Maximiano Pacheco, Benfica, 37 m. e 17 s.; 6.º, Manuel Faria, Sporting, 37 m. e 36 s.; 7.º, Hélio Duarte, Benfica, 37 m., 45 s. e 4/10; 8.º, Manuel Almeida, Benfica, 37 m., 54 s. e 4/10; 9.º, Dias Santos, Sporting, 37 m. e 8 s.; 10.º, José Alves, Benfica, 38 m. e 29 s.

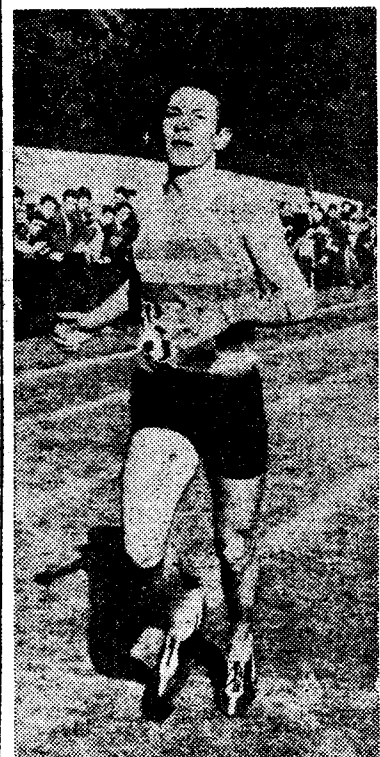
Por equipas: 1.º, Sporting, 16 pontos; 2.º, Benfica, 39 p.; 3.º, F. C. Porto; 4.º, Santa Clara.

Fernando Garcia venceu o «Torneio Popular»

Antes, porém, às 10 e 30, efectuou-se uma prova destinada a populares, na qual participaram 29 concorrentes dos seguintes clubes: Desportivo da Parede, Clube de Futebol «Os Sádinos», Associação Desportiva de Oeiras, Grupo Desportivo

vo Milionários da Figueirinha, Aguias F. C. da Maia e Vitória F. C., de Setubal.

Os quatro primeiros classificados pertencem ao Desportivo da Parede, que concluíram o percurso de cinco quilómetros, feito em três voltas, pela seguinte ordem: 1.º, Fernando Garcia, 16 m., 30 c. e 8/10; 2.º, José Pinheiro, 16 m., 42 s. e



O sportinguista Manuel de Oliveira que hoje ganhou o título de campeão nacional de corta-mato

8/10; 3.º, António Augusto, 17 m., 11 s. e 2/10; 4.º, Fernando Miranda, 17 m., 16 s. e 4/10; 5.º, Vítor Nascimento, C. F. «Os Sádinos», 17 m., 35 s. e 6/10.

OS «NACIONAIS» DE GRECO-ROMANA

Benfica e Ateneu conquistaram os primeiros títulos dos «Nacionais» de 3.ª série

Começaram a disputar-se ontem, à noite, estando a prosseguir no momento em que fechamos esta edição, os campeonatos nacionais de luta greco-romana, destinados a atletas de terceiras séries, em que tomam parte mais de uma vintena de concorrentes, representando o Ateneu, Benfica, Lisboa Ginásio, Ginásio Clube Português e Associação Académica da Amadora. (Benfica).

Na sessão inaugural, que decorreu com muito interesse, ficaram já resolvidas as categorias de levíssimos e médios, que tiveram os seguintes resultados:

Levíssimos — 1.º, Artur Casquilho (Benfica); 2.º, Jesuino Antunes (Benfica).

Médios — 1.º, Manuel H. Alves Pinto (Ateneu); 2.º, Carlos Alberto Possolo (L. G. C.).

ACTIVIDADES DA M. P.

Vitor Ferreira foi o vencedor de um concurso de ginástica na Escola Com. Veiga Beirão

Promovidas pelo Centro Escolar n.º 17, da Mocidade Portuguesa, que funciona na Escola Comercial Veiga Beirão, realizaram-se ontem, à tarde, as últimas provas de um concurso de ginástica «Per Henrik-Ling», que teve a particularidade de ser executado e fiscalizado exclusivamente por alunos, com movimentos à escolha de cada concorrente, e apenas orientados por um professor de ginástica, o dr. Vilar Moreira.

Assistiram às provas finais, cada uma horizontal e saltos com plintos, o dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional adjunto da M. P., em exercício; o major Themudo Barata, delegado daquela organização; o dr. Augusto Reis Gois, director da escola, e vários professores daquele estabelecimento de ensino.

No final, o dr. Leopoldino de Almeida entregou os prémios aos vencedores do concurso: 1.º — Taça «Per Henrik-Ling» (miniatura) a Vitor Ferreira; 2.º — Taça «Dr. Leopoldino de Almeida» a Adelino Marques da Fonseca; 3.º — Taça «Dr. Reis Gois» a Miranda Ferro. Classificaram-se em 4.º, 5.º e 6.º lugares, recebendo medalhas, os alunos Silva Flores, Santos Domingues e Flores Tavares.

As Alas de Lisboa e Almada

triumfaram no corta-mato regional

Nos terrenos do Estádio Nacional disputou-se, hoje, o campeonato distrital de corta-mato da Divisão de Lisboa, em que participaram 85 filiados, representando as Alas de Lisboa, Cascais, Torres Vedras, Sintra, Mafra e Almada.

Classificação: Vanguardistas A (1200 metros): 1.º, Carlos Pereira (Lisboa), 5 m. 8 s. 9/10; 2.º, João Pires (Lisboa), 5 m. 11 s. 5/10; 3.º, Francisco Santos (Lisboa), 5 m. 11 s. 5/10; 4.º, António Margaça (Torres Vedras), 5 m. 18 s. 2/10; 5.º, Carlos Oliveira (Lisboa), 5 m. 18 s. 9/10. Equipas: 1.º, Lisboa, 19 pontos; 2.º, Mafra, 61 p.; 3.º, Almada, 77 p.

Vanguardistas B (2000 metros): 1.º, Laureano Carreira (Almada), 10 m. 42 s. 9/10; 2.º, Joaquim Almeida (Mafra), 10 m. 44 s. 9/10; 3.º, Virgílio Brandão (Lisboa), 10 m. 50 s.; 4.º, Manuel Bica (Lisboa), 10 m. 53 s.; 5.º, Benjamim Abreu (Lisboa), 10 m. 54 s. 8/10.

Equipas: 1.º, Lisboa, 27 pontos; 2.º, Mafra, 60 p.; 3.º, Almada, 70 p.

Cadetes (3000 metros): 1.º, José Sampaio (Lisboa), 15 m. 47 s.; 2.º, Fernando Lopes (Lisboa), 16 m. 10 s. 9/10; 3.º, Adelino Rodrigues (Lisboa), 16 m. 14 s.; 4.º, Américo Ferreira (Lisboa), 16 m. 23 s. 5/10; 5.º, António Pinto (Lisboa), 17 m. 46 s. 3/10.

Equipas: 1.º, Lisboa, 15 p.; 2.º, Mafra, 13 p.

Outras modalidades

Nos outros campeonatos regionais registaram-se os seguintes resultados:

FUTEBOL — Vanguardistas B: Pupilos do Exército-Esc. Manuel Bernardes, 3-1.

HANDEBOL DE SETE — Vanguardistas A: Esc. Ferreira Borges-Esc. António Arroio, 3-0; Esc. Francisco de Arruda-Esc. Fonseca Benevides, 5-4; Liceu Gil Vicente-Liceu Pedro Nunes, 12-3.

Vanguardistas B — Esc. Marques de Pombal-Esc. Afonso Domingues, 10-3; Casa Pia (secção Pina Maniques) — Esc. Fonseca Benevides, v.-f. c.

VOLEIBOL — Infantes: Esc. Nuno Gonçalves (A)-Esc. Francisco de Arruda (B), 2-0; Esc. Nuno Gonçalves (B)-Esc. Veiga Beirão (S), 2-0; Esc. Francisco de Arruda (A)-Esc. Veiga Beirão (I), 2-0; Liceu Camões-Liceu D. João de Castro, 2-0.

VOLEIBOL

Torneio de Abertura

No ginásio da Escola Francisco Arruda, disputou-se hoje um encontro de voleibol entre as equipas do Belenenses e do Benfica, jogo a contar para o Torneio de Abertura. A vitória pertenceu ao Belenenses por 3-0 (15-9, 15-11 e 15-12).

Alinharam: **BELICENSES** — Vasco Brásão, A. Taveira, Fernando Vasconcelos, V. Caroco, Rui Trancoso, Raimiro Silva, João Pires, Carlos Gois e Jorge Bento.

BENFICA — E. Santos, António Cadete, Fernando Almeida, Ferrão Dias, Francisco Domingues e João Arouca.

O junior Amadeu de Oliveira, do Sporting à frente do «regional» de ciclismo

Organizadas pela Associação de Ciclismo do Sul, realizaram-se, hoje, duas corridas nas categorias de juniores e independentes-seniores.

A de juniores, a primeira a contar para o regional da categoria te-

Desporto no Ultramar

Alfredo Valadas dirigirá as equipas de futebol do F. C. Luanda

LUANDA, 25 — O técnico Alfredo Valades, acaba de aceitar a direcção das equipas de futebol do Futebol Clube de Luanda.

O antigo internacional do Benfica, terá a colaboração do técnico e cronista desportivo Raul Vale, actualmente seleccionador de futebol do distrito. — (L.).

Vela em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 25 — Teodoro Ferreira e Nelson de Melo venceram a primeira regata da «Fórmula de Ouro», organizada pela Mocidade Portuguesa.

Os velejadores, os irmãos Silva e José Mateus com Edgar Ribeiro, foram os primeiros vencedores da primeira e segunda série, da prova «Abertura», organizada pelo Clube Naval de Lourenço Marques. — (L.).

A equipa de basquetebol da Académica em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 25 — A vinda a Moçambique da equipa de basquetebol da Associação Académica de Coimbra, está a despertar grande interesse nos meios desportivos.

A Académica de Coimbra que se desloca a convite do Atlético, chegará muito em breve a esta cidade, realizando quatro jogos contra o Desportivo e a selecção de Lourenço Marques.

A «Briosa» também se deslocará à Beira, a fim de defrontar duas equipas locais. — (L.).

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de Futebol

Os jogos disputados no Estádio de Alvalade para o campeonato de futebol da F. N. A. T., tiveram os seguintes resultados: Banco Burnay-Banco N. Ultramarino, 5-0; Caixa G. Depósitos-Banco Atlântico, 3-3; Covina-Comércio e Indústria, 5-0; Carris-Estatística, 1-1; St. Elétrica-C. Seguros Sagres, 2-1.

O jogo Banco de Angola-Banco Totta, foi adiado.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão de Basquetebol, que deu os seguintes resultados:

C. I. F. Campolide	26-34
C. Queb. Encarnação	65-27
Seixal-Pedrouços	39-26
Mundet-Combatentes	42-29

Campeonato de Juniores da A. B. L.

O Campeonato de Juniores da A. B. L. continuou hoje, cujos encontros forneceram os seguintes resultados:

Física-Sporting	14-39
Atlético-Nacional	47-29
Ateneu-C. I. F.	56-26
Belenenses-Sacavenense	41-40

Os restantes encontros desta jornada foram adiados.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Com a realização dos primeiros desafios, da segunda volta, prosseguiu, hoje, o Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Belenenses-Fut. Benfica	0-3
Reservas	6-2
Atlético-Hóquei	V.F.C.

Completa a jornada o encontro Benfica-Palmense, que está a realizar-se no momento em que fechamos esta notícia.

Desporto Universitário

Campeonato de Futebol

Prosseguiu, hoje, o Campeonato Regional de Futebol, entre universitários, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Academia Militar-Letras	6-1
Ultramar-Técnico (B)	0-5

ve o seguinte percurso: Estádio de Alvalade, Loures, Malveira, Mafra, Ericeira, Belas, Canaças e Estádio de Alvalade (103 quilómetros).

A prova teve duas fases distintas, tendo os corredores do Benfica comandado as operações até próximo de Belas. Depois os ciclistas do Sporting destacaram-se de tal forma que superaram os adversários arrancando decididamente na Calçada do Carriche, de tal modo que, apenas, um benfiquista os acompanhou até à meta.

Classificação: 1.º, Amadeu de Oliveira (Spt.), 2 h., 59 m. e 15 s.; 2.º, António Branco (Alp.), m. t.; 3.º, Rogério de Almeida (Bfc.), 2 h., 59 m. e 35 s.; 4.º, Ramiro Lucio (Spt.), m. t.; 6.º, Lino Marques (Spt.), m. t.; 6.º, Afonso Alexandre (Sport.), m. t.

Uma vitória do benfiquista Peixoto Alves

Em independentes e seniores, que correram em conjunto, mas com classificação distinta, verificaram-se fases de muita animação, a última das quais proporcionou excelente luta entre Peixoto Alves e Pedro Polainas.

O benfiquista, depois do seu companheiro de fuga, haver furado na Granja do Marquês, isolou-se para ganhar a prova sem adversário a estorvá-lo.

O percurso de 112 quilómetros foi percorrido entre o Estádio de Alvalade, Lousa, Vale de S. Glão, Malveira, Vila Franca do Rosário, Gradil, Ericeira, Canaças e Estádio de Alvalade.

A ordem de chegada ficou assim:

estabelecida: Independentes: 1.º, Peixoto Alves (Bfc.), 3 h., 12 m. e 30 s.; 2.º, Pedro Polainas (Spt.), 3 h., 13 m. e 45 s.; 3.º, Pedro Junior (Spt.), 3 h., 18 m. e 13 s.; 4.º, Dionísio Santos (Bfc.), 3 h., 18 m. e 15 s.; 5.º, João Roque (Sport.), 3 h., 18 m. e 20 s.

Seniores: 1.º, Evaristo Pereira (Spt.), 3 h., 19 m. e 20 s.; 2.º, José Soares Pedro (V. Franc.), 3 h., 20 m. e 20 s.; 3.º, José Romano (Vila Franc.), 3 h., 22 m. e 20 s.; 4.º, Virgílio de Oliveira (Spt.), 3 h., 22 m. e 22 s.; 5.º, Vitor Pombal (Bfc.), 3 h. e 26 m.

PROVAS DE GOLFE

Prosseguiu o torneio da taça «Dr. Ricardo Espírito Santo e Silva»

No magnífico campo do Estoril, prosseguiu hoje o torneio da taça «Dr. Ricardo Espírito Santo Silva» — certame tradicional no calendário do Clube de Golfe do Estoril, o nosso primeiro clube da modalidade.

Os oito primeiros classificados da primeira fase (disputada há oito dias), jogaram os quartos-de-final, a eliminar, com os seguintes resultados:

Norman Urbye v. Tito Lagos, por 7-5; F. Burnay Mendonça v. Gordon Riddely, por 7-5; Viola Bajan v. Maria Luísa Pablo, por 2-1; Pedro Mantero v. N. Thompson, por 2-1.

A hora a que fechamos esta notícia estão a disputar-se as meias-finais.

Linha de CASCAIS



Um grupo de agentes de viagens norte-americanos, convidados da T. W. A. para visitarem o nosso País, esteve a apreciar a grandiosa construção do novo Hotel Estoril Sol que, uma vez concluído, muito contribuirá para resolver o problema de alojamento de turistas naquela agradável estância. Acompanhou-os o sr. Teodoro dos Santos, presidente do conselho de administração da Estoril Sol, que, á noite, lhes ofereceu um banquete no Casino Estoril

«COSTA DO SOL

— uma realidade turística —

Continua a exposição «Costa do Sol — uma realidade turística», patente ao publico na sede da Junta de Turismo, no Estoril, a despertar o maior interesse. Encontram-se artisticamente expostos diversos cartazes, fotomontagens, revistas, desdobráveis, gráficos, etc., que bem demonstram a intensa propaganda daquela zona, feita pela Junta de Turismo da Costa do Sol, tanto em Portugal como no estrangeiro, durante o ano de 1961.

O presidente daquele organismo, sr. Joaquim Miguel de Serra e Moura, tem elucidado todas as entidades que têm visitado a exposição, entre as quais os dirigentes dos hotéis e restaurantes da zona, acerca dos elementos expostos e de todo o trabalho executado pelas entidades oficiais superintendentes do Turismo, para um melhor aproveitamento das condições naturais da Costa do Sol e do seu apetrechamento hoteleiro.

Um magnífico documentário a cores, que será enviado para vários países da Europa e da América, com locuções nos diversos idiomas, com o fim de tornar a nossa primeira zona de turismo ainda mais conhecida, foi mandado exe-

cutar pela Junta de Turismo da Costa do Sol e tem sido mostrado a todos os visitantes da exposição.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 15 e às 21: «Herói do regimento» e «O sangue e a rosa» (17 anos).

PARADE — Royal-Cine — As 21: «A corista» e «Assim nasce uma estrela» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «Demétrio, o gladiador» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 16 e às 21 e 30: «Bonecas de luxo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PARADE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19 (Tel. 060141).

De ontem para hoje

BOLSAS DE ESTUDO

O auxílio aos estudantes é a melhor forma de ser útil semeando a preparação técnica e contribuindo para a formação do carácter das gerações que se seguirão. Assim o com-
preendeu a Comissão Municipal de Assistência do Concelho de Oeiras que ofereceu ao Movimento Nacional Feminino a quantia de 318 contos para ajudar estudantes goeses do ensino superior e secundário. Prevê a concessão de 10 bolsas de 300 escudos mensais, com a duração de 6 anos, a estudantes universitários; e 5 bolsas de 200 escudos mensais, com a duração de 7 anos, a estudantes dos ensinos liceal e técnico. As bolsas a estudantes universitários terão a designação de Goa, Damão, Dio, Mandovi, Vasco da Gama, Simbor, Dadra, Chassi, Angediva e Mormugão e as dos estudantes (liceal e técnico), designar-se-ão por Vasco da Gama, D. Afonso de Albuquerque, D. Francisco de Almeida, D. João de Castro e D. Duarte Pacheco Pereira.

CILINDRADAS NA ESTRADA

Subiam com cuidado, pela sua mão, a rampa que dá acesso à Rua Alexandre Herculano, em Santarém, as sr.ªs Maria José da Piedade Costa, de 44 anos, casada com Teófilo Manuel Vitor, jardineiro da Câmara Municipal, natural da Ribeira de Santarém e residente em Jardim de Cima, e Lídia Patrício Madeira, de 24, casada com Tomé Magriço, natural e também residente em Jardim de Cima. Mas quem tem hoje em dia a segurança por maiores cuidados que tome?

Veio um automóvel em sentido contrário. Ultrapassou uma carroça e, em derrapagem, cilindrou as duas senhoras. Ainda foram levadas ao hospital, mas nada havia a fazer. Da sr.ª Lídia

CONDUTOR SEM CARTA

Tem 19 anos o sr. Armando Camara Abreu Ribeiro, empregado na Auto-Mecânica de Santos. Ontem pegou num carro e foi dar um passeio. Na Avenida da Índia abalroou outro carro e fugiu; mas foi apanhado já na Avenida 24 de Julho. Afinal o carro era dum cliente e ele não tem carta de condução. Na esquadra sentiu-se indisposto e o carro que ele abalroara, levou-o a S. José onde ficou internado.

A TROVOADA DE MORTE

Foi violenta a trovoada na região de Abrantes. Parece que o centro da terra estalava e que céus e terras convulsionados se despedaçavam. Noutros momentos, tudo se cerrava no mais denso negrume. E a chuva caía a potes. De vez em quando uma aberta no céu, um risco duro e uma claridade intensa de cegar tudo. A sr. Josefa da Silva Oliveira, de 38 anos, refugiara-se sob a imponente copa de um sobreiro, em Colaios. Tinha ao colo uma filha, Narcisa, de 4 anos, e perto delas outra mulher. Encolhidas colavam-se com o tronco nodoso do sobreiro, á espera que a tormenta passasse. Houve ruídos temerosos, estalidos que pareciam arrancar a árvore secular e, de repente, uma luz no céu e um raio atingiu e tornou em carvão a sr.ª Josefa. A pequena atormentada e queimada deu entrada no hospital, mas está livre de perigo. A vizinha ficou ilesa.

COMBOIO-GUILHOTINA

Vivia na Gra-lheira, concelho de Vila Pouca de Aguiar, o jornalista sr. Ernesto Rodrigues de Oliveira, de 37 anos. Esteve a bebericar em casa de um amigo. À saída, cambaleava; e, de tal forma, que não se desviou do comboio no apeadeiro de Tourenchinho. A sangrar abundantemente, escaldado, amputaram-lhe as pernas em V. Pouca de Aguiar e seguiu para o hospital da Misericórdia, em Vila Real onde se acha em estado desesperado.

REUNIÃO CIENTÍFICA

No Hospital de Santa Marta reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Obstetria e Ginecologia. Presidiu o prof. Gonçalves de Azevedo, do Porto. Aprobados o relatório e contas passou-se às eleições. Resultado: presidente, prof. Albertino de Barros, de Coimbra; vice-presidente para o Porto, prof. Rolando Van Zeller; vice-presidente para Lisboa, prof. D. Pedro da Cunha; secretário-geral, dr. Kirio Gomes; tesoureiro, dr. Félix Machado; secretário para o Porto, dr. Silva Carvalho; e secretário para Coimbra, dr. Mário Mendes.

VÍTIMA DA PROFISSÃO

Aço, agulhas, apitos, carruagens que largam e chegam é o ambiente do ferroviário. Mais ainda nos entroncamentos como o da Pampilhosa, próximo de Coimbra. Era lá que trabalhava o sr. Bernardino Ribeiro Dias, de 34 anos, natural de Enxofres, Cantanhede. Naquele ambiente de carvão e aço foi ontem colhido por uma automotora. Ainda lhe acudiram, transportando-o aos Hospitais da Universidade. Mas era de morte o embate.

Diário OUTRA BANDA

PALMELA — S. João — As 15.30 e às 21: «As pernas da Dolores» e «Em guarda contra a injustiça» (17 anos).

SETUBAL — Luísa Todi — As 16 e às 21: «Eu sou o espectáculo».

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 15: «O gume da navalha» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «A vingança de Kit Carson» (12 anos).

BARREIRO — Cinema-Teatro — As 15 e às 21: «Cinderelo dos pés grandes» (12 anos); Cine-Barreirense — As 15 e às 21: «O castigador» (17 anos); Ginásio — As 15 e às 21: «A noiva raptada» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — As 20 e 45: «A viuvinha indomável» e «As pistolas decidem» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Co-

ronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 070076).

BARREIRO — Santa Maria — R. do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 030370).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO



O carro exige gasolina em Setúbal. Ingrid concede-nos um autógrafa, perante o sorriso compreensivo do marido

INGRID BERGMAN

(Continuação da 1.ª página)

— Hoje há ou não há sol?
Nós, que sabemos como o turismo se apoia no astro radioso dos dias belos, afirmamos primeiramente que «sim!» e corrigimos depois para um «talvez...». Mas logo abandonando as reticências, encontramos a frase de circunstância, a um tempo galanteio e pépara escapar a uma situação incómoda:

— No sun — disse-nos no nosso inglês — because the light of the star named Ingrid is more powerful than the sunshine!

(Não há sol... porque a luz da estrela chamada Ingrid é mais poderosa do que a do sol!).

A actriz sorriu, o marido também — e, assim, fácil nos foi saber, em breve conversação, que o casal permanecerá em Portugal ainda uns quatro ou cinco dias, após o que partirão para França, Paris talvez, onde Ingrid visitará os filhos que teve de Rossellini.

— Gosta de Rossini?
A este lugar comum disse-nos a talentosa sueca:

— So cold! (muito frio) — mas gosto.

Amável, deixou-se fotografar — e momentos depois, o casal tomou lugar no automóvel verde. Ia começar a perseguição.

Um beijo matinal em plena avenida

O dr. Lars, mãos no volante, desce a Avenida da Liberdade. Qual o destino do bôlide?

O repórter, num carro atrás, observa, em brando andamento, o casal em passeio. São 9 e 55, Ingrid inclina a face e beija o marido, ao de leve. Depois afaga-lhe o rosto, como querendo banhá-lo em toda a sua ternura, nesta manhã de felicidade.

O «Jaguar» atinge o Cais do Sodré. Irão Ingrid e seu marido até ao Estoril, repetindo um passeio que todos os visitantes famosos mais ou menos fazem?

Mas não. O dr. Lars torce o volante para a esquerda e, três minutos depois, está em frente da estação de Sul e Sueste, de onde partem os barcos cacilheiros. Há, pois, que atravessar o Tejo, um tanto revoltado de águas e fustigado, no momento, por um aguaceiro forte...

O carro de Ingrid, comprados os bilhetes, entra no «ferry-boat»: o «Monte Pragal». Nós ficámos de lado, discretamente.

Cento e vinte quilómetros á hora

O «Monte Pragal» balouça e corta a crista da água — e Lisboa vai ficando cada vez mais distante, crescendo no céu plumbeo... Ah! Não estar um dia de sol! Um dia azul, só mente com um farrapo de nuvem, e propício ao desenho branco dos «jactos» em velocidade supersônica... Um dia, enfim, glorioso de luz e cor — a abóbada azul, sómente com um farrapo de ouro do sol sobre a água facetada. A realidade é outra: chove.

O «Monte Pragal» aporta a Cacilhas — e, breve, Ingrid e o marido ganham a estrada da Cova da Piedade.

Não tarda, que se lancem na correria pela fita da estrada.

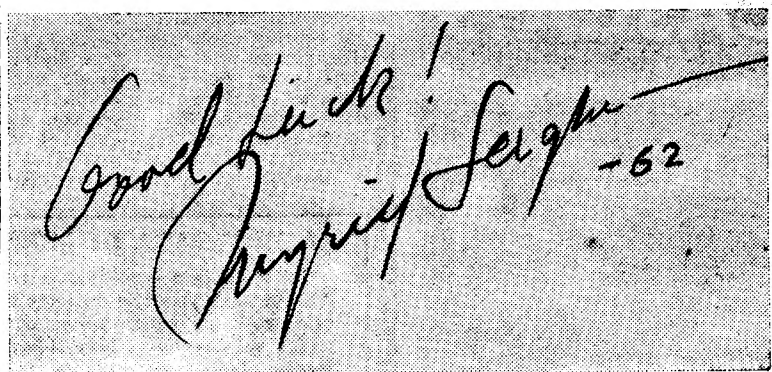
Mal os pneus assentaram na es-

trada de Setúbal, o dr. Lars, que pelo retrovisor já há muito havia dado conta dos «impertinentes», carregou no acelerador e, logo se sumiu na primeira curva.

O ponteiro do nosso carro principiava a descrever o gráfico da velocidade: 60, 70, 80, 90, 100... Cento e vinte! A estrada era uma fita constantemente envolvida e continuamente presente. Entre os dois carros, uma distância de cem a cento e cinquenta metros.

As 10 e 30, o dr. Lars acendeu os faróis vermelhos da rectaguarda, aconselhando travões e proibindo a ultrapassagem, dado que vinham muitos veículos em sentido contrário.

A perseguição prossegue. O céu cada vez está mais limpo. Lá para o Sul não chove — e o casal Lars-Ingrid, bem o sabemos, vai em busca do Sul, da carícia dos raios do sol, da areia morna da praia.



O autógrafa de Ingrid Bergman

Novamente, luzes vermelhas. Abandonamos a marcha. Surge um rebanho de mansos carneiros — tal qual como acontece no filme «Vagem em Itália», interpretado por Ingrid. São 10 e 55 — e, passado o rebanho, já sob azul, novamente os carros rodam na estrada.

«Setúbal»: são os dizeres de uma placa. O dr. Lars estaciona o carro junto a um posto de abastecimento. Gasolina — combustível da estrada sem fim! Havia que pôr termo á nossa «inconveniente» perseguição — abandonar Ingrid e entregá-la ao sol que subia no céu azul.

Fomos, mais uma vez, até junto dela e solicitámos-lhe um autógrafa. O dr. Lars, de sobrolho carregado, puxou por um cigarro. Ingrid, aceitando a nossa lapiseira e o nosso papel, escreveu: «God luck!» (Boa sorte!) a Ingrid Bergman.

E foi tudo. Terminado o encontro, os dois carros tomaram sentidos contrários: o de Ingrid para o Sul, em direcção ao Algarve, ao mar morno; e o nosso para Lisboa, onde tão discretamente ela estivera presente...

A CASA E A CASA

A promoção da próxima Lotaria de Lisboa, que se efectua no dia 2 de Março, não compre bilhetes ao acaso: compre-os á Casa que mais prémios grandes tem distribuído nos últimos vinte anos — a Casa da Sorte. Cada bilhete custa 420\$00 e habilita a

BOB KENNEDY CHEGOU À HAIA ONDE TERÁ CONVERSACÕES SOBRE A QUESTÃO DA NOVA GUINÉ

HAIA, 25. — O secretário da Justiça norte-americano, Robert Kennedy, acompanhado da esposa, chegou hoje de avião a esta cidade, vindo de Bonn, para uma visita de dois dias á Holanda, na ultima fase da sua viagem á volta do Mundo.

Robert Kennedy foi recebido no aeroporto por Joseph Luns, ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, e pelo embaixador dos Estados Unidos.

O sr. e a sr.ª Robert Kennedy dirigiram-se á embaixada norte-americana na Haia, onde serão hóspedes do embaixador. Esta tarde, serão recebidos pela rainha Juliana.

O secretário da Justiça norte-americano, irmão do presidente Kennedy, esteve em Djakarta no princípio deste mês e espera-se que examine na Haia a crise provocada pelas reivindicações da Indonésia sobre a Nova Guiné Ocidental.

Os observadores notam que dos muitos compromissos de Robert Kennedy na Holanda o de maior duração é o seu encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Esta noite, o primeiro-ministro holandês, Jan de Quay, oferecerá um jantar em honra do secretário da Justiça dos E. U. A. e da esposa. — (F. P. e R.).

DECRETADA A MOBILIZAÇÃO GERAL NA INDONÉSIA

DJAKARTA, 25. — Foi decretada a mobilização geral na Indonésia.

Todos os indivíduos de 10 a 40 anos poderão ser mobilizados. Vai ser votado um orçamento especial para fazer face ás despesas originadas por esta medida. — (F. P.).

PROPAGANDA ANTINUCLEAR É DIFUNDIDA EM INGLATERRA POR UM EMISSOR CLANDESTINO

LONDRES, 25. — Apesar de terem sido condenados na semana passada seis dos seus membros, a penas de prisão que vão de 12 a 18 meses, a «Voz do Desarmamento Nuclear» continua as suas emissões clandestinas duas ou três vezes por semana.

As emissões são feitas no mesmo comprimento de onda da B. B. C., quando o serviço do dia acaba, mas nunca duram mais de 4 ou 5 minutos, para evitar que o emissor seja localizado.

Os organizadores ficaram um pouco abalados com as severas penas que os seus colegas sofreram, mas tencionam prosseguir com as emissões, redobrando apenas as precauções.

O FILÓSOFO BERTRAND RUSSELL COLABORA NAS EMISSÕES

Segundo revela um informador do grupo antinuclear britânico, são utilizados emissores instalados em camionetas, para despistar as autoridades.

Entre as figuras de maior destaque que apoiam as emissões clandestinas e até escrevem artigos para serem lidos nas mesmas figuram o filósofo Bertrand Russell e a actriz Vanessa Redgrave. — (R.).

OS RUMORES SOBRE A PRISÃO DE FIDEL CASTRO NÃO SE CONFIRMAM

HAVANA, 25. — Fidel Castro, o chefe do Governo cubano, foi visto, a noite passada, pela primeira vez em quase duas semanas.

Desde que Fidel Castro aparecera pela ultima vez, no passado dia 12, tinham circulado os mais diversos rumores, como o de que estava «prisioneiro dos comunistas», refugiado numa Embaixada de um país da América Latina, preso numa herde de dos arredores de Havana, de visita secreta a Moscovo ou, mesmo, assassinado. — (R.).

ATENTADO EM PARIS

(Continuação da 1.ª página)

que declara, nomeadamente: «No momento em que, depois de longos esforços, aparece por fim a esperança de restabelecimento rápido da paz na Argélia, no pleno respeito dos direitos legítimos das comunidades que aqui vivem, é dum absurdo criminoso que irresponsáveis tentem desesperadamente comprometer o futuro comum». — (F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O Ministério da Defesa britânico confirmou que foi feito um convite para que pára-quedistas franceses treinem este ano na Grã-Bretanha — segundo afirma Ivan Rowan, correspondente militar do «Sunday Telegraph».

● A resposta de Kennedy ao segundo apelo de Kruchtyev para negócios em alto nível sobre o desarmamento foi hoje entregue em Moscovo.

● Explodiu uma bomba na sede do Partido Comunista na cidade de Cagliari (Sardenha). O edifício sofreu prejuízos mas não houve vítimas.

● O secretário-geral do Partido Comunista Polaco, Gomulka, declarou no Congresso da União da Juventude Rural que a agricultura na Polónia acabará por ser totalmente colectivizada.

● Edward Kennedy, irmão mais novo do presidente dos Estados Unidos, fez escala por Londres, esta manhã, ido de Paris e a caminho da Irlanda, onde conta efectuar uma breve permanência em Newross, no condado de Wexford, de onde são originários os Kennedy.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado, de Sudoeste, a sul do sistema montanhoso, Montejunto-Estrela, e fraco, a norte deste sistema.

O céu estava muito nublado, e chovia em algumas regiões, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão, quase estacionária, centrada a 200 quilómetros a oeste do Porto.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto e Portalegre, 6°; Coimbra, 8°; Lisboa, 10°; Faro, 12°; e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°; na água do mar, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 14°; mínima, 8°; 3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°; mínima, 12°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado e vento fraco do Sul, nas regiões do Norte do Continente, e moderado de Sudoeste nas regiões do Centro e do Sul. Aguaceiros ocasionais.



ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

CONTINUAM OS SALDOS NA «MEIA» HORA

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO 1 (AO CHIADO)

VELUDOS

COLECCÃO ÚNICA
MÁRIO RIBEIRO, LD.
DECORADORES
RUA DOS NAVEGANTES, 46-A

O clássico é o que sobrevive em música, em literatura ou em qualquer outra arte

— disse o maestro Lopes Graça
em conversa com os amigos
do «Diário de Lisboa-Juvenil»

Encheu-se a sala que a Academia dos Amadores de Música gentilmente cedeu para nela se realizar o anunciado colóquio dos leitores e colaboradores do «Diário de Lisboa-Juvenil» com o maestro e compositor prof. Fernando Lopes Graça. Encheu-se e — para que não confessá-lo? — tal facto surpreendeu-nos, uma vez que se generalizou a convicção de que a juventude não se interessa pela música. Esgotada aquela meia dúzia de «doentes», que os há em todas as actividades, supunhamos que o colóquio não passaria duma simples reunião familiar, uma conversa de entendidos...

Enganamo-nos, felizmente! E mais do que a vasta sala repleta, aí está para o demonstrar o interesse manifestado pelo elevado número de jovens, nunca esmorecido durante as duas horas que durou o colóquio e que, por vontade dos participantes, se teriam prolongado mais e mais...

O encontro abriu com uma pergunta que pairava no espírito de todos: motivos que levam a juventude a afastar-se da música?

Resposta pronta do maestro: — Mas nós temos uma Juventude Musical...

Na sua opinião, não há desconcontro entre os jovens e a música. O fenómeno é mais complexo e integra-se num vasto conjunto de problemas.

A questão é que a juventude não tem preparação musical... Não acha o maestro que, nos liceus, a disciplina de Canto Coral podia desempenhar uma acção valiosa?

Evidentemente que sim! Mas noutras condições. Com algumas e valiosas excepções, o corpo docente do Canto Coral está mal habilitado para a função — acrescentando que, por vezes, ainda se lhes falta com o apoio suficiente. Sim, o Canto Coral podia ser um princípio de solução. Mas vou mais longe: a convivência com a música, o amor da música, deviam principiar na instrução primária. Claro que isto exigiria um esforço considerável na criação dum corpo docente de bom nível.

Temos para isso o Conservatório...

Mas o Conservatório... Não se poderia, digamos, criar uma escola, à parte do Conservatório?

Ninguém pensa nisso. Levantava-se uma série de problemas melindrosos.

A seguir, o maestro Fernando Lopes Graça teve palavras de homenagem para o grande músico português que foi Viana de Mota, durante cuja direcção o Conservatório se esforçou, na realidade, por cumprir a sua missão.

— Nessa altura, como era a frequência? — Elevadíssima. — E agora? — Fraquíssima... — A que atribuir este facto? — A diversos factores... — E depois: — Ainda há, em vastos círculos, a ideia errada de que a música mecânica substituiria os músicos. — E não aconteceu assim? — Claro que não! Nem podia ser.



Lopes Graça responde ao interrogatório dos jovens

Notem que a reprodução mecânica da música não pode prescindir... dos músicos, dos executantes! A breve trecho se verificou que, mais do que nunca, eram indispensáveis muitos e bons músicos — porque só vale a pena gravar-se o que vale a pena ouvir-se...

Depois, uma colaboradora do «Juvenil» fez uma pergunta relacionada com o problema do folclore: — Não há problemas do folclore — atalhou o prof. Fernando Lopes

Graça — o que há, é o problema do falso folclore...

— Mas não haveria interesse em divulgar lá fora o nosso folclore? — Quanto a mim, o folclore não é matéria de exportação. É um fenómeno sociológico que tem de ser relacionado com uma enorme série de outros fenómenos.

— Se não para exportação, como disse, para conhecimento nosso, dos portugueses?

— Repare que um empreendimento desse género está votado ao malogro. Os apreciadores de música clássica, não compram música de folclore; os pseudofolcloristas não apreciam o verdadeiro folclore, na sua autenticidade, na sua verdade; ficam os especialistas, mas esses não chegam para formar um mercado!

— No entanto, o maestro, com o etnólogo Giacometti, teve uma iniciativa muito interessante, de prospecção folclórica, de alto alcance...

— De alto alcance, sim senhor, mas que se cifrou num fracasso financeiro! Ao que julgo, nem as despesas se salvaram! Outra coisa não poderia acontecer, atendendo à reduzida tiragem feita.

— Apesar disso, no sentido duma prospecção folclórica, ainda ficou muito por fazer...

— Pode dizer-se que está «tudo» por fazer.

— E o nosso folclore, musicalmente falando, é válido?

— Sim! O folclore português tem muito interesse. É riquíssimo.

Um jovem pretendeu saber como orientar a sua educação musical.

— Se é um esquema o que pretende, aconselho a que evite os esquemas!

— Que devo fazer?

— Ouvir música! Ouvir muito. Ouvir conforme se sinta solicitado. Isso é fundamental. O resto virá...

O prof. Fernando Lopes Graça espraçou-se em considerações sobre música moderna e música clássica. Afirmou que o «clássico» pode existir no moderno e acrescentou:

— Em música, em literatura, em qualquer arte, clássico é o que sobrevive...

Nova pergunta:

— Houve algum facto, na sua

(Continua na 20.ª página)



O maestro conversa com os seus ouvintes

Dentro de dois meses outro astronauta americano poderá ser colocado em órbita

CAPE CANAVERAL, 25. — Os responsáveis pelo projecto «Mercurio» anunciaram que novo astronauta norte-americano poderá ser colocado em órbita dentro de dois meses, na melhor das hipóteses ou, o mais tardar, em Junho.

O segundo astronauta é o major Donald Kent Slayton, que repetirá

capítulo em que viajou John Glenn apresenta alguns aperfeiçoamentos em relação às naves espaciais russas.

Numa emissão em inglês de Rádio Moscovo, Dobronravov afirmou: «Possivelmente, o menor peso da cápsula espacial do coronel Glenn em comparação com as da União



O primeiro encontro, após a grande aventura: o coronel Glenn beija ternamente a esposa, que o aguardava ansiosamente

a experiência de Glenn dando também três voltas à Terra.

Entretanto, sabe-se que «sir» Henry Howard, «mayor» de Perth, a cidade australiana que acendeu todas as suas luzes à passagem do astronauta John Glenn, durante o seu voo orbital, foi convidado a ir a Nova York para a grande recepção que esta cidade vai fazer ao herói do espaço. — (F. P. e R.).

A CÁPSULA EM QUE VIAJOU GLENN É MAIS APERFEIÇADA QUE AS RUSSAS

LONDRES, 25. — O professor Vladimir Dobronravov, cientista espacial soviético, admitiu que a

Soviética explica-se por aperfeiçoamentos do seu desenho. Materiais mais leves e mais duráveis poderão ter sido empregados e o equipamento seria de menores proporções.

O cientista acrescentou que o voo americano «mostra que estão a aumentar as oportunidades para explorar o espaço. Quando os esforços dos nossos dois países na exploração espacial puderem ser unidos, depois de um acordo para o desarmamento geral, o Universo revelará, rapidamente, os seus segredos e muitas novas forças da Natureza poderão ser dominadas para servir o homem». — (R.).

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA
OS SEGUINTE SUPLEMENTOS
E PÁGINAS ESPECIAIS

- 2.ª FEIRA:
«Suplemento Desportivo»
- 3.ª FEIRA:
«Éxito» (Espectáculos)
- 4.ª FEIRA:
«Da mulher e da criança»
- 5.ª FEIRA:
«Vida literária»
- 6.ª FEIRA:
«Automobilismo»
e «Vida económica»
- SABADO:
«Magazine» e «Juvenil»

PRINCIPIOU O CARNAVAL EM NOVA ORLEANS

NOVA ORLEANS, 25 — «Jean Lafitte» e os seus «piratas» subiram ontem o Mississippi em barcas e tomaram esta cidade de assalto, dando assim início à quadra carnavalesca, durante a qual se realizarão mais vinte e seis cortejos e dezasseis bailes, os quais atraem turistas de todos os pontos do país. O cortejo de ontem evocava um episódio da Guerra da Independência, em 1812, relativo à participação dos piratas na luta contra os ingleses. — (A. N. I.).



O prof. Fernando Lopes Graça dirige o coro dos Amadores de Música



abc

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA 1962
a primeira revista de

SAUDE E TOTO BOLA

com **HELGA LINÉ**

JOSÉ VIANA
LEÔNIA MENDES
VICTOR LIMA

A ATRACÇÃO NACIONAL
HELENA TAVARES

PELA PRIMEIRA VEZ
EM REVISTA
PAULO RENATO

E A COLABORAÇÃO DO ACTOR
BARROSO LOPES

A FRENTE DE UM
EXTRAORDINÁRIO
ELENCO POPULAR

Original de AMADEU DO VALE,
ANÍBAL NAZARÉ e PAULO
DA FONSECA

Musica de FERNANDO CAR-
VALHO e JOÃO NOBRE

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES

AS 20.45 e 23 HORAS
Aos domingos à tarde às 16 h.
PARA 17 ANOS

A BILHETEIRA ABRE
AS 13 HORAS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O actor Luís de Campos ingres-
sou na companhia do Teatro
Variedades, dirigida por Francis-
co Ribeiro e Henrique Santana,
estando já a ensaiar a peça que
vai subir à cena dentro de dias
naquele teatro.
- As artistas Fernanda Baptista e
Anita Guerreiro decidiram for-
mar um duo com vista à próxi-
ma época teatral.
- A R. T. P. apresentará na sua
rubrica de teatro do próximo
dia 1 de Março a peça «O ladrão
das três e dez», do humorista
brasileiro Millor Fernandes, po-
pularizado com o nome de Van
Gógo. Intérpretes: Eva Todor e
André Villon. Realização de Fer-
nando Frazão.
- A vedeta espanhola Gelu que
se encontra entre nós, vai reu-
nir numa gravação a fazer no
nosso País, três canções caste-
lhanas e um fado. Revelar-se-á,
assim, mais uma intérprete es-
trangeira da mais magoada ex-
pressão da canção portuguesa.

No Trindade

«Teatro do Gerifalto»

para crianças

Está a rodear-se de grande ex-
pectativa a próxima actuação do

(Continua na 17.ª página)

AO ÚLTIMO FIGURINO

APRESENTA
NAS SECÇÕES
CONFECCÕES
E BOUTIQUE

OS SALDOS

DE VESTIDOS, CASACOS, SAIAS,
GABARDINES, CASACOS DE CA-
MURÇA, BLUSAS, MALAS, FATOS
DE BANHO, MALHAS, ETC.

CONTINUAM NO 4.º ANDAR
OS SALDOS DE Lãs, SEDAS
E ALGODÕES

20 — RUA GARRETT — 26
LISBOA



AINDA ESTA SEMANA! no
VARIEDADES

Telef. 326037

OS **4** GRANDES ACTORES
CÓMICOS DO MOMENTO à frente duma
COMPANHIA EXCEPCIONAL
APRESENTAM PARA ALEGRIA DO PÚBLICO DE LISBOA
UMA FARSA PORTUGUESA IRRESISTIVEL

P.º AD. M/17 ANOS



Costinha



António Silva

AQUI HÁ
FANTASMAS!...

3 ACTOS DE
JORGE DE
SOUSA

A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ, 2.ª-FEIRA, AS 13 HORAS

CARNAVAL

TRINDADE

M/4 anos

M/17 ANOS

Teatro Infantil

2 maravilhosas peças

Sensacional concurso
de máscaras

40

valiosos prémios

Teatro do Gerifalto

HOJE ÚLTIMO DIA
M/12 ANOS

TEATRO ADULTO
AUDACIOSO MODERNO
SURPREENDENTE

TIRÉSIAS

de APOLLINAIRE

A peça que criou a palavra «surrealismo»

A PRIMEIRA FAMÍLIA

de SUPERVIELLE

As graças e desgraças familiares

O MAIS DELIRANTE TEATRO CÓMICO

Pelo grandioso elenco da Companhia Nacional de Teatro

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO de Kleist

CASINO

APRESENTA

o conjunto que triunfou
no Festival

HISPANO - PORTUGUÊS
da CANÇÃO DO DOURO

Los Llaneros

nas suas distinguidas criações

PATRICIA

em sentidas baladas
de amor e saudade
e vindos dos Estudos
de Hollywood

Margo e Julio Torres

com **MANOLO VASQUEZ**

em castiços quadros
do mais puro flamengo

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

aproveite o novo plano de
PASSAGENS A PRESTAÇÕES

TAP

VIDA MUSICAL

Concerto do Mobil Clube no Conservatório Nacional
Amanhã, às 21 e 30 na sala do Conservatório Nacional a delegação da Pró-Arte no Mobil Clube, promove mais um dos seus habituais concertos.

Apresentar-se-á o pianista norte-americano John Cowell que, de passagem por Lisboa, foi convidado para tocar para os sócios daquela colectividade.

Do programa fazem parte obras de Beethoven, Mozart, Liszt, Lockrens Johnson, Vincent Persichetti, Debussy, Ravel e do próprio John Cowell.

Este pianista e compositor americano, está em digressão por várias capitais europeias e é considerado pela crítica como um músico de grande categoria.

A Orquestra Hungarica realiza amanhã um concerto no Teatro de S. Carlos
Chegou esta tarde a Lisboa, viajando em dois autocarros, a Orquestra Philharmonica Hungarica, que vem efectuar, a partir de amanhã, uma série de concertos, promovida pelo Círculo de Cultura Musical, cal.

O primeiro espectáculo realiza-se, às 21 e 45, no Teatro Nacional de S. Carlos, com o seguinte programa: «Os mestres cantores», de Wagner; «Concerto para viola e orquestra», de Bartok; «Os preludios», de Liszt, e «Sinfonia n.º 5», de Tchaikovsky. Na terça-feira, às 18 e 30, aquela orquestra torna a apresentar-se na capital, também sob a direcção do maestro Miltiades Caridis.



MARIA VITÓRIA

Às 20.45 e 23 h.
M/ 17 ANOS

Raul Solnado *

AGORA... COM NÚMEROS NOVOS e 3 Grandes atracções

TRIO NONIS
DO «LIDO» DE PARIS
BALLET ROANI
DO «NOUVELLE EVE»
MARIA HELENA

em novos êxitos do Brasil
AINDA MELHOR... A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

com H. MADEIRA, R. SOLNADO, B. LORAN, C. COELHO, E. CORREIA, CLARISSE BELO, FLORBELA QUEIROZ e MARIA DO ESPÍRITO SANTO

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

As 21 e 30
MAIORES DE 12 ANOS
Milhares de crianças num espectáculo apoteótico!

CIRCO

ELEFANTES • CAVALOS
CACATUAS • PALHAÇOS
ACROBATAS • ICÁRIOS
Um desfile colossal!

CARNAVAL
4 TARDES SENSACIONAIS
4 NOITES FABULOSAS
Bailes até de madrugada

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50

só no **BAR DO RIBATEJO** — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

SE É **RIR** QUE PRETENDE

GARANTIMOS-LHE

QUE NUNCA **RIU** MAIS NEM MELHOR

COMO VAI TER OPORTUNIDADE DE **RIR** COM **DARRY COWL • FRANCIS BLANCHE**

NA SUPER-HIDROGÉNICA BOMBA HILARIANTE

SERVIÇO A DOMICÍLIO

(LES LIVREURS)

ESPANTOSO

UM FILME PARA ABALAR DE RISO LISBOA... E AS PAREDES DOS

SENSACIONAL

3.ª-FEIRA ESTREIA!

E INDESCRITÍVEL!!

(MAIORES DE 12 ANOS)

CINEMAS

SÃO LUIZ ALVALADE

NO T. 327273

AVENIDA HOJE

À noite às 21.45 h. (12 anos)

A COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA

APRESENTA EM

ULTIMO DIA

O MARQUÊS DE VILLEMER

DE GEORGE SAND

AMANHÃ ESTREIA

DEUS LHE PAGUE

de Joracy Camargo
(Adultos M/17 anos)
BILHETES À VENDA

VASCO MORGADO

apresenta
O SEU TRADICIONAL
CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS

este ano no

AVENIDA

com 30 VALIOSOS PRÊMIOS

2 Bicletas «Imperial»

da Casa Armando Crespo

Para as crianças mais bem mascaradas

BILHETES À VENDA

Peça o programa nas bilheteiras

4 ANOS

T. 555133

No MONUMENTAL

(Adultos M/17 anos)

A NOITE, ÀS 21.45 h.

UM ÊXITO!!!

AFIRMADO PELA CRÍTICA
CONFIRMADO PELO PÚBLICO



com: **IGREJAS CAEIRO, MADALENA SOTTO, MARIANA**

VILAR, ISABEL DE CASTRO

Um espectáculo de **VASCO MORGADO**

DE 1962

MONUMENTAL CARNAVAL

TEATRO MONUMENTAL

2 ORQUESTRAS FAMOSAS

ANDREA TOSI E HELDER MARTINS

UMA SENSACIONAL SURPRESA
BAILE ATÉ DE MADRUGADA

Para o publico das 2 sessões
BILHETES À VENDA
(Adultos M/17 anos)

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Um filme de constante gargalhada

Telefone 327172

D. CAMILO, Monsenhor

com Fernando, Gino Cervi

EDEN

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)

Um filme Elia Kazan

Telefone 320768

ESPLENDOR NA RELVA

EM 3.ª SEMANA

com Natalie Wood e Warren Beatty

A gente nova nas suas mais baixas ambições e na sua mais alta pureza.

POLITEAMA

A's 15.15, 18.15 e 21.30

Um filme de alta categoria de espectáculo

Telefone 326305

OS AMBICIOSOS

NÃO SABEM PERDER

com Esther Williams e Cliff Robertson

Cinemascope (M. 12 anos)

LIZ

A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 48560

OS 7 MÁGNIFICOS

OS 4 GATOS PINGADOS

IMPERIO

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)

Um filme de Ingmar Bergman

que o publico e a critica aplaudiram

O ROSTO

Premiado no Festival de Veneza.

MONUMENTAL

15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)

3.ª SEMANA

de um êxito triunfal

AS DUAS MULHERES

Um filme que tocará profundamente a sua sensibilidade.

Com Sophia Loren

Realização de Vittorio de Sica

ROMA

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Uma história profundamente humana

2.ª SEMANA

OS OLHOS DO AMOR

A história de um amor heróico, generoso, definitivo e silencioso, capaz de todos os milagres.

Com Danielle Darrieux e Jean Claud Brialy

AVIS

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (17 anos)

Um tema de expectativa

O ASSASSINO

De contradição em contradição, todos os seus «alibis» caíram por terra!

com Marcelo Mastroianni e Micheline Presle

CERRASO

A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 320917

AS DUAS FACES DO AMOR

COM JEITO VAL... MESTRE

CONDES

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 322523

JERRY LEWIS

nas hilariantes aventuras como «criada para todo o serviço» num hotel só para raparigas! Technicolor

O HOMEM DAS MULHERES

com Helen Traubel — George Raft

ODEON

15.15, 18.15 e 21.30

Telefone 326283

EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES!

UM FILME APLAUDIDO PELO PÚBLICO!

MILAGRES DE PELUSA

com a famosa MARUJITA DIAZ

Um espectáculo de rara sedução! Eastmancolor (m. 12 anos)

VOZ DO OPERÁRIO

A's 15 e 20.45 h.
(M. 12 anos)

O GRANDE CAPITÃO

e A FAMÍLIA TRAPP NA AMÉRICA

3.ª-Feira — CANTIGA DA RUA

(M. 12 anos)

ALVALADE

A's 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Um grande filme que ao mesmo tempo é uma grande comédia

D. CAMILO, Monsenhor

com Fernando e Gino Cervi

ROYAL

A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

Telefone 865037

APARTAMENTO

O DILUVIO DO MEDO

SÃO JORGE

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

PARA RIR

TIRA DAI O SENTIDO

BALCAO 54154 PLATEIA 54153

No programa: GIUSEPPINA (Oscar para o Melhor 1961).

FIVOLI

As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Um filme policial do grande realizador

Alberto Lattuada

2.ª SEMANA

O IMPREVISTO

com Anouk Aimee, Tomas Milian e Jeanne Valerie

CAPITOL

A's 15.30 — 18 e 21.30
(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Uma reposição sensacional

Telefone 327493

IVANHOE

Um dos melhores filmes da época medieval, onde existe amor e aventura.

Com Roberto Taylor — Elizabeth Taylor — Joan Fontaine e George Sanders

RESTELO

A's 21.15
(M. 12 anos)

O Triunfo de Miguel Strogoff

com Curt Jurgens e Capucine

CASINO ESTORIL

A's 21.30
(M. 17 anos)

DEMÉTRIO O GLADIADOR

com Victor Mature

CINEMA IDEAL

As 21 horas
(M. 12 anos)

O JARDIM DO DIABO

O SINAL DO ZORRO

PEQUENO MAGAZINE

Flocos de tomate

Uma fábrica de Szeged começou a fabricação de flocos de tomate — um novo produto na Hungria. O tomate é cortado em folhas finas, o sumo é conservado e a polpa é desidratada. Estes flocos são depois utilizados especialmente na produção de sopas concentradas.

ESPECIAL PARA A

LEITORA

Secretária competente

A nova secretária é chamada pelo seu chefe, que a encarrega da sua primeira tarefa.

— Menina, procure-me, por favor, o número do telefone do sr. Zulmíro Varandas, no guia que está aí.

Ao fim de uma hora, o chefe lembra-se de perguntar à secretária o número do telefone que queria:

— Já me deu o número do telefone do sr. Varandas?

— Já vai, Por enquanto estou na letra E.



UM CALIBRADOR DE FRUTA

Foi aperfeiçoada por uma fábrica holandesa uma máquina para graduar diversas espécies de fruta.

O engenho coloca o fruto na posição adequada para medir o diâmetro maior.

CHURCHILL

e os conselheiros

Muitas pessoas que ocupam cargos de responsabilidade e de mando gostam de aconselhar-se, prudentemente, ouvindo as opiniões alheias.

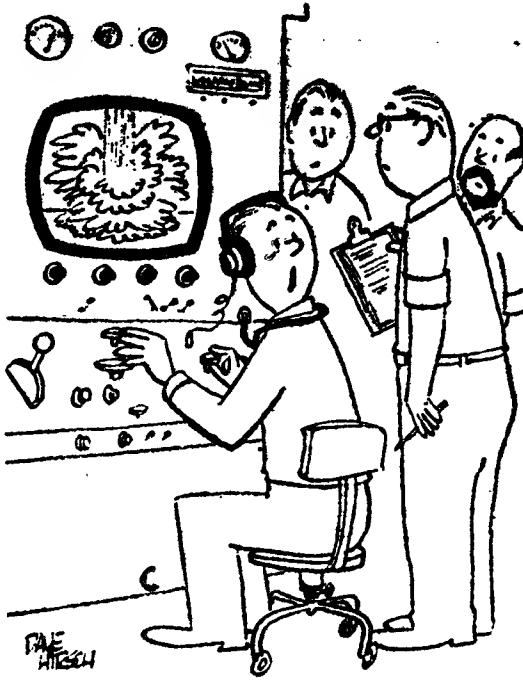
Durante a última guerra, Churchill reuniu, em certa ocasião, um grupo de conselheiros, antes de tomar uma importante decisão.

A reunião durou algumas horas e, por fim, Churchill decidiu submeter à votação o tema da discussão, para saber qual a melhor solução a encerrar.

Dos dez conselheiros presentes, nove votaram «não» e o último deles votou «sim».

Ao ouvir este, Churchill exclamou, muito serenamente:

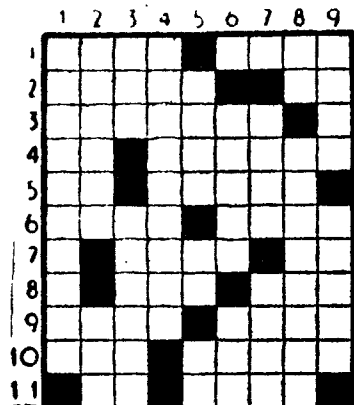
— Bravo! Você adivinhou.



— O foguetão não chegou a subir, mas a rampa de lançamento deve entrar em órbita dentro de três minutos...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2593



HORIZONTAIS: 1 — Destituído de mérito. Aquele que. 2 — Poeta árabe, de Évora, do século II, cujas composições foram modernamente traduzidas. Nôiva. 3 — Restabelecimento. 4 — Símbolo químico do érbio. 5 — Testemunho. Casas. 6 — Permanece. Habitante do Peru, antes da conquista espanhola. 7 — Queime. Figura. 8 — Negativa. Prefixo que designa três. 9 — Embeuado. É obrigado. 10 — Trans-

piro. Assuntos. 11 — Artigo (pl.). Gastes.

VERTICAIS: 1 — Expandidos. 2 — Tetas. Pronome possessivo. 3 — Partida. Localidade do conchelo de Vila Nova da Barquinha. 4 — Destruir em parte. 5 — Zero. Luto. Pronome pessoal. 6 — Diversa. Ofereças. 7 — Cidade da Arábia, à entrada do Mar Vermelho. Receita. 8 — Preposição. Encaixes em madeira. 9 — Além disso. Costelação e signo zodiacal.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2592

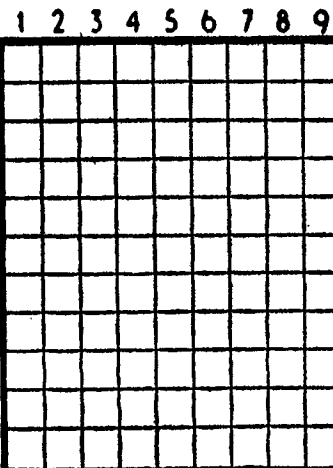
HORIZONTAIS: 1 — Enfuscar. 2 — MAIS. Orem. 3 — Bi. Ain. Mi. 4 — Apor. Faim. 5 — Rés. Sir. 6 — Tratar. 7 — AMOR. Néné. 8 — Vê. Etc. E. 9 — Anemiente. 10 — Orel. len. 11 — Asas. Só.

VERTICAIS: 1 — Embargava. 2 — Naípe. MENOS. 3 — Fi. Os. Era. 4 — Usar. Tremes. 5 — Sr. Til. 6 — CONFIANÇA. 7 — Ar. Arte. Ni. 8 — Remi. Anetes. 9 — Mim. Ré. Eno.

Provérbio: MAIS AMOR E MENOS CONFIANÇA.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4638

HORIZONTAIS: 1 — Existe. Freguesia do conchelo e distrito de Viana do Castelo. 2 — Ave trepada-



VERTICAIS: 1 — Cidade de Cuba. Leal. 2 — Terreno cercado onde se correm touros. Poda. 3 — Fileira. Barreiras. 4 — Pedra de altar. Nome de mulher. 5 — Batráquio. Descerrais. Fútil. 6 — Erguera. Conjunção. 7 — Manda. Oceano. 8 — Fechara as asas para descer mais depressa. Título de uma das obras de Eça de Queiroz. 9 — Tosto. Rio da Guiné.

Solução do problema n.º 4637
HORIZONTAIS: 1 — Em. Cif. Cá. 2 — Impo. Orar. 3 — Amir. Loio. 4 — Dosagem. 5 — Remou. 6 — Os. Gás. El. 7 — Roma. Arma. 8 — Dia. lam. 9 — Os. Cia. Sá. 10 — Braga. 11 — Arai. Irmã.

VERTICAIS: 1 — Eia. Cordova. 2 — MMMD. Sois. 3 — Pior. Má. Ba. 4 — Córsega. Cri. 5 — Ama. Dia. 6 — Folgosa. Agi. 7 — Roeu. Ri. Ar. 8 — Caim. Emas. 9 — Aro. Clamava.

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52
53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78
79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104

PROBLEMA N.º 23

A—Patriarca hebreu	59 23 1
B—Mata	38 27 21 24 2 56
C—Casos	16 4 18 61 31 63
D—Total	54 5 73 77
E—Asso	6 25 34 13 65 44
F—Moeu	39 12 30 53 57
G—Antiga medida de capacidade	32 40 58 79

H—Raio	28 67 9 49 45 78 51
I—Composição poética	80 20 3 43 69 62
J—Virada	66 46 68 19 15 71 42
K—Divindade	22 64 7 50
L—Esgalho	47 37 55 74 75 76 10
M—Ácida	29 41 8 33 70
N—Avalia	11 26 52 60
O—Acusado	48 17 35
P—Agulha de pinheiro	14 81 36 72

SOLUÇÃO

A — Noé; B — Bosque; C — Factos; D — Soma; E — Queimo; F — Ralou; G — Rasa; H — Corisco; I — Soneto; J — Voltada; K — Deus; L — Raminho; M — Azeda; N — Mede; O — Réu; P — Sama.

QUADRA POPULAR

Eu não quero mais afectos
Do que o calor de uma brasa.
O sorriso dos meus netos
Em volta da minha casa.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumba da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.ª hipotecas e juros anuais de 8%, pagos adiantadamente. Os Empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50% dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar pela eficiência de todas as transacções que apresenta, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Administração-Geral do Porto de Lisboa Concurso de admissão para «Marcador de 2.ª classe»

Nos termos dos artigos 6.º e seguintes do Regulamento dos Concursos de Admissão e Promoção do Pessoal da Administração-Geral do Porto de Lisboa, aprovado pelo Decreto n.º 38 828, de 16 de Julho de 1952, está aberto concurso de provas de exame para a admissão de funcionários para a categoria de MARCADOR DE 2.ª CLASSE do grupo 10 do quadro do pessoal de exploração ao, qual só poderão concorrer indivíduos do sexo masculino com mais de 21 e menos de 35 anos de idade que possuam o curso complementar do comércio ou o 2.º ciclo do actual curso liceal ou documento, passado pela Direcção-Geral respectiva do Ministério da Educação Nacional, donde conste a equivalência daquelas de quaisquer outras habilitações.

Este concurso é aberto pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 11 do corrente mês, devendo os candidatos requerer dentro do referido prazo, a sua admissão ao concurso, contendo os requerimentos as indicações a que se refere o aviso publicado no Diário do Governo n.º 35, 2.ª série, de 10 de Fevereiro de 1962, e no qual constem as necessárias condições de admissão.

Todos os esclarecimentos serão dados pela 2.ª Secção (Pessoal) da Secretaria-Geral, das 9 às 11 horas e 30 minutos e das 14 às 17 horas.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO PORTO DE LISBOA, 25 de Fevereiro de 1962.

O SECRETARIO-GERAL
a) Jorge José da Cunha

ENCONTRO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

Texto de MARIA PIMENTEL MONTENEGRO

Uís Eduardo seguia ao volante do seu belo carro quando ao entrar no Campo Grande, olhou casualmente para uma rapariga elegante, bem vestida, que estava na paragem do autocarro.

— Oh, é a Magda? Deu a volta para encontrar o carro em frente e, de um salto estava junto da paragem.

— Dá-me licença que a cumprimente? (E beijando-lhe a mão que ela lhe estendera) — Como está a minha cara amiga?

— Ótima. E você? Como sempre, exuberante.

— Há quanto tempo não a via, Magda. Sempre a mesma beleza radiosa. É uma flor aberta ao sol. É feliz, o que parece?

— Porque não havia de o ser? Obrigada pelo cumprimento.

— Sim, tem todas as condições para isso e também para fazer feliz o companheiro que escolheu — diz Eduardo, com intenção.

— Nunca se escolhe; acontece.

— Ou, quando se escolhe, não se é escolhido ou se é desprezado depois, o que é pior, minha amiga.

— É uma insinuação, Luís Eduardo?

— Talvez...

— Nesse caso, a carapuça serve-lhe a você primeiro, pois ia-se divorciar daquela que escolheu, para casar com outra, que por sinal era eu.

— E a minha cara amiga, namorava um, acabou com ele para me aceitar a mim, depois acabou comigo e... casou-se com outro depois de me transtornar a vida e o miolo.

— Parece impossível que o Luís Eduardo diga tanto disparate em tão pouco tempo e, ainda mais, sem

aquela elegância literária que você tanto gosta de imprimir aos seus colóquios. Transtornar-lhe o miolo?! Não parece seu!

— Que quer, Magda. É que talvez o «miolo» ainda não esteja de todo bom.

— Tantos anos leva a conservar?...

E Magda soltou uma gargalhada. Aproximou-se o autocarro. Vinha cheio. Teria de esperar mais dez minutos. Luís Eduardo ficou contente de Magda ter ficado e, solícito, ofereceu-se para a levar no seu carro.

Magda recusou. Preferia fazer a viagem de autocarro, já porque não queria ir com ele, já porque achava agradável, por vezes, transitar nos transportes colectivos. Vê-se e ouve-se muita gente. Vê-se, ouve-se e aprende-se sempre qualquer coisa de novo.

Mas, afinal, que estaria ele a fazer na paragem, tendo defronte o carro?

— A saborear o prazer inefável da sua presença!

— Ora veja, o Luís Eduardo, que eu estou hoje com tão boa disposição, que nem o facto de ouvir tolices me aborrece, como sucederia noutros dias. Na maior parte deles.

— Está hoje uma bela tarde. Convida as almas, ainda as mais sombrias a comunicabilidade.

— Mas voltando ao «conserto» (ou desconcerto) do seu miolo, que lhe provoca hoje tão desconexos arrazoados, quero esclarecer que as suas afirmações de há pouco estão erradas.

— Vejo que a sua boa disposição, Magda, lhe dá para ser muito amável comigo, mas adiante... Estão erradas porque?

— Porque eu não troquei o meu namorado por si, nem o troquei a si, para casar com outro. Simplesmente abri um parêntesis no meu namoro com o que é hoje meu marido, para o aceitar a si.

— O parêntesis nunca se deveria ter aberto se era para se fechar justamente na pior altura do capítulo.

Magda interrompeu:

— Já sei o que me vai dizer: a velha acusação, que eu deixei que o Luís Eduardo pusesse a questão no tribunal, gastasse uns contos com o advogado para no fim chegar à conclusão de que você devia voltar para o seu lar constituído e eu seguir outro rumo.

— Se a minha preclara amiga já esqueceu o que eu sofri?

— O que sofreu não me interessa. Não devemos pensar no que sofremos dantes; basta o que a vida nos reserva em cada dia. E acho tão justa, tão lógica a minha resolução que, hoje mesmo, não teria proce-

dido de outra maneira. Sòmente não teria chegado a abrir o tal parêntesis.

— O' Magda, você nunca me teve amor?!

— Sò agora é que o sabe? Eu era muito romanesca naquele tempo e um tanto cinéfila. Pareceu-me admirável viver uma novela de 3.ª classe e cheguei mesmo a convencer-me de que gostava de si. Verifico, com grande satisfação que, afinal, de quem sempre gostei, e gostarei, é do meu marido.

— Você encanta-me com essa coragem! — respondeu Luís Eduardo irónico e um pouco agastado.

— Isto não é coragem, é sinceridade. Se alguma vez lhe menti...

— Muitas! — interrompeu Luís Eduardo.

— Bem; se lhe menti, apraz-me agora falar-lhe a linguagem simples da verdade. E diga-me, Luís Eduardo, você chegou realmente a estar verdadeiramente apaixonado por mim?

— Magda; eu já não tinha 18 anos; não compunha novelas com elementos da minha vida real! Por Deus!...

Magda sabia que ele estava a passar uma crise nervosa por se encontrar separado da mulher. Além disso, agradava-lhe em Luís Eduardo a exuberância da juventude, a comunicativa boa disposição, o alto nível social que vivia, e outros pequenos atractivos. Mas a razão fundamental do seu rompimento com Luís Eduardo fora o facto de ver um dia a mulher dele, grávida, a subir as escadas da Boa Hora.

Grávida? Era horrível! Ia nascer uma criança! Luís Eduardo era o pai?! Amadurecera 10 anos. Teve a percepção rápida dos seus deveres. Averiguou: ele saíra de casa não havia ainda sete meses.

Afinal, aquela personagem não estava prevista no seu romance. Julgara tudo muito diferente...

Escreveu, então, ela mesma, uma carta, em prosa magnífica — no dizer do próprio advogado — a futura mãe, aconselhando-a a convencer o marido a reconciliar-se e a voltar para o lar.

Rasgara aquelas páginas da sua novela e voltara ao capítulo anterior para ser lido e vivido conforme deveria ser.

— Afinal, Luís Eduardo, o nosso encontro na vida, aliás fortuito, em nada de fundamental nos prejudicou. Você voltou ao seu lar, e é feliz, por certo, com a sua mulher e o seu filho... (interrompendo): Lá vem o autocarro.

— Já! Que pena...

— Despeço-me.

— Excelsa Magda; boas tardes e felicidades.

— Igualmente, Luís Eduardo; adeus.



Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 15 e 30 e às 21 e 15: «Eddie em Lisboa» e «Camila» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Imitação da vida» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Ada» (6 e 12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «O prisioneiro de Zenda» (12 anos).

BELAS — *Cine-Belas* — As 21 e 15: «Foice em seara verde» e «Tens-me de matar» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 15 e 30 e às 21 e 15: «Cuidado com o amor» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso

so de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).



VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA

Junta dos Cereais

Foi louvado, pela forma como desempenhou, durante mais de 17 anos, as funções de vice-presidente e de presidente da extinta Junta de Exportação dos Cereais, o professor-engenheiro António de Matos Barreto.

VENDE-SE

Vestidos de baile e passeio, etc.

M. ME BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 325316

Não confundir. Esta casa é só no 1.º andar



UM SÓ ÓLEO

PARA MOTORES DIESEL

SERVIÇOS A.P.I.-MS-DG-DM

SENDO UM MULTIGRADE OFERECE-LHE:

- 1.º Arranques fáceis a baixas temperaturas.
- 2.º Lubrificação correcta a quaisquer temperaturas.
- 3.º Um único produto cobrindo as especificações S.A.E. 20W-20-30-40.

E AINDA QUALIDADES ADICIONAIS:

- 1.º Nível de detergência elevado (Supplemental List 1).
- 2.º Protecção eficaz contra os desgastes mecânico, abrasivo e corrosivo.
- 3.º Funcionamento perfeito com economia de combustível.



ECONOMIA SERVIÇO

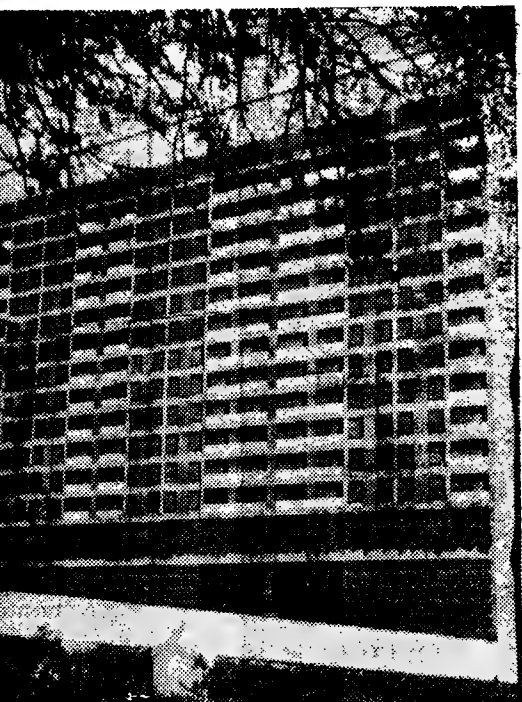
S.A.E. 20W-20-30-40

do «Totobola»

QUEDA FATAL

Jornal
dos jornais

56 — Ru



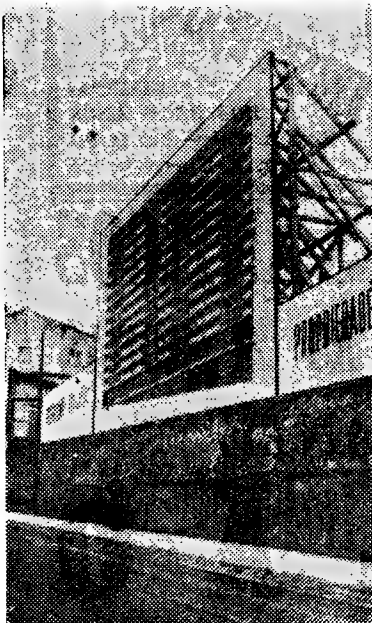
Uma cenográfica surge este aspecto imponente de um grande bloco habitacional

Medioso conjunto Prédios habitacionais unido no plano urbanização das Amoreiras

...á direita
...uco além do
...quase junto
...está a ser
...o de quatro
...habitacionais,
...tenta e qua-
...destinados a

...importante blo-
...plano urba-
...o de Lisboa
...referiu, se-
...s Amoreiras
...alargada no
...Rato até o
...Duarte Pa-
...quatro edifi-
...açado da fu-
...artéria, re-
...ros em rela-
...referida rua,
...co habitacio-
...de terreno.
...aristas, com
...Artilharia 1.
...ela empresa

...a moderna
...emas de se-
...assentam os
...raizados nas
...vinte metros
...ão de todas
...orto moder-
...nto acustico.
...ada, serviços
...e conserva-
...eriores para
...s. Destina-se
...baixos, para
...eis dos mora-
...á elevadores
...ndependente-
...- - - - -



O gigantesco painel, atrás do qual as obras de construção dos grandes blocos habitacionais decorrem em ritmo acelerado

mente dos elevadores de serviço pessoal, conduzem directamente a todos os andares. Várias lojas serão para estabelecimentos comerciais.

Os edifícios, cuja construção deve orçar por 100 mil contos e devem estar concluídos no prazo de ano e meio, terão por moldura áreas ajardinadas que se enquadram no traçado arquitectónico do grandioso conjunto, o qual fará parte do futuro quarteirão de construções modernas que chegará, segundo o referido plano urbanístico, até à Avenida Duarte Pacheco.

Um gigantesco painel de madeira, pintado a cores, e montado sobre o muro de vedação do terreno onde as obras se desenvolvem em ritmo trepidante, dá ideia das proporções grandiosas deste bloco habitacional.

CONFERÊNCIAS

Na Ordem dos Engenheiros

No próximo dia 28, às 21 e 30, na sala das sessões da sede da Ordem dos Engenheiros, será proferida a 43.ª conferência do ciclo promovido sobre temas do II Plano de Fomento.

Será conferencista o sr. eng. Joaquim Pedro Pereira Amaro, do Laboratório de Fitofarmacologia, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que falará sobre «As perspectivas da homologação dos produtos fitofarmacêuticos em Portugal».

JÁ NINGUÉM DUVIDA!

Mas é sempre bom lembrar que quem mais barato vende - ORO, PRATAS, JOIAS e RELÓGIOS é o BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 - Rua Barros Queirós - 56

O PARQUE DE CAMPISMO DA CIDADE DA GUARDA ESTÁ A SER AMPLIADO

GUARDA, 25—O parque de campismo desta cidade está a ser ampliado e dotado de novas instalações e valiosos melhoramentos.

A empresa que tomou a louvável iniciativa de construir uma rede de parques de campismo, a qual se estenderá de Norte a Sul do País, montados aqueles nas condições regulamentares estabelecidas pelas últimas disposições legais, tomou a concessão municipal de arrendamento do parque desta cidade, já existente, com a condição de lhe introduzir diversos melhoramentos. Dispondo até agora de um bloco sanitário com as instalações que incluem lavatórios e duchas, passará a ter mais outra unidade idêntica e um edifício onde ficarão, além do escritório e sala de recepção, a cantina, a cabina telefónica e as residências do gerente e do guarda. Serão, também, melhoradas as veredas de trânsito, a sebe de vedação, a distribuição de água e a iluminação eléctrica.

Esta cidade de tão admiráveis condições climáticas e de sugestivas características alpestres acompanha, assim, o interesse que se começou a dedicar ao desenvolvimento deste sector da actividade turística, promovendo a ampliação e modernização do seu parque de campismo na altura em que se anuncia a abertura de mais uma dezena em diversos pontos do País.

A Guarda, ponto de passagem obrigatório para quem transpõe a fronteira por Vilar Formoso, possuindo já o seu bom Hotel de Turismo e apresentando agora o seu Parque de Campismo bastante melhorado, tem dedicado sempre acção valorizadora ao desenvolvimento do turismo e particular atenção ao problema dos alojamentos, de espe-

cial importancia, em face da sua posição fronteiriça.

A prática do campismo neste ambiente salutar, nas alturas de amplos e lavados horizontes, é mais um poderoso aliciente no seu magnífico cartaz de turismo.

2132 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA DE HOJE

Mais uma edição do Totobola, que o mesmo é dizer, mais um renascer de oportunidades para centenas de milhares de pessoas tentarem preencher o seu bilhete com por cento certo.

O popularíssimo concurso, não resta a ninguém a menor dúvida, entrou nos nossos hábitos, na vida e nos costumes da população.

Esta semana os concorrentes foram inesperadamente contemplados com um «bónus»... A exclusão do prognóstico Feirense-Leixões, em virtude do brioso e entusiástico grupo de Matosinhos se encontrar na Alemanha a disputar um torneio, reduziu a 12 o numero de prognósticos válidos. E até nisto se verificou que o Totobola distingue igualmente a todos com as mesmas oportunidades, pois para a sua 22.ª edição qualquer concorrente basta ter sómente uma duzia de vaticínios correctos, para ser eventualmente um verdadeiro milionário.

Os numerosos falas claro. Já nas duas ultimas edições dos concursos atingiram a casa dos milhares de contos em prémios e, nesta semana, da «duzia» forçada, os prémios ainda ultrapassaram, uma vez mais, os dois mil contos.

Façamos agora um rápido resumo numérico das realidades contabilísticas deste concurso:

Como de costume, começou às 8 horas da manhã de sábado o apuramento do numero de bilhetes e de apostas inscritas. Na monumental tarefa de conferir os 462 940 bilhetes entrados, com 3 089 926 apostas, intervieram centenas de funcionários especializados, que após uma noite de vigília, deram por finda a tarefa cerca das nove horas da manhã de hoje.

Verifica-se, assim, que o publico despendeu 4 634 889\$00, a que corresponde uma quantia de 2 132 049\$00 para prémios.

Se houver um unico «totalista», ficará verdadeiramente milionário, pois receberá exactamente 1 066 024\$50!

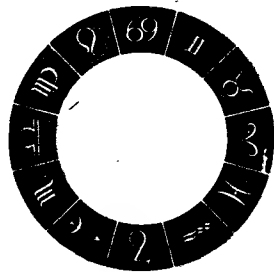
ESTUDANTES BRASILEIROS EM LISBOA

Chegou ontem a Lisboa, num avião da F. A. B., um grupo de 40 alunos finalistas de Engenharia e Electónica e de Engenharia Aero-náutica de S. José de Campos, do Estado de S. Paulo, chefiado pelo prof. Jacek Gorecki.

Depois de terem visitado diversos países europeus, os estudantes brasileiros demoram-se três dias em Portugal, iniciando amanhã uma série de visitas a estabelecimentos oficiais de Engenharia e Aeronáutica, designadamente o Instituto Superior Técnico. Esta manhã, aqueles estudantes, que se encontram instalados no Hotel Miraparque, foram em digressão a Coimbra, devendo regressar à noite.

INTERESSA-LHE SABER:

- * Quais os dias que lhe são mais favoráveis ao amor, ao jogo, aos negócios?
- * Como determinar o seu Signo pela data do seu nascimento?
- * Qual é o seu regente Astral e as influências que dele recebe?
- * Como orientar diáriamente a sua actividade para melhorar as suas possibilidades de vencer?



LEIA

HORÓSCOPO

UMA NOVA REVISTA PORTUGUESA que tratará de tudo que se liga à Astrologia e Cosmopsicologia, pondo ao seu alcance, pela primeira vez em Portugal, uma ciência velha de milhares de anos. Identifique-se com as leis Astrais que HORÓSCOPO lhe exporá, mensalmente ACABA DE SAIR O NUMERO 3

«HORÓSCOPO» BASEIA AS SUAS PREVISÕES EM CALCULOS PRIVATIVOS, ESTABELECIDOS PARA PORTUGAL ESC. 5\$00

UMA PUBLICAÇÃO DA LIVRARIA BERTRAND

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A BORLA

Era uma vez... Não. Vai para três vezes que aquele estabelecimento muda de mãos. Eu conto.

A casa acabava de ser acabada. Cheiro a gesso, contratos, vistoria, porteira. Rendas mais ou menos económicas e quatro lojas que atraiam todas as cobiças.

As cobiças definiram-se e, por ordem, instalou-se a clássica tabacaria, abastecida também de «figurinos» populares, as «Selecções» e papel de cartas; uma capelista - retroseiro-brinquedos de plástico - apanha - malhas - de-meias; uma vaga agência de viagens e excursões, representante do Mundo e, em acumulação, de aspiradores frigoríficos e outras feitiçarias eléctricas.

A quarta loja, a maior, com cave e entrada de serviço própria, exibiu os escritos por muito tempo. Uma tentação! A tentação, bastante cara, não acordou logo as cobiças. Talvez as cobiças dormissem regaladamente por mais um ano - se não se desse o acaso de ali ter parado, em passeio de domingo, um casal das proximidades.

Um casal?! Sim, era um casal. Um homem e uma mulher. Ele: abastado, pesado, considerado. Ela: financiada, enervada, contrariada.

Ele não tinha sonho nenhum. Ela, idealista, sonhava conquistar a independência pelo comércio. Acontecia-lhe sonhar alto: - Quero uma loja minha!

- Que tens, amorzinho? - perguntava ele, inquieto e acusando a fadiga conjugal das três horas da manhã.

- Nada. É cá uma coisa. No momento em que descobriam a casa acabada de acabar, ela arrulhou baixinho:

- Que ambiente, filho!

- Ambiente?!

- Para uma pastelaria, um salão de chá, não percebes? Eu trato de tudo. E já tenho o nome: «A borla de pó de arroz».

- Não temes a concorrência?

- Eu não. E tu, filho?!

As três da manhã, o negócio estava em marcha. As dez, foi ele quem tratou de tudo. Depois vieram decoradores, estuadores, pintores, canalizadores, mobiliadores, ventiladores, fornecedores. Abriu a «Borla de pó de arroz» e ela tinha razão para não temer a concorrência: foi diminuída. Ao fim de seis meses voltaram decoradores, mobiliadores, fornecedores: para receber.

Ele, paciente, tratou ainda de tudo e atenuou o prejuízo com o trespasse. Que sorte! Outro casal, cheio de iniciativa, tinha sabido da liquidação e correu para não deixar escapar a oportunidade.

- Conviém não mudar muito o nome - disse o 2.º ele, inspirado pela prudência dos seus 75 anos.

- Para o nosso restaurante típico conserva-se a «borla» e dá-se-lhe cor local. Fica a «Borla verde».

- Não gosto de verde. «A borla azul» é melhor.

- Olha, menina, onde viste o azul ligar com as sardinhas assadas, os pimentos, o escabeche e o carrascão?

- Fica azul.

E ficou, conforme deliberação tomada, amorosamente e por unanimidade, cerca das três horas da manhã.

Na primeira semana foi um acontecimento. Ela, jovem e vistosa, estava na Caixa, com maiuscula. Ele preparava-se para estar no caixão, com inicial muito minúscula.

Decorrido meio ano, «A borla azul», por motivos íntimos ou co-

merciais, teve de fechar, ao mesmo tempo que o casal se desagregava.

O terceiro casal - era fatal - apareceu numa manhã de nevoeiro. Olhou, mediu, calculou - e tomou a chave.

A cautela (tinham ambos idade e experiência aproximadas), preferiram o ramo de casa de pasto sem pretensões, sob a rubrica de petiscos e aperitivos. Com igual cautela, não mudaram muito o nome. Convinha, na verdade, conservá-lo, embora simplificando.

Agora é «A borla», sem mais nada. Não se destina a ágapes universitários, coloquios ou simpósios. Nem permite a alimentação a crédito. Pelo contrário: os preços, de categoria, devem ser pagos «in continentis», quer dizer, rigidamente a pronto, mal se inicia a digestão.

A simplificação abrangeu novos trabalhos de estuadores e pintores, desta vez para eliminar as anteriores criações dos decoradores.

Restos da «Borla de pó de arroz» (a marquesa de Pompadour aceitando violetas; uma «geisha» servindo o chá) e de «Borla azul» (vista geral de Salvaterra de Magos; as fragatas descendo o Tejo) desapareceram no entulho.

As paredes foram alisadas, escaroladas, escanhoadas, de modo a apresentarem o tom uniforme dos lugares em que apenas se trata de comer. Tudo raspado com a energia, a minúcia, a espécie de raiva de quem tira o tártaro dos dentes.

Ali come-se, pela palavra, come-se. Os mariscos, os leitões quando calha, os queijos especiais ganharam fama entre os apreciadores. Fui provar e aconselho que me sigam o exemplo.

Apressem-se! Não há bem que sempre dure. Na semana passada, um casal empreendedor esteve a pontos de comprar «A borla», para realizar o sonho de «A super-borla» - «snack» e «bowling» miniatura.

Não chegou a comprar. Tropeçou numa casca de laranja, não da sobremesa mas da gerência: certo Banco, necessitado de filiais, tinha oferecido o dobro. Ao que consta, «A borla» agoniza.

E, desta vez, perderá o nome por completo.

BASTOS GUERRA

O bodo anual da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, foi hoje de manhã distribuído o seu bodo anual e trasmontanos pobres residentes na capital.

A entrega começou às 9 horas, com a presença das sras. D. Beatriz Cavaleiro Ferreira, D. Benvenista Santos e D. Adellina Vaz Martins, componentes da Comissão de Beneficência daquela colectividade regionalista e dos membros da direcção srs. dr. Seixas dos Santos e arquitecto Vaz Martins.

Foram contemplados quatrocentas famílias trasmontanas num total de 1100 pessoas. Distribuíram-se quatrocentos cobertores, igual numero de camisolas para senhoras e camisas para homens, cem enxovais completos para crianças de ambos os sexos, e ainda, a cada família, um pacote contendo arroz, açúcar e bacalhau.

A distribuição demorou cerca de duas horas e meia.

DOMINGO, 25 DE FEVEREIRO DE 1962

ANUNCIADA

O 12.º aniversário

uma delegação
do Skal, no Porto

A primeira assembleia geral ordinária do Skal Clube de Lisboa efectuou-se no Hotel Ritz, sob a presidência do sr. dr. Rui Leitão, vice-presidente em exercício, secretariado pelos srs. Jean Moulders e Celestino Domingues.

Após várias saudações e votos diversos, o sr. Luís Forjaz Trigueiros, presidente da direcção, fez uma pormenorizada exposição sobre a actividade do Skal, salientando o êxito das «Semanas de Turismo».

Falando sobre os projectos de acção do Skal até final do mandato da actual direcção, referiu ainda que se vai estudar a instalação de uma delegação no Porto.

da Casa de Repouso
dos Inválidos do Volante

A Casa de Repouso dos Inválidos do Volante festeja esta tarde o 12.º aniversário da sua fundação, com várias solenidades, entre as quais a inauguração de uma lápida no atrió do Lar dos Inválidos do Volante, com os nomes dos motoristas civis e militares que morreram no Ultramar, em defesa da Pátria.

Segue-se uma sessão, para distribuição de diplomas aos sócios honorários e beneméritos.

«OS CARLOS»

Amanhã, tomam posse, na sede do Grupo «Os Carlos», na Praça da Alegria, os seguintes corpos directivos de «Os Carlos»: mesa da assembleia geral, junta consultiva, direcção, comissão revisora de contas e conselho de cooperação e consulta.

O lugar de presidente honorário, que era ocupado pelo almirante Gago Coutinho, passou a ser desempenhado pelo aviador civil Carlos Eduardo Bleck.

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico
Nacional

A 260.ª reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, que deveria efectuar-se amanhã, com a palestra do dr. E. F. Soares de Albergaria, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários sobre «A meteorologia e a pecuária», foi adiada por motivo de força maior.

PRÉDIO

Rende 19.200 \$ 00 anual.
Vende por 290 contos com
escritura. Telef. 49658

Guarda Nacional Republicana COMANDO GERAL

Nos termos do disposto no art. 2.º do Decreto-Lei n.º 40 822, de 24 de Outubro de 1956, faz-se saber que se encontra aberto Concurso até 31 de Março do corrente ano, para admissão na Guarda Nacional Republicana, de Oficiais subalternos de Infantaria e Cavalaria do Quadro de Complemento, que satisfaçam as seguintes condições:

— Ter completado 25 anos á data da inscrição e não exceder 45 anos até 31 de Dezembro do corrente ano. No Comando Geral da G. N. R. (Gabinete dos Ajudantes) serão prestados todos os esclarecimentos acerca da documentação a apresentar pelos candidatos.

São tomadas em consideração as inscrições já existentes desde que os oficiais já inscritos compareçam neste Comando Geral a fim de as completarem com os documentos agora exigidos. Comando Geral no Carmo, Lisboa, 15 de Fevereiro de 1962.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR
Angelo Ferrari
Coronel do C. E. M.

Câmara Municipal de Lisboa EDITAL 44/62

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 22 de Março de 1962, pelas 16,30 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para a EMPREITADA N.º 309/61 — INSTALAÇÃO DE DOIS ESTABELECIMENTOS — PEIXARIA E MERCEARIA — NO BAIRRO DO ALVITO P. F. M.

(Processo n.º 41/62/CP/DSF)

A base de licitação é de 134.014\$70
O depósito provisório é de 3.351\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Fevereiro de 1962.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges



MANUEL MARTINEZ VASQUEZ FALECEU

Serafim A. Vasques, Lda., participa aos seus clientes e amigos, o falecimento do seu Sócio Gerente, e que o funeral se realizará amanhã, 26, pelas 16 horas, saindo o corpo da Igreja de S. Paulo, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MEGA

VILLASOBROSO-MONDARIZ ESPANHA



Manuel Martinez Vasquez FALECEU

Dorinda Martinez Amil e seu marido Feliciano Marques e filhas, Argentina Martinez Amil, seu marido José Maria Fernandez Conde e filho, Generosa Martinez Amil, seu marido Manuel Fernandez Conde e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso e querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, pelas 16 horas, da Igreja de São Paulo para Jazigo de Família no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MEGA



JÚLIA DE JESUS GONÇALVES FALECEU

Victor Manuel Gonçalves, mulher, filho e neto, Alberto de Jesus Gonçalves, mulher e filho e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento da sua querida e extremosa mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, pelas 11 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA MEGA



JÚLIA DE JESUS GONÇALVES FALECEU

VIUVA JOSÉ DA SILVA, LD., participam a todos os seus estimados clientes, amigos e fornecedores, o falecimento da sua querida e extremosa mãe e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, pelas 11 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA MEGA

AUTOCLISMO AUTOMÁTICO
FLUXÓMETRO ALEMÃO
DAL

AGORA COM O ESPLÊNDIDO
SILENCIOSO

A VALORIZAR AS JÁ FAMOSAS
SÉRIES DE FLUXÓMETROS "DAL"

NOS SEUS MODELOS:

- CORRENTES
- ENCASTRADOS
- COMANDADOS PELO PÉ
- ESPECIAIS PARA NAVIOS

para:

HOTÉIS • HOSPITAIS
CASAS DE SAÚDE
APARTAMENTOS • MORADIAS

MAIS DE 50 MODELOS!
PARA TODOS OS CASOS!

Paes & Natalino, Lda.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 13-B
TELEF. 72 72 10
LISBOA-I

PEÇA "DAL" NO SEU FORNECEDOR HABITUAL

Georges Rose, Lda.

Fios de lã e de algodão, fios para tricots, fantasias, Borgolon, etc., mudou as suas instalações para a

RUA DOS SAPATEIROS, 219-1.

LIGEIOS
PESADOS
MOTOS

INSTRUÇÃO

ESPECIALIZA-
DOS HÁ 31 ANOS
Casa A. Vieira—Rua D. Pedro V, 5 ou R. Campolide, 135

TAPETES PERSAS ANTIGOS AMANHÃ, 2.ª FEIRA, ÀS 21 HORAS INTERESSANTE

LEILÃO

DE RICAS CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS, DE GRANDES E PEQUENAS DIMENSÕES, chamando-se a atenção dos interessados para o anuncio descritivo a publicar no jornal «Diário de Notícias» de amanhã.

A almoeda efectua-se no Salão de Vendas da agência

SOARES & MENDONÇA, LTDA.

Rua Luz Soriano, 53 (Antigo Palácio Ficalho)
Tel. 321312 — LISBOA



José Emídio da Silva

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Benilde Alves da Silva, Maria Helena Alves da Silva Arantes Russell, Carlos da Silva Arantes Russell e mais família, participam que amanhã dia 26 pelas 11,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa por Alma do seu saudoso marido, pai, sogro e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se ao piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecer reconhecida-mente a todos quantos de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar especialmente áqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 10.ª página)

«Teatro do Gerifalto», que proporcionará espectáculos infantis de Carnaval, no Trindade. Serão representadas duas maravilhosas peças: «O príncipe Sapo», de Fernando de Paços e «Primeiro a palavra», de Beckert de Assunção.

Os espectáculos realizam-se no domingo e terça-feira de Carnaval, às 15 e 30 e às 18 horas, e são dedicados a crianças a partir dos 4 anos.

Haverá, também, um sensacional concurso de máscaras, com atribuição de prémios às 40 crianças mais bem mascaradas.

Nova estreia na próxima quinta-feira

As aventuras e desventuras do «pai» Adão encontraram uma maravilhosa narração, através de linguagem sugestiva e incisiva, nas peças «A primeira família», de Jules Superville e «Tirésias», de Apollinaire.

Um equilíbrio pleno, onde, ao lado de equívocos primeiras figuras do nosso teatro, aparece um grupo de jovens actores, interpreta estas duas obras, que obrigam o público a rir e a divertir-se. Trata-se de um espectáculo que agrada a todas as idades. A estreia realiza-se na próxima quinta-feira, às 18 e 30.

Entretanto, despede-se hoje do público lisboeta, no Trindade, «O príncipe de Homburgo».

No Variedades

«Aqui há fantasmas!...» estreia-se esta semana

Vai estreiar-se, esta semana, no Variedades, uma nova farsa portuguesa, «Aqui há fantasmas!...», que constituirá mais um espectáculo alegre e optimista. Será animado por Ribeirinho, António Silva, Costinha e Henrique Santana, dos nossos melhores actores cómicos, brilhantemente secundados por Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Henrique Santos, Luís de Campos, Carlos Alves e Henrique Viana.

Avizinhandos-se a quadra carnavalesca, este espectáculo virá ao encontro do desejo do público, sendo já grande a expectativa com que o aguarda.

No Maria Vitória

Três atracções internacionais na revista «Bate o pé!»

Entrou no quinto mês de repasse do «Lido», de Paris, o «Ballet assinalado com a inclusão de numerosos novos e de três grandes atracções de categoria internacional: o «Trio Nonis», vindo expressamente do Lido, de Paris, o «Ballet Roani», com esculturais bailarinas do espectáculo parisiense «Nouvelle Eve» e, ainda, a graciosa vedeta brasileira Maria Helena que, com a sua voz maravilhosa, interpreta êxitos do Brasil.

Dos numerosos novos são interpretados Humberto Madeira, Raul Solnado, Berta Loran, Carlos Coelho, Emilio Correia, Clarisse Belo, Flórela Queirós e Maria do Espírito Santo, o que veio valorizar uma revista considerada das melhores dos últimos anos.

Com texto de Fernando Santos e Nelson de Barros, musicada por João Nobre e João de Vasconcelos, «Bate o pé!» tem uma excelente coreografia de Charles e luxuosa guarda-roupa de Pinto de Campos. Sessões às 20 e 45 e às 23 horas, todas as noites.

Em 3.ª semana de enchanter «MILAGRES DE PELUSA» com a famosa vedeta MARUJITA DIAZ

Entre os maiores êxitos de momento figura o do maravilhoso filme «Milagres de Pelusa», que foi distinguido com os louvores da crítica e continua, no decorrer da terceira semana, a registar êxitos desde a sua estreia, no Odéon. Na realidade, trata-se de uma obra de que todos falam, não apenas pelas suas extraordinárias condições de poderoso interesse, mas também pelo brilho da realização de Javier Setó e, sobretudo, pela presença, no elenco, da famosa vedeta Marujita Diaz, numa criação que lhe valeu ser galardoada com o primeiro

«SAUDE E TOTOBOLA», NO A B C

Nestas questões de teatro, a roleta gira sempre, embora muitas vezes o numero premiado não seja aquele que desejariamos.

José Miguel acertou em cheio no seu primeiro espectáculo da temporada, que se manteve, por largo tempo, no cartaz. Ontem, voltou a jogar apresentando «Saude e Totobola», cujos dois grandes motivos de possível surpresa eram a reaparição, em Lisboa, de Helga Liné e a estreia de Paulo Renato no teatro de revista. Na verdade, a nova revista do ABC, no seu aspecto geral, não difere substancialmente do que vulgarmente nos é dado apreciar.

A característica mais saliente das três horas de espectáculo foi justamente a não existência de papéis que permitissem a este ou aquele artista mostrar a vele cómica a que já nos habituaram.

Uma «charge» ao concurso «A procura de um Romeu», deu origem às primeiras gargalhadas da noite e a sedução de se tentar identificar cada um dos caricaturados. Depois, brotou a normal catadupa de numeros sobre os quais se debruçaram os autores do texto, certamente numa tentativa para tirar todo o rendimento possível do seu trabalho. De um modo geral, os quadros primam pelo ar mais ou menos sério e subtil como se mostram alguns casos nacionais, numa gama que vai desde o tocar do fado popular às melodias de «rock» e «twist». O espectáculo fica deste modo, um pouco retórico, aqui e além, mas essa característica, certo, será atenuada após o acerto a que, como é hábito, se procederá.

José Viana, o excelente cómico que, na ultima revista, havia brindado o público com alguns bons numeros, não teve ontem papel para se defender e notava-se que ele bem o compreendia. Leonia Mendes cantou e dançou, com uma compostura muito senhoril que não fica mal a ninguém, antes lhe dá uma harmoniosa presença. Maria da Nazaré, fazendo nitidos progressos de revista para revista é, não só uma mulher interessante, como também uma actriz que vai aperfeiçoando o seu trabalho. Vitor Lima, dentro

do seu estilo tão pessoal, não proporcionou grandes novidades. Barroso Lopes compôs os tipos que lhe são habituais, com o profissionalismo que todos lhe conhecemos. Helena Tavares cantou alguns fados e canções numa vozinha agradável.

Agora, as figuras da noite.

Paulo Renato é um comediante que tem dado ao teatro todo o seu esforço, conquistando grandes êxitos. Ontem, ao pisar pela primeira vez as tábuas da revista, não nos desiludiu, sobretudo porque houve o cuidado de criar-lhe os numeros que melhor se quadrassem ao seu estilo. Elegante e pouco à vontade, foi saudado, ao entrar em cena, com uma calorosa salva de palmas. A sua primeira intervenção que melhorará, certamente, quando estiver bem rodado, é um magnífico achado, salvando o actor que não sabe cantar embora tenha um bom sentido rítmico, de possíveis deslizes. Meio «chansonnier», é bela e antiga maneira francesa, simulando o canto ou declamando, ouviu as melhores palmas da sessão, o que, a meio do espectáculo, lhe restituiu a desejável naturalidade.

Pode dizer-se, em boa verdade, que Paulo Renato não desiludiu e que poderá mesmo conquistar, em próximo trabalho, um grande êxito pessoal.

Helga Liné, que Lisboa já não via há anos embora a tivesse conservado no coração, prende imediatamente o espectador pela sua extraordinária beleza física, a qual se alia a uma natural graciosidade.

Só para a ver, vale a pena ir ao ABC, tal é o seu poder de sedução e sugestão, claro que desejariamos não a ver fazer exercícios ginásticos que em nada a valorizam. Não é extraordinária a sua voz, ou não será uma grande bailarina, mas nada fica a dever, para enriquecimento da revista, às boas vedetas do género que nos têm visitado.

Interessante a musica e vistosos os cenários e figurinos.

Feitas as contas, sente-se que todos os artistas fizeram quanto puderam para construir um bom espectáculo e conseguiram-no, na parte que lhes competia.

L. D. O. N.

componentes daquela companhia dão todo o movimento e expressão. Uma magnífica tradução de Nascimento Correia, tornou possível dar toda a propriedade e força a um diálogo bem estruturado e que proporciona uma magistral narração. Amanhã, a companhia Rafael de Oliveira estreia «Deus lhe pague», a famosa obra do grande escritor e dramaturgo Joracy Camargo.

Teatro infantil com a fantasia musical «O sapatinho de vidro»

No Avenida, a companhia de Rafael de Oliveira proporciona hoje, às 18 e 30, teatro para crianças, para esses pequenos espectadores, que tão esquecidos têm andado no nosso teatro. Assim, o público infantil da capital terá ensejo de poder deliciar-se com a encantadora fantasia musical «O sapatinho de vidro», original de Vina Matos, com arranjo musical de Alves Coelho (Filho).

Este magnífico espectáculo é destinado a crianças desde os 4 anos, e até aos 7 anos, terão entrada gratuita, quando acompanhadas.

No Monumental

Madalena Sotto tem uma excepcional criação em «O Sedutor»

Numa versão portuguesa de Jerónimo Bragança, a comédia de Diego Fabbri, «O Sedutor», está a entusiasmar, cada vez mais, o público que enche, todas as noites, o Monumental. Esta divertida comédia põe o problema de se saber se é possível a uma mulher amar, simultaneamente, três mulheres, sem admitir a hipótese de renunciar a uma delas. Partindo desta tese, a peça desenvolve um enredo que prende e diverte, emocionando, ao mesmo tempo. Ela trouxe, de novo, ao teatro declamado o notável actor, Igrejas Caeiro.

Deu, ainda, ensejo a uma interpretação brilhante de Madalena Sotto, que conseguiu uma criação excepcional, premiada com os aplausos vibrantes do público. Mariana Vilar e Isabel de Castro encarnam as outras duas personagens femininas.

Hoje, há espectáculos às 16 e às 21 e 45 horas.



As principais figuras da peça, vistas por Fernando Bento

DESPORTOS

O I. N. E. F. É FAVORITO do «universitário» de basquetebol

No ginásio do Instituto Superior Técnico prosseguiu o campeonato regional de basquetebol tendo-se disputado três desafios: I. N. E. F. - Técnico (47-38), Direito-A. Militar (47-35), Económicas-Ultramarinos (36-29). Destes jogos o mais importante era sem dúvida o que punha frente a frente as equipas dos estudantes de educação física e de engenharia, principais candidatas ao título. Para além desse facto havia ainda a circunstância de se defrontarem dois dos melhores conjuntos da prova, dispondo de bons jogadores. O I. N. E. F., campeão regional e nacional da época transacta, conseguiu anular alguns dos principais trunfos do adversário e chegar ao fim em vencedor. O Técnico, com Luís Santos (Benfica) em noite pouco feliz e muito vigiado, e com o internacional M. Ferreira (Barreirense) longe dos seus tempos áureos perdeu sem apelo nem agravo e, quanto a nós, e apesar de estarmos ainda no princípio da competição, terá remotas hipóteses no que respeita à vitória final.

Foi pena que o sorteio tivesse posto estas duas equipas a jogar logo no 2.º dia da prova, pois se tem sido no fim da mesma, as equipas estariam mais rodadas e o espectáculo teria sido melhor. Ao intervalo, o I. N. E. F. venceu por 21-18.

Distinguiram-se Vasconcelos e Mós, no Técnico; e Carlos Gonçalves, Batros e Arsène, no I. N. E. F.

Dos outros desafios, o Direito-Academia Militar foi interessado de seguir pelas constantes mutações no marcador. Ao intervalo os militares venciam por 21-15, tendo o jogo terminado com a vitória justa e clara dos futuros advogados. Herminio Barreto e Vitor Cruz, foram os melhores em Direito, Salcedas e Duarte, os melhores na Academia Militar.

Prosseguiu o «regional» de handebol de sete

No ginásio da Faculdade de Ciências prosseguiu ontem o «regional» de handebol de sete. Os resultados

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de infantis

Prosseguiu hoje o campeonato lisboeta de equipas, de infantis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Pago de Arcos-Arroios (A) ... 5-4
O. Progresso-C. Católico (C) ... 0-5

Hoje, á noite, disputa-se o VII Lisboa-Porto

As Associações de Ténis de Mesa de Lisboa e do Porto concertaram para hoje um encontro entre as suas equipas representativas. O despoque travar-se-á na mesa do Arroios, às 21 e 30 e é aguardado com interesse.

dos três jogos realizados foram os seguintes: Academia Militar, 32-Medicina, 5; Ciências B, 5-Agronomia, 7; I. N. E. F., 12-Ciências A, 22. O ultimo jogo, importante para efeitos de classificação, terminou com justa vitória dos «cientistas» que não tiveram os problemas que se anteviam.

Anota-se a falta de todos os árbitros indicados para dirigirem os três jogos. — V. H.

BADMINTON

Estão apurados os campeões regionais de infantis, aspirantes e juniores

No ginásio da Escola Nuno Gonçalves, celebrou-se ontem, á noite, uma animada reunião no decurso da qual se disputaram os campeonatos individuais de Lisboa, das categorias de infantis, aspirantes e juniores.

Das várias competições, as duas (singulares e pares) de maior interesse foram as dos aspirantes, já por terem sido mais concorridas, já pela maior incerteza quanto ao desfecho das provas.

Em infantis e em juniores a superioridade de João Henrique e Fradique, respectivamente, foi notória, e daí, o limitado interesse que os encontros ofereceram, com excepção da final de juniores.

Resultados que se apuraram: INFANTIS (final) — João Henrique (L. G.) v. José Brandão (Atlântico), por 11-1 e 11-2.

ASPIRANTES SINGULARES — Nas meias-finais, Bento (Veiga Beirão) v. José Alexandre (Atl.), por 11-7 e 11-7; Frederico Cunha (Atl.) v. Pedro Fortes (Atl.), por 7-11, 11-6 e 11-1; na final, F. Cunha (Atl.) v. Bento (V. Beirão), por 11-4, 4-11 e 11-7.

PARES (final) — P. Fortes-J. Alexandre (Atl.) v. Ribeiro Silva (Spt.), por 15-9, 14-17 e 15-6.

JUNIORES (meias-finais) — Manuel Silva (Spt.) v. Duarte (Bfc.), por 2-0; Fradique (Spt.) v. Varandas (L. G.), por 2-0; na final, Fradique (Spt.) v. M. Silva (Spt.), por 2-0.

Desporto Corporativo

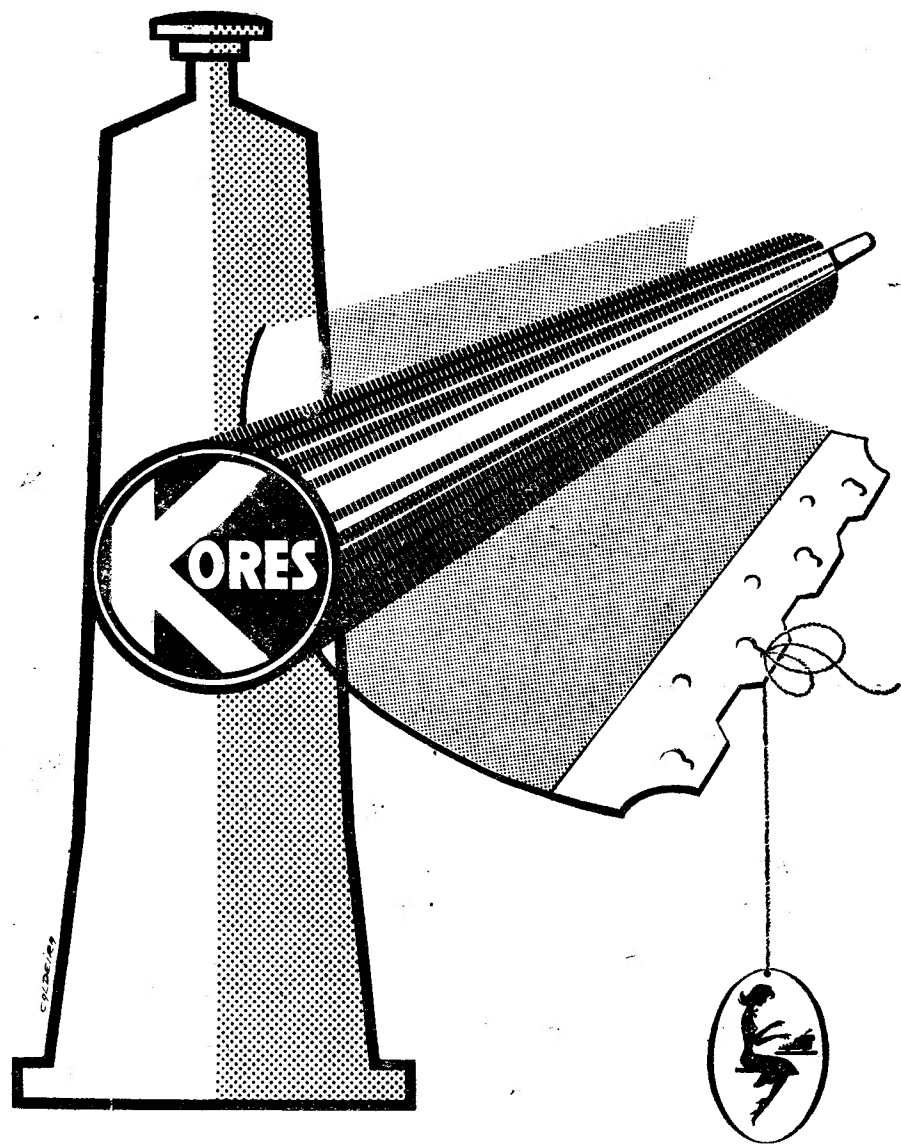
A equipa de voleibol do Banco Borges & Irmão venceu a da S. C. Cervejas (3-0)

Effectuou-se um encontro particular de voleibol, entre os grupos desportivos do Banco Borges & Irmão e a Sociedade Central de Cervejas, tendo vencido aquele por 3-0 (15-13, 15-6 e 15-11).

Os dois grupos alinharam: BANCO — Fernando Merca, Carlos Nunes, José Conde, Motta Ribeiro, Manuel Granizo, Aníbal Craveiro, Mário Marques e Joaquim Formiga.

CERVEJAS — Eduardo Mota, Carlos Neves, Albertino Neves, Fernando Pena, Alfredo Marques e Joaquim Andriz.

TINTA PARA DUPLICADORES



fabricada por:

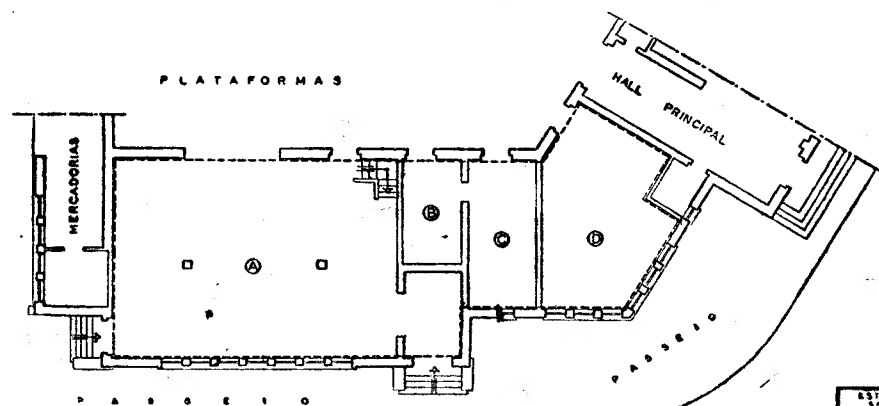
KORES, LDA. - CABO RUIVO-LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

Concurso para a exploração de lojas na Estação de Cascais

CONDIÇÕES



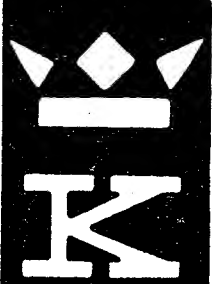
ÁREAS	ÁREAS
A	15200
B	12000
C	34000
D	87000

ESTORIL	ESTACÃO DE CASCAIS	1.500	2
ESPACOS PARA LOJAS			

- Até às 16 horas do dia 15 de Março de 1962 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir nas áreas A, B, C e D indicadas na planta;
- Cada concorrente depositará 1 000\$00 que só não serão restituídos ao adjudicatário que desistir;
- As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:
 - Proposta para a exploração de loja (s) na estação de Cascais e delas deverão constar:
 - a) A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
 - b) O preço oferecido;
 - c) A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;
 - d) A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.
- A construção das lojas poderá ser:
 - a) De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
 - b) De conta da Sociedade «ESTORIL».
- Os projectos de construção e decoração terão de ser previamente aprovados por ambas as partes;
- Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas às 12.30 e das 14.30 às 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construídas as lojas;
- A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;
- A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa á planta.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1962

O ENGENHEIRO DIRECTOR
a) A. Bnal



A MAIS MODERNA
FÁBRICA ALEMÃ
APRESENTA

P
R
E
Ç
O
S
F
I
X
O
S



COM

IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUIDO

110 lts.	modelo de mesa	3.990\$
110 lts.	mod. de parede	4.250\$
120 lts.	modelo de mesa	4.250\$
155 lts.	freezer 2/3	5.250\$
155 lts.	freezer total	5.500\$
200 lts.	freezer total	6.500\$
200 lts.	congelador	6.990\$

COMPRE MELHOR COMPRANDO A
PREÇO FIXO!

REPRESENTANTE

E. T.

ROBERTO CUDELL, L.DA

A VENDA

NOS AGENTES OFICIAIS

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

REPRESENTANTE:

AUTO-TRIUNFO - Rua de Santa Marta, 56

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALCADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

ANDARES

ALUGAM-SE

Com 7 ass., prédio luxo, para
habitação, escritórios, consul-
tórios, etc. Av. M. Bombarda,
59, junto á Av. da Republica.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 326550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)

TERRENO

PROJECTO APROVADO
17,5x16,56. inq. na Moi-
ta — 85 contos. Tel. 49658

Boletim do Dia

RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 kc./s. — A's 17 horas: Geografia musical; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos na Grécia, com a Orquestra Típica Grega Tzitzaris e a cançonetista Marika Minou; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Pepe e o seu acordeão; 19 e 20: Música portuguesa; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Instrumentistas; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Os nossos compositores; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados; por Adelaide Moura e José Borges; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa».

Programa «B» — 397 m — 755 kc./s. — A's 17: Ópera: 3.º e último acto da ópera «Turandot», de Puccini; 17 e 45: Música de bailado: «As Mulheres de Bom-Humor», suite de bailado, de Scarlatti-Tommasini; 18: Teatro dos nossos dias; 18 e 50: Música de tecla; 19: Concerto de domingo: «Sinfonia, op. 46, em dó maior», de Pfitzner; «Concerto em lá menor» «Arpeggione», de Schubert-Cassado; Marcha da ópera «Os Troianos em Cartago», de Berlioz; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Sinfonia n.º 4, em sol maior», de Mahler, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York; 21: Noticiário; 21 e 15: «Sonata n.º 3, em sol menor», para viola de gamba e cravo, de João Sebastião Bach; 21 e 30: O gosto pela música; 22: Concerto, pelo duo de pianistas Renée Morisset-Victor Bouchard; 22 e 40: Árias, pelo meio-soprano Orália Dominguez;

DIÁRIO escolar

Curso de Filosofia do Direito

A sétima e a oitava lições do Curso de Filosofia do Direito, que está a efectuar-se na Faculdade de Direito de Lisboa, pelo catedrático brasileiro professor Miguel Real, serão levadas a efeito amanhã e no dia seguinte, respectivamente, às 12 e às 11 horas. A lição de terça-feira será seguida de debates.

Curso sobre «Hereditariedade e meio»

A primeira lição do Curso de Extensão Universitária em que o tema «Hereditariedade e meio», será tratado por professores das diferentes Faculdades, efectua-se na Reitoria da Universidade, na próxima terça-feira, pelas 21 horas.

A lição inaugural a cargo do professor da Faculdade de Ciências Flávio Resende, intitula-se «Variabilidade dos seres vivos: suas causas».

O curso que está a despertar, sobretudo no meio universitário, o maior interesse, prosseguirá até ao mês de Abril, todas as terças-feiras, pela mesma hora, sendo a entrada livre.

Cenáculo Arco-Iris

Realiza-se na quarta-feira próxima, no restaurante da Casa do Alentejo, o jantar habitual do Cenáculo Arco-Iris, para o qual foram convidadas algumas individualidades.

Serão oradores os srs. eng. Joaquim Campos dos Santos Viseu, que falará sobre o «Aço e o betão nas grandes obras de engenharia», e agente técnico de engenharia Orlando Barros, que versará o tema «O homem e o seu agente».

Reclamações locais

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIAO), 25. — Aguarda-se que a C. P. prolongue até à Régua os comboios tranvias que, presentemente, circulam somente até ao Marco. Esse melhoramento beneficiaria diversas regiões e a própria Companhia, pois esta, facilitando o transporte às classes modestas, aumentaria as suas receitas.

CASAMENTOS-LANCHES

45500 e 50500, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia **PASTELARIA LISBOA**

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Domingo musical; 17 e 30: Ritmos de baile; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21 e 15: Imagens por música; 21 e 30: Leituras; 22: Zarzuela; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 19: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjunto de Jackie Noguez; 21 e 30: Así es España; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Orquestra de Eddie Barclay; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Música e conselhos; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 18 e 45, Passatempo Infantil com Gato Félix, Palhaços, Ilusionismo, Concurso para Todos e Desenhos Animados; 19 e 55, Disneylândia — O Homem no Espaço; 20 e 50, Encruzilhadas da Vida; 21 e 10, Orfeão Scalabitano (direcção do prof. Vasco de Brederode); 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Os Factos da Actualidade Nacional; 22, «A Estátua» — original de Olavo d'Eça Leal, interpretado por Adelina Campos, Manuel Lereño e Constança Navarro; 22 e 25, Variedades — transmissão de parte do espectáculo do Cinema da Feira Popular, com Gelú, Alice Amaro, António Calvário, os Conchas e o Conjunto de Jorge Machado; 23 e 30, Domingo Desportivo (imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia); 24, Telejornal (últimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 25 — A's 6 e 34 (3,62 m); 19 e 01 (3,50 m).
Dia 26 — 7 e 20 (3,48 m); 19 e 44 (3,39 m).
Dia 27 — 8 e 10 (3,33 m); 20 e 48 (3,30 m).

BAIXA-MAR

Dia 25 — A's 0 e 01 (1,15 m); 12 e 32 (1,21 m).
Dia 26 — 0 e 43 (1,31 m); 13 e 17 (1,37 m).
Dia 27 — 1 e 41 (1,47 m); 14 e 20 (1,51 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21.45 — «O Príncipe de Homburgo».

AVENIDA — A's 21.45 — «O mar-ques de Villemere».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIS — «D. Camilo, monsenhor».

ALVALADE — «D. Camilo, monsenhor».

S. JORGE — «Tira daí o sentido».

POLITEAMA — «Os ambiciosos não sabem perder».

CAPITOLIO — «Ivanhoe».

ODEON — «Milagres de Pelusa».

OLIMPIA — «Cheyene, o rei do Oeste».

SALAO LISBOA — «Hércules e a Rainha».

CONDES — «O homem das mulheres».

RESTELO — «O triunfo de Miguel Strogoff».

LYS — «Os 7 magníficos».

ARCO IRIS — «Decisão de um cobrador».

CINE-MOSCAVIDE — «Perdida pelo Mundo».

CAMPOLIDE — «O corsário Lafitte».

IDEAL — «O jardim do Diabo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «O anjo rebelde».

MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 25 — «Hate o pé».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O sedutor».

ABC — A's 20.45 e 23 — «Saúde e Totobola».

CINEMAS

TIVOLI — «O imprevisto».

IMPERIO — «O rosto».

MONUMENTAL — «As duas mulheres».

AVIS — «O assassino».

EDEN — «Espionagem na relva».

ROMA — «Os olhos do amor».

CHIADO TERRASSE — «As duas faces do amor».

ROYAL — «O apartamento».

ROMOTORA — «Começou com um beijo».

VOZ OPERARIO — «O grande capitão».

JARDIM CINEMA — «O mundo de noite».

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão Ajuda, Est. Cruz 20 (633248).

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 9 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britânica, T. Léguas da Póvoa, 5 (689250).

AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (72466) * Garantia, Av. P. Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Moraes Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45 (773043).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * Oliveira, R. Prata, 240 (321415).

BELEM — Moura, I. Memória, 55 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (700511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (27284).

CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infancia, 16, n.º 98 (688807) * União, R. de Infancia, 16, n.º 98-B (688807).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 11 (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFANIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infancia, Lote 4, Loja B (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (8862835) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gonçalves, 19 (389237).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 15 (728395).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (26476).

SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite haverá, além dos bal-les que ontem anunciamos, mais os seguintes: na Casa de Ferreira do Zêzere na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º com o conjunto «Casablanca»; e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Largo do Intendente, 45, 1.º.

Almoço de homenagem

no Grupo dos Cinco Reis

Na sede do Grupo dos Cinco Reis, na Rua da Graça, efectuou-se, hoje, um almoço de homenagem aos associados daquela colectividade, Constantino do Amaral e Rogério dos Prazeres, por motivo da sua antiguidade, como sócios e como dirigentes do grupo e, ainda, pelos bons serviços prestados à respectiva secção de beneficência.

A volta dos dois antigos directores, reuniram-se cerca de sessenta convivas, estando representada a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, que, a pedido do presidente da assembleia geral do grupo, sr. Artur Fernandes de Almeida, fez a entrega do emblema de ouro a cada um dos homenageados.

Durante o repasto, que decorreu com muita animação, fizeram-se ouvir, entre outros, os srs. Artur Fernandes de Almeida e Joaquim Lima, presidente da direcção do grupo, unânimes em destacarem a acção dos homenageados.

UM DOENTE QUE PEDE SELOS

Um indivíduo gravemente doente, a quem já foram feitas 22 operações cirúrgicas, apaixonou-se agora pelos selos, e deseja que tornemos publico o seu pedido para que os filatelistas portugueses lhe enviem alguns dos seus repetidos.

Esperamos que todos os filatelistas portugueses sintam prazer em lhe mino- rar o sofrimento, enviando selos a Pedro Augusto Gil, internado 6149, Quinta do Pisão, Cascais.

SOBREMESA FILATÉLICA...

Um dos dirigentes deste jornal deu de jantar à Filatelia. E, findo o jantar, ofereceu-nos a melhor sobremesa possível: o último numero de um jornal filatélico.

Escrevemos isto, porque é necessário que todos saibam aquilo que só raros conhecem: O jornal «Le Monde des Philatélistes», editado nada mais, nada menos do que pelo grande e famoso «Le Monde», de Paris. E «Le Monde des Philatélistes» é apenas isto: Um jornal de grande formato, com quarenta páginas, inserindo cerca de uma centena de artigos, uma centena de gravuras e uma centena de anúncios... E tudo apenas sobre Filatelia — claro.

O SENHOR CORREIO-MOR

Hemos de começar por referir a nossa pouca simpatia pela novíssima designação de correio-mor, muito forçadamente trazida do passado, e que nada se coaduna com o presente e o futuro de tão complexa como importante função.

Mas uma coisa é a designação, desactualizada, outra, bem diferente, o indivíduo que exerce o cargo, desde há muitos anos a esta parte o eng. Couto dos Santos, que a frente dos C. T. T. tem realizado uma obra efectivamente grandiosa, profícua e brilhantíssima.

Decerto que a parte mais visível e mais importante dessa obra é o apetrechamento técnico dos C. T. T., com a construção ou reconstrução de centenas de edificios, de tanta beleza exterior como de eficiência interior.

Mas se esta é a preocupação numero um do eng. Couto dos Santos, verdade é que ele não descarta nenhum dos outros aspectos dos serviços, e designadamente não descarta, antes acompanha muito de perto, com tanto saber como carinho, a confecção dos selos postais, com todos os seus problemas, por vezes bem transcendentes, e todas as suas políticas, por vezes bastante melindrosas...

Podemos atestar, como poucos, o profundo interesse que ao eng. Couto dos Santos merecem os selos, desde a sua programação até à sua execução. Como podemos e devemos tornar publico o empenho, o equilíbrio, a inteligência e a sensatez com que o eng. Couto dos Santos, muito ilustre correio-mor, procura embelazar, aperfeiçoar e dignificar, sobretudo dignificar os selos portugueses, e todos os serviços a eles ligados.

V. C.

A igualdade racial e o esforço económico despendido em Moçambique impressionaram lorde Colyton

O antigo ministro plenipotenciário em Lisboa parte hoje para Salisbury

LOURENÇO MARQUES, 25.—«Tu do o que aqui tenho visto e ouvido desmente inteiramente as falsidades e os disparates ditos nas Nações Unidas sobre as províncias ultramarinas portuguesas» — declarou á imprensa lorde Colyton, antigo ministro plenipotenciário britânico em Lisboa, que, depois de visitar Moçambique, parte hoje para Salisbury.

Proseguindo, lorde Colyton disse:

«Fiquei profundamente impressionado com o que Portugal tem conseguido realizar em Moçambique. Vi aqui uma sociedade multirracial, sem qualquer discriminação de cor e com iguais oportunidades para homens e mulheres de todas as raças. Não há dúvida de que é por isso mesmo que os extremistas do bloco afro-asiático procuram destruí-la.

«Visitei nas cidades e no interior, escolas onde as crianças são tratadas da mesma maneira. Visitei hospitais e dispensários, admirando especialmente a maravilhosa campanha que os médicos desenvolvem em Moçambique contra a tuberculose. Infelizmente estas coisas custam muito dinheiro e Portugal, embora faça grandes esforços, não é um país rico e os recursos são limitados.

«É pena que as Nações Unidas, em vez de aprovarem moções hostis e violentas, não ofereçam antes auxílio financeiro para esta obra realmente social e construtiva.

«Os trabalhos forçados, que muitos inimigos de Portugal dizem existir, nunca existiram em Moçambique e até mesmo as colónias penais de trabalho estão a ser abolidas.

JÁ HÁ NEGROS NO CONSELHO LEGISLATIVO DA PROVÍNCIA

«É um facto que em Moçambique todos têm os mesmos direitos e oportunidades, qualquer que seja a raça, a cor ou a religião, verificando-se isto no ensino, na administração da justiça, nos salários e nos direitos políticos.

«Já há negros no Conselho Legislativo da província e julga-se que o seu número aumentará depois das próximas eleições.

«Em Moçambique, onde existe grande progresso, continuam a fazer-se esforços para desenvolver a economia, o que permitirá melhorar ainda mais o nível de vida dos seus milhões de brancos e negros que formam a população.

Nunca vi gente mais feliz em toda a África do que aqui e não posso deixar de condenar a injustiça das deturpações contra Portugal e suas províncias ultramarinas».

(A. N. I.)

CANTINA ESCOLAR

de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO), 25. — A direcção da cantina local, que distribui diariamente duas refeições a 160 pobres, promoveu o peditório anual, que encontrou um ambiente entusiástico. Uma obra de tão grande vulto carece, na verdade, da ajuda de todos, para se manter e se desenvolver, a bem dos necessitados.

OSSOS DOS OUVIDOS como... brincos

NOTTINGHAM (Inglaterra), 25. — A última moda entre as enfermeiras de um hospital desta cidade são os brincos feitos com pequenos ossos dos ouvidos dos pacientes.

A raridade desses ossos provoca uma rivalidade amigável entre as enfermeiras das salas de cirurgia a quem os médicos oferecem tal recordação.

Uma enfermeira declarou que não há nada de macabro no presente e disse que os doentes ficam em geral aliviados por se verem livres do osso — o estribo — não se importando com o seu destino. — (R.).

Construtores civis

(Continuação da página central)

ções e declarações dos requerentes de alvará, precisa de modelar convenientemente os seus estatutos para os pôr plenamente em harmonia com as novas funções que assume.

Não é que os preceitos em vigor não permitam a montagem dos serviços de fiscalização; bastavam as disposições do art. 7.º e do art. 58.º para fundarem essa criação.

No entanto, cumpre consignar nos estatutos as regras básicas de desenvolvimento da actividade da fiscalização, regras que, depois, em regulamento interno, se desenvolverão de modo a torná-las facilmente exequíveis.

Os estatutos, na sua forma actual, são mais ou menos omissores ou deficientes sobre as condições a exigir das empresas para a sua inscrição no grémio.

Existem, é verdade, as disposições dos art. 8.º e 9.º mas elas de modo nenhum podem ser tomadas como implicando a exigência categórica de requisitos de capacidade técnica, material e moral para a execução das obras, visto que, numa instituição corporativa de carácter facultativo, como a nossa, a inscrição não constitui condição «sine qua non» do exercício da indústria, podendo as empresas praticá-la fora da agremiação.

Deste modo, a recusa de inscrição a uma empresa que se afigure não reunir as condições mínimas de idoneidade técnica ou moral para se lhe permitir o acesso à actividade e para se lhe conceder a inscrição, — determinava apenas que a empresa continuaria exercendo a indústria livremente, subtraída praticamente a qualquer acção moralizadora que o grémio pudesse exercer sobre ela.

Assim, a única solução lógica seria a admissão sistemática de todos os requerentes, desde que efectivamente exercessem a profissão, — por ser esse o «mal menor».

Apesar de tudo, e procurando uma solução conciliatória das duas hipóteses extremas, a direcção procurou sempre assegurar-se de que os inscritos possuíam requisitos mínimos (ainda que extremamente modestos) de capacidade técnica.

É manifesto que uma situação



A assistência participa no debate

O encontro de ontem com o maestro Lopes Graça

(Continuação da 9.ª página)

vida, que lhe determinasse o caminho da musica?

A resposta veio rápida, envolta num sorriso:

— Sim. Na minha casa havia um piano...

Do fundo da sala, quiseram saber como reagia o maestro perante as reacções do publico.

— Ai está um problema que nun-

ca me preocupou. Agrada-me, evidentemente, que ele goste das minhas obras. Porque negá-lo? Mas não pauto a minha actividade em função dessas reacções.

— Também não é alheio a elas...

— Nem eu, nem nenhum artista. Se o diz, é hipócrita. A arte é um fenómeno de comunicação. Comunica-se alguma coisa a «alguém».

Seguiu-se um período de muita animação, um debate que interessou todos os presentes. Um jovem perguntou:

— Como reage perante a sua própria obra?

— Uma vez feita, separo-me dela. Já não me pertence. Deixo de me preocupar com ela. Não mantenho «dossier» de recortes de critica...

— Será isso legítimo? Será... humano? Pode um artista desprender-se assim da sua obra?

— É legítimo, é humano, é indispensável. Evidentemente que o artista, executada a sua obra, retira daí todas as consequências uteis á sua evolução. Mas não pode ficar eternamente preso a ela, porque já outras obras o solicitam instantaneamente. A menos que seja um artista mediocre, no declive do narcisismo. Aliás, verifique que o fenómeno é corrente na vida social.

O sapateiro faz os sapatos o melhor que sabe e pode; retira daí — porque não? — muito prazer, o prazer de ter produzido algo. Depois, vem o cliente, leva os sapatos...

— Mas com o artista é diferente... Se é assim, também para o artista, como para o sapateiro, o que nos fica depois de escrever um livro, pintar um quadro, lavar uma partitura?

— A satisfação de ter criado alguma coisa. Acha pouco?

— Bom... e em relação ás obras dos outros artistas?

— Acho que a regra, certa de conduta, se resumiria nesta frase: humildade para com as nossas obras; respeito para com a obra alheia...

Finalmente, veio a terreira a musica electrónica, que deu ensejo ao maestro Fernando Lopes Graça para uma magistral lição, em que terminou, por dizer que a musica electrónica se encontra em período de experiência, sujeita a toda uma série de especulações...

— É natural, no entanto, que venha a contribuir para o progresso musical, entre outros elementos, com a descoberta de novos instrumentos, novas sonoridades.

Uma quente e prolongada ovação acolheu as ultimas palavras do prof. Fernando Lopes Graça, que teve assim a confirmação de quanto as suas palavras, os seus incitamentos, a sua «lição», tinham calado fundo no coração de todos os presentes.

Seguidamente, o coro dos Amadores de Musica, fez-se ouvir em alguns dos seus numeros do seu repertório que obtiveram, entre os jovens presentes, assinalado êxito. Em especial, as canções de Natividade, muitas das quais foram bisadas.

Já no final, com todo o publico juvenil aplaudindo, de pé, o coro e o maestro, este voltou a tomar a palavra:

— Há pouco perguntaram o que podem os jovens fazer pela musica...

— E apontando o coro: — Uma resposta está aqui... Estes jovens trabalham; dedicam algumas horas por semana a esta actividade. Nenhum deles é músico, nenhum deles sabe musica — mas todos a amam... É sempre possível fazer alguma coisa por aquilo que nós amamos.

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Handlings, Ltd.

Assembleias gerais

Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema

Em segunda convocação, reuniu-se hoje, ás 11 horas, na sua sede, na Rua de D. Pedro V, 70, e sob a presidência do sr. Fernando Borges da Cruz, a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, para apreciação do relatório e contas referentes ao exercício do ano transacto.

Antes da ordem do dia, o presidente da direcção, sr. António Lopes Ribeiro, prestou todos os esclarecimentos que lhe foram pedidos sobre a aplicação do contrato colectivo da exhibição homologada, em 26 de Julho de 1961, lamentando que nem todas as empresas procedam, em relação aos seus empregados e assalariados, com o espirito de equidade que seria para desejar, procurando furtar-se ás justas obrigações que esse contrato estabelece, quer no que se refere a vencimentos, que a outros benefícios.

As contas foram aprovadas por unanimidade, com um voto de louvor á direcção pela forma como administra o Sindicato. A sessão terminou ás 11 horas e 50.

O Sindicato Nacional dos Conferentes Marítimos elegeu os seus novos dirigentes

Sob a presidência do sr. Alberto Albuquerque Couto Santos, reuniu-se, esta manhã, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Conferentes Marítimos do Distrito de Lisboa.

Foram eleitos os novos corpos gerentes para o triénio de 1962-1964, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Américo da Conceição Sampaio, João Eurico Teixeira de Sousa e Aurélio Mendes da Silva.

Direcção — Luís de Jesus Sousa e Silva, Silvério Tomás Martins Ribeiro, Fernando Alves de Melo, Artur Pinto e José Joaquim Valério de Carvalho.

Sindicato dos Profissionais das Industrias de Moagem

Reuniu-se esta manhã, sob a presidência do sr. António Artur Bandeira, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais das Industrias de Moagem, Massas e Similares do Distrito de Lisboa, que discutiu e aprovou o relatório e contas do exercício findo.

Operários Corticeiros do Distrito de Lisboa

Reuniu-se hoje ás 9 horas, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Operários Corticeiros do Distrito de Lisboa, sob a presidência do sr. João Mira Real, para apreciação e aprovação do relatório e contas referentes ao ano findo, que foram aprovados. Foi dado conhecimento á classe de que a direcção conta avistar-se com o ministro das Corporações e Previdência Social, em princípios do próximo mês para tratar do contrato de trabalho que há quatro anos anda em estudo pelos industriais e pelo sindicato.

Sindicato dos Operários da Industria de Ceramica

Sob a presidência do sr. Herculano Carlos Nunes, secretariado pelos srs. Rodrigo Simões e Fernando Carvalho Santos, reuniu-se esta manhã a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Operários da Industria de Ceramica e Offícios Correlativos do Distrito de Lisboa, que aprovou por unanimidade o relatório e as contas da gerência do ano findo.

Durante a reunião, o sr. António José de Sousa, presidente da direcção, explicou minuciosamente aos associados alguns dos assuntos tratados no relatório e aproveitou a oportunidade para informar que estão quase ultimadas as negociações, entre aquele organismo e o Grémio dos Industriais de Ceramica, para a assinatura do novo contrato colectivo de trabalho da classe.

Por causa do vinho perdeu as duas pernas

VILA REAL, 25 — Depois de ter visitado uns primos e encontrando-se bastante comido e bebido, o sr. Ernesto Rodrigues de Oliveira, de 37 anos, resolveu regressar á sua casa, em Gralheira, Telões. Como estava muito embriagado caiu á linha do comboio, ao passar na recta de Tourencinho, e não mais se levantou. Pouco depois, um comboio apanhou-o e decepou-lhe as pernas. Foi socorrido em Vila Pouca de Aguiar e, depois, no hospital desta cidade, onde ficou internado.

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

Uma grande orquestra sinfónica

Orquestra Philharmonia Hungarica

Um grande regente

MILDIADÉS CARIDIS

Beethoven, Brahms, Wagner, Liszt, Bartok

Segunda-feira, 26, no Teatro Nacional de S. Carlos—Terça-feira, 27, no Tivoli

Inscrições na Av. Sidónio Pais, 8—Telef. 73 53 32 (M/ 12 anos)

Inauguração de uma estação dos Correios

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO, 25. — Os C. T. T. inauguraram hoje uma nova estação na freguesia de Algodres, instalada num moderno edificio de dois pisos, propriedade da Junta de Freguesia. Há muito, que este melhoramento se impunha, tendo constituído um dos maiores anseios daquela populosa aldeia.